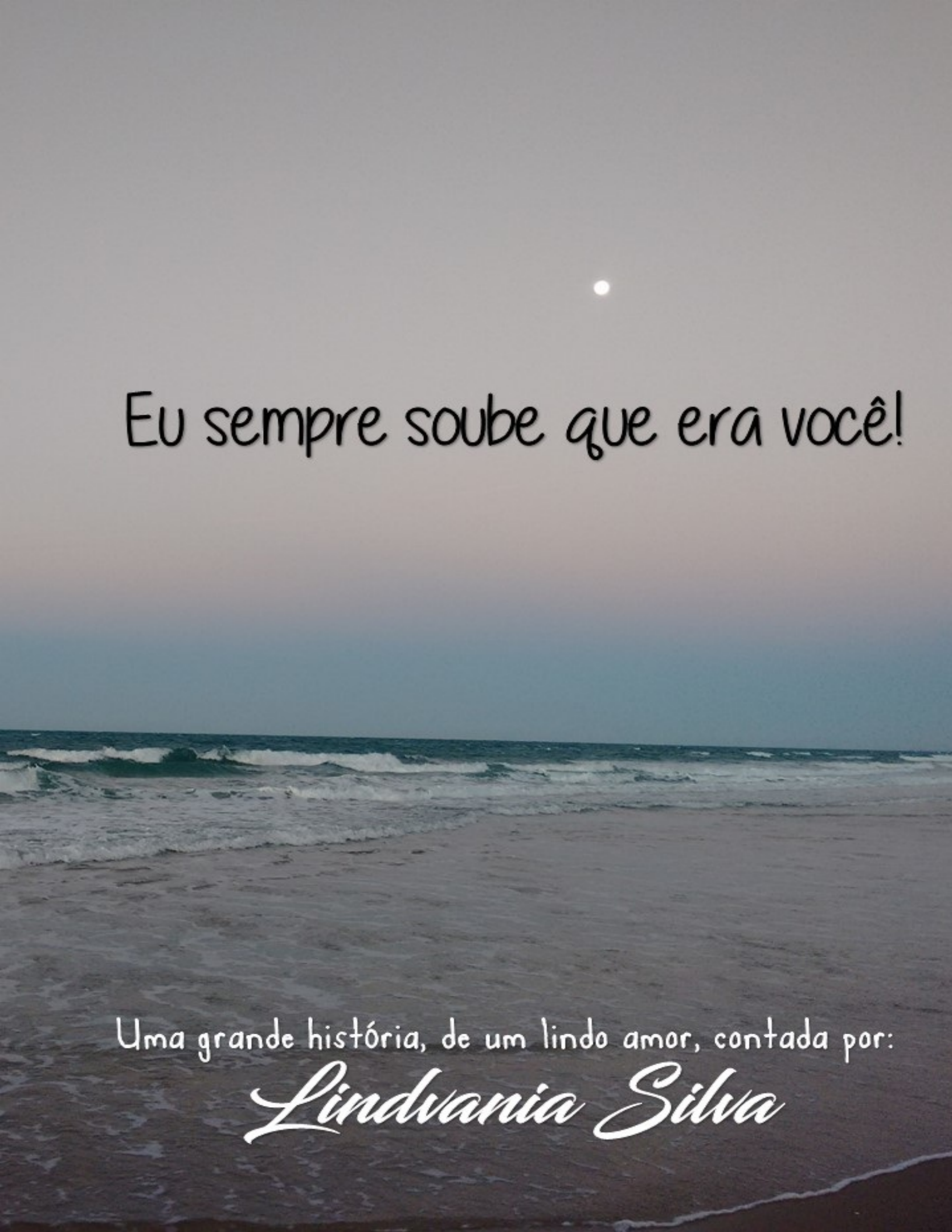


A serene beach scene at dusk or dawn. The sky is a soft gradient of light blue and pink, with a single bright star or planet visible in the upper right. The ocean is dark blue with white-capped waves rolling onto a sandy beach. The text "Eu sempre soube que era você!" is written in a black, handwritten-style font across the middle of the image.

Eu sempre soube que era você!

Uma grande história, de um lindo amor, contada por:

Lindvania Silva



Eu sempre soube que era você!

Eu sempre soube que era você!

Lindvania Silva

Eu sempre soube que era você!

Lindvania Silva

Revisão Lindvania Silva, Roseane Luz e Martileuza Cristiana

Capa e Projeto Gráfico Lindvania Silva

Imagem da capa e verso da capa Lindvania Silva (Praia de Canoa Quebrada-Ce, junho 2016).

“Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com a realidade, nomes, fatos, lugares e acontecimentos terá sido mera coincidência”.

1ª Edição 2017

Dados de Catalogação

Eu sempre soube que era você /

Lindvania Silva. Limoeiro do Norte - CE, 2017.

1. Romance 2. Play Boy 3. Executivo I. Silva, Lindvania.

Agradecimentos

A Deus.

As minhas inspirações.

A Roseane Luz, Risa Silvério e Martileuza Cristiana, amigas que colaboram diretamente para concretização desse sonho.

Aos seguidores do Facebook e Instagram, que apoiaram esse projeto mesmo quando ele ainda estava sendo sonhado.

Dedicatória

A você leitor: pelo carinho, apoio, e por cada instante de tempo dispensado a essa história.

Aos corações apaixonados, que se encontrarão algumas vezes nas próximas páginas.

Ao Amor, que impulsiona a vida e dá sentido aos nossos dias.

Palavras da primeira Leitora

Eu sempre soube que era você, é aquela história que lhe faz querer viver tudo com a mesma intensidade, e acreditar na possibilidade de realmente existir um amor tão forte, bonito e verdadeiro, capaz de mexer com suas estruturas. Alina e Rafael vivenciam essa história, de um lado uma mulher sonhadora, romântica, batalhadora que já sentiu seu coração se partir muitas vezes, do outro, um homem galante, rico, um verdadeiro playboy, desejado pelas mulheres. Essa história nos mostrará também o tão quão forte pode ser a amizade, e o significado do amor da família na vida de alguém. Queria conseguir expressar o turbilhão de sentimentos que a leitura do seu livro mim propôs, os friozinhos na barriga, a cada página lida, imaginando cada momento. Ele mexeu comigo, com meu coração.

Ah, O Amor!

Roseane Luz

Palavras da Corretora

Quando comecei nesse livro, lembro de uma Alina, buscando em cada relacionamento o Amor. Se machucou, decepcionou-se e quis trancar o coração para este nobre sentimento, e quando ele chegou de um jeito inesperado ela quis

fugir, teve medo e até duvidou. Raffael tinha quase tudo, mas faltava o principal o Amor. Alina procurava o amor em cada relacionamento, se machucou em todos, enquanto ela se entregava ele não se permitia a isso, pois tinha a certeza que chegaria (o amor) no momento certo e não se enganaria. Ela não resistiu e mais uma vez se entregou; Ele consciente que o amor chegou na sua vida. Em cada página lida é possível sentir como esse amor é intenso e verdadeiro.

Que os nossos corações estejam cheios de amor.

Martileuza Cristiana

Palavras da Escritora

Está preparado (a) para viver essa aventura?

Não consigo prever o tipo de emoção que você sentirá, mas, afirmo com precisão que serão muitas.

Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência, não me responsabilizo pelas vezes que você se encontrar nessa história, nem tampouco pelas vezes que o seu coração pulsar forte junto com o coração da #MinhaAdoradaMenina, e do #MeuPlayBoyExecutivo.

Deixe seu coração sentir essas emoções, e amar outra vez!

Boa leitura, Lindvania Silva

Capítulo 01



“Sei que está sendo difícil, mas acho que chegou a hora de mudar o rumo das coisas”.

Eram 02 horas, quando o celular tocou, já havia tocado tantas vezes nos últimos dias que ela se recusava a atender. Mas, dessa vez o som que Alina ouviu era de uma mensagem do WhatsApp, ela não reconheceu o número, mas aquele sorriso na foto do perfil lhe era muito conhecido.

– Não podia ser verdade. Era ele mesmo? Será? – Alina pensou enquanto lia a mensagem – O que ele queria depois de tanto tempo? Já faziam dois anos desde a última conversa.

*Oi Alina
Como vc tá? Fiquei sabendo, vc não merecia
Querendo conversar tô aqui*

*Oi Lúcio,
Estou bem,*

O “estou bem” foi digitado no mesmo instante em que as lágrimas começaram a molhar seu rosto.

Fiquei preocupado com vc

Obrigada,

*Onde tá?
O que faz acordada a essa hora?*

Em casa,

*Ah, tá certo
Vc precisa se cuidar
Não pode perder as forças, tem a vida inteira pela frente
Tem que superar isso*

Superarei, se Deus quiser.

– Droga, não acredito!

Alina acordou atrasada. As noites mal dormidas faziam ela perder o horário nas últimas semanas, mesmo que o despertador tocasse insistentemente. – Vou ter que pegar um táxi novamente, daqui a pouco ao final do mês não vai me sobrar nenhum dinheiro. Vida, vida, que vida meu Deus!

Enquanto estava no banho, Alina, ouviu o celular. Mas somente dentro do táxi pode verificar a mensagem recebida.

Bom dia, menina.

Como amanheceu? Vc tá bem hj?

Passei só pra desejar bom dia.

Bjs.

Bom dia, Lúcio.

Estou...

Alina começou a digitar e apagou, não diria a Lúcio como seu dia estava indo mal.

Obrigada, bom dia a vc tb.

– Lúcio – Alina pensou em voz alta. Fazia tanto tempo que não se falavam, mas ao mesmo tempo era muito familiar falar com ele.

Quando Alina chegou na empresa, já passavam dois minutos do seu horário.

– Atrasada de novo, Alina? – o chefe a aguardava.

– Desculpa senhor Olavo. Prometo que não vai se repetir.

– Só lembrando que já me falou isso há dois dias. Sinceramente, se isso tornar a se repetir, precisaremos fazer uma advertência por escrito – Olavo era um homem frio, e não media esforços para mostrar sua autoridade de chefe de departamento. – Espero que tenha sido claro.

– Sim senhor! Mais uma vez me desculpe – Alina jogou a bolsa sobre a mesa, e entrou chorando no banheiro.

– O que houve Alina? – Paloma perguntou assustada. – O que foi dessa vez? Conte-me por favor!

– O senhor Olavo me advertiu mais uma vez pelo atraso, disse que da próxima vez levará o ocorrido para o setor pessoal – Alina aos prantos, procurou forças nos braços da amiga.

Paloma e Alina eram amigas de infância. Paloma trabalhava na área de recrutamento de pessoal na Barcellos, e assim que surgiu a necessidade de uma pessoa para o setor de gerenciamento de relatórios, ela indicou a amiga. Embora trabalhassem em setores diferentes, sempre tentavam ajustar seus horários para colocar as conversas em dia. Era Paloma a única da empresa a saber dos últimos acontecimentos da vida de Alina.

– Alina, você não pode ficar assim. Precisa buscar o controle da sua vida. Sei que está sendo difícil, mas acho que chegou a hora de mudar o rumo das coisas – Paloma abraçava forte a amiga, que agora diminuía a intensidade do choro.

Naquele dia as duas almoçaram juntas, e Alina aproveitou para contar a amiga sobre a mensagem inesperada de Lúcio.

– Paloma, sabe quem entrou em contato comigo hoje de madrugada?

– Não! Não diga que foi o Marcos?

– Não, não foi ele. Foi o Lúcio.

– O Lúcio? – Paloma perguntou surpresa.

– Sim. Ele mesmo – Alina deu um rápido sorriso.

– O que ele queria? Me conte tudo.

– Nada.

– Nada? Como assim? Pelo que sei faz muito tempo que vocês não se falam. E ele vem te procurar agora. Me diz logo o que ele falou.

– Só queria saber como eu estava, não foi nada demais, veja – Alina, entrega o celular para que Paloma leia as mensagens.

– Não me venha com essa que ele não queria nada Alina. Uma pessoa não manda mensagem para outra em plena madrugada por nada – Paloma riu enquanto devolvia o telefone para Alina.

Lúcio e Alina, passaram a trocar mensagens todos os dias, no começo parecia que tudo não se passava de conversas triviais.

Oi linda,

*Oi Lúcio,
Tudo bem?*

Sim,

Que bom,

Sabe Alina

*Andei pensando muito esses dias
Acho que só agora percebo a besteira que fiz*

*Como assim Lúcio
O que tá querendo dizer?*

*Ter terminado com você naquele dia
Foi a maior besteira*

*Relaxa Lúcio,
Já faz tanto tempo isso,*

Será que eu teria uma segunda chance?

Segunda chance?!

Sim, será que vc me daria a chance de tentar de novo?

O que você quer dizer com tentar de novo?

*Tentar de novo,
Nós dois,
Estamos os dois sozinhos,
Sei lá,
Quem sabe agente desse certo dessa vez*

Não sei Lúcio,

*Por que não sabe?
Não acha que valeria a pena?*

*Não sei se devo,
Venho de uma situação muito complicada,
E a maneira como você terminou comigo, me fez sofrer demais,
Acho que sabe como eu o queria bem,*

*Queria?
Então não quer mais?
Não sente mais nada por mim?
Pensei que*

*Não falei isso,
Pois me responda
Não sente mais nada por mim?*

*Alina demorou a responder.
Alina, me responda*

*A questão Lúcio,
Não é que não sinta mais nada por vc
Só não sei se vale a pena, alimentar isso de novo*

*Mesmo te pedindo perdão várias vezes
Parece que você não vai me perdoar,*

*Já disse que te perdoei
Do contrário não falaria com você
Mas uma coisa é te perdoar,
Outra coisa é querer arriscar a passar por tudo de novo*

*Não vai
Você não vai passar por nada daquilo*

*Já disse que me arrependi
Que mudei
Não confia em mim?*

*Confiar em você?
Acho que você entende que me deu motivos suficientes para não acreditar
em todas as suas palavras,*

*Desculpa Alina
Não pensei que ainda tivesse mágoa de mim,*

Não tenho mágoas,

*Não é o que parece
Falando assim dá para pensar que está muito magoada*

*Não são mágoas,
Apenas lembranças ruins
Você jurou amor a mim
E sabia o quanto eu te amava,
E de repente, você me liga e termina tudo,
Sem me dar motivos,*

*Mas eu disse que
Precisava terminar, que não daria mais certo,*

*E isso justifica?
Acho que não,
Lúcio acho melhor pararmos com essa conversa
Vamos acabar nos magoando,
Melhor nos falarmos depois,*

*Tá bom,
Se você prefere assim*

Tchau.

Lúcio tinha sido o primeiro rapaz com quem Alina tinha se relacionado, o namoro durou oito meses, e terminou de uma forma que ela não entendeu. Alina era apaixonada demais por Lúcio, tinha encontrado nele, tudo o que desejava em um homem. Quando Lúcio terminou o namoro ela sofreu horrores, e somente dois anos depois quando conheceu Marcos foi que conseguiu superar aquela separação.

Marcos se apaixonou por Alina, assim que a viu em um evento da Barcellos onde os dois se conheceram, seis meses depois estavam morando juntos. Alina chegou a pensar que havia encontrado sua alma gêmea, os primeiros meses de relacionamento haviam sido maravilhosos, até que Marcos começou a viajar a trabalho e se envolveu com outra mulher. Dois meses após a primeira viagem de Marcos, Alina começou a percebê-lo estranho e cada vez com menos frequência ele vinha em casa. Alina já não sabia mais o que fazer, tentava conversar, saber dele o que estava acontecendo [embora ela já suspeitasse] e ele nunca dava atenção a ela.

Um dia Marcos saiu com os amigos e esqueceu o telefone em casa. Alina ouviu o telefone dele tocar e no visor apareceu a foto de uma mulher com o nome “amor”, ela não soube o que fazer e deixou o telefone tocar. Após cinco minutos o telefone tocou novamente, dessa vez Alina atendeu e ouviu uma voz chamando-o de meu amor. Por um momento Alina ficou sem respirar e imaginou que era um engano, do outro lado a mulher perguntou quem estava falando. Alina falou seu nome, e a outra comentou sobre saber que ela era a empregada da casa de Marcos. Alina entrou em choque, pensou em desligar aquele telefone, mas decidiu que precisava saber de tudo, e aquela era a oportunidade. Foi horrível ouvir toda história.

Quando Marcos chegou Alina estava terminando de arrumar as malas dele. Os dois discutiram muito, ele confessou tudo, em seguida foi embora levando o carro e todo o dinheiro que estava na conta bancária dos dois. No dia seguinte ele já exibia no Facebook um relacionamento sério com outra pessoa. Aquela exposição deixou Alina arrasada, ninguém sabia o que tinha acontecido entre eles, e ele já declarava aquilo. Ela não aguentava mais dar satisfações, explicar aquela situação, somente após o contato de Lúcio foi que ela começou a tirar um pouco o pensamento de tanto sofrimento.

Após alguns dias Lúcio entrou em contato com Alina novamente. A última conversa não tinha sido muito agradável, os dois sabiam que precisavam daquele tempo. Dessa vez ele não mandou mensagens, preferiu uma chamada de voz. Novamente pediu desculpas por tudo, e por ter se precipitado da última vez. Os dois combinaram que poderiam ficar trocando mensagens, mas por enquanto apenas como amigos.

O sentimento foi ressurgindo aos poucos. Alina se sentia alegre novamente, era como se ela tivesse voltado no tempo para um momento muito especial da sua vida.

Após dois meses desde a primeira conversa, Lúcio pediu que Alina o esperasse, ele estava com data marcada para vir em casa e queria muito encontrar com ela. Apesar de todo o contato ser apenas virtualmente, Alina sentia como se tivessem reatado aquele relacionamento que ficou perdido no passado.

- Oi Paloma, bom dia.
- Bom dia Alina, o que houve que está com esse sorriso tão grande?
- O quê? Não foi nada.
- Pensa que engana quem? Você não estaria rindo assim à toa, e não teria vindo à minha sala assim tão cedo, se não tivesse algo importante a me falar.
- Não tem mesmo como esconder algo de você.
- Alina, você sabe que te conheço muito bem.
- Acho que eu e o Lúcio voltamos.
- Como assim voltaram? Ele voltou, está aqui?
- Não, Paloma. Nos falamos pelo WhatsApp.
- Ah, sim. E por isso, está toda serelepe?
- Claro! Você sabe o quanto eu amava o Lúcio.
- E isso foi iniciativa de quem?
- Claro que foi dele, você sabe que eu jamais tomaria essa iniciativa.
- Eu sei Alina, eu sei. Tomara que dê certo dessa vez amiga, não aguento mais te ver sofrer.
- Eu também espero Paloma. Quero mesmo que dê certo.



Capítulo 02

“Preciso encontrar uma mulher que vale a pena o sacrifício de casar... Até agora não encontrei nenhuma que seja digna do meu coração”.

– Que bela mulher! Tenho muita sorte mesmo – Raffael pensou enquanto admirava o corpo de Jenyfer.

Jenyfer acordou e colou seu corpo ao de Raffael.

– Bom dia, gata.

– Bom dia, gato.

– Pode me dizer em que hotel estamos dessa vez?

– No Blue Ravenje. Não percebeu isso quando chegamos Jenyfer?

– Acho que não. Só lembro que tivemos uma noite maravilhosa.

– Isso é verdade. Mas tenho que ir – Raffael disse, já se levantando da cama.

– Mais já?

– Sim, Jenyfer! Tenho que trabalhar.

– Trabalhar? Para quê? Até onde sei você é o patrão – os dois riram.

Raffael tomou um banho rápido. Acenou para Jenyfer e saiu.

Jenyfer virou para o lado. Estava exausta. Iria descansar mais um pouco, até pedir o táxi, que ela tinha certeza que ele havia deixado pago na recepção do hotel. – Que homem maravilhoso, queria eu ter ele só para mim – pensou Jenyfer, antes de adormecer.

Quando Raffael chegou na Andreas Empreendimentos eram 07 horas. Foi direto a sua sala e pediu um café amargo.

– Que cara de ressaca é essa, patrão? – perguntou seu assessor pessoal.

– A noite foi longa, meu amigo. Bebi todas e a Jenyfer gastou o resto das minhas energias – Raffael, falou com um pequeno sorriso.

– Só para quem pode ter todas as belas mulheres da cidade aos pés. Quando eu crescer quero ser igual a você patrão – Maurício falou e riu para o patrão.

Raffael deu uma grande risada – bora trabalhar?

Raffael ficou o dia todo na empresa. Nem teve tempo de sair para almoçar. A Andreas Empreendimentos estava operando em três áreas distintas e ele ainda não tinha ninguém de confiança a quem entregar parte das demandas das empresas. Sabia que precisava fazer isso urgente, mas o fato é que não tinha encontrado ainda alguém com quem ele se sentisse seguro. Ele só conseguiu sair da empresa às 19 horas, estava exausto, a noite anterior e todos os problemas do dia, o deixaram enfadado suficiente para ele ir direto para casa e dormir.

Eram 09 horas, quando o telefone pessoal de Raffael tocou, e o fez despertar.

– O que será? – pensou rápido, pois somente os pais tinham aquele número. E ele mesmo já havia pedido que só ligassem naquele número em caso de emergência, se nenhum dos outros atendessem. Aquele era o único dos cinco números que ficava disponível quando Raffael se sentia realmente com necessidade de descansar e desligava todos os outros.

– Alô! Mãe? O que houve? Alguma coisa com o papai?

– Bom dia meu filho. Nada com o seu pai. Onde estás? Desde às 07 horas que a Carisa liga para você e todos os telefones estão desligados, o que está fazendo Raffael?

– Estou em casa mãe. Estava dormindo – Raffael se afogou nos seus lençóis. Lembrou de como tinha sido bom acordar ao lado de Jenyfer na noite anterior, mas não havia sensação melhor do que acordar ali, na sua casa, sua cama, seus lençóis.

– Já são 09 horas. Isso é hora de estar dormindo?

– Já vou levantar mãe. A Carisa falou o que deseja?

– Ela disse que desde às sete e trinta que um tal de Frederico Porto, tenta falar contigo. Ele está na empresa a sua espera.

– Ah, droga!

– Tenha bons modos menino, isso é jeito de falar com sua mãe.

– Desculpa mãe. Avisa a Carisa que já estou indo. Chego na empresa em vinte, quinze minutos. Tchau mãezinha.

Raffael pulou da cama. Como podia ter esquecido. Depois de um banho frio e rápido, ele saiu, chegou na empresa doze minutos depois.

– Bom dia Carisa.

– Bom dia. O senhor Frederico está na sua sala. Desde às 08 horas.

Raffael mal esperou a secretária concluir e adentrou na sua sala.

– Bom dia senhor Frederico. Peço desculpas por tamanho atraso, ontem tive um dia muito difícil, cheguei em casa tive que tomar uns remédios para poder dormir. Acabei apagando. Espero que me compreenda.

Frederico Porto, era o agente de negócios da Honório Licitações, onde Raffael pretendia abrir concorrência para construção do condomínio empresarial da cidade.

– Já estava quase indo embora. Só esperei mais um pouco, porquê a sua secretária me garantiu que você chegava em vinte minutos.

– Cheguei em doze, aliás.

– E tem sorte que sua empresa é uma das mais conceituadas no mercado, do contrário não teria ficado tanto tempo a sua espera.

– Agradecido senhor Frederico. Posso oferecer-lhe algo para beber?

– Uma água por favor.

Após duas horas, Frederico deixa a Andreas.

– Carisa, por favor venha até aqui.

– Tudo bem com você Raffael? Estava ficando preocupada. Nunca ficou tanto tempo com os telefones das empresas desligados.

– Tudo bem sim. Só acabei dormindo demais. Cadê o Maurício?

– Ele foi na Barcellos, entregar aquele pedido de material.

– Certo. Por favor, providencie para que tragam meu almoço, não terei intervalo tenho que terminar umas coisas. E amanhã cedo vou ter que ir a capital.

– Entendi. Mais alguma coisa?

– Não, se precisar eu te chamo.

Raffael trabalhou até as 18 horas, passou em casa apenas para pegar a bagagem e seguiu para capital, pretendia encontrar com Rochely ainda naquela noite. Ela sabia que o mesmo estava com a viagem programada e o havia ligado mais cedo para combinar o encontro.

Duas horas depois ele estacionava em frente ao seu apartamento. Havia marcado com Rochely às 22 horas, e precisava enviar uns relatórios antes de sair, sabia que após uma noite com ela, não tinha horário para retornar.

Quando chegou ao barzinho do Doulas Hotel, Rochely já o esperava.

– Está ainda mais bonita que da última vez – pensou ele.

Rochely era fascinada por academia, malhava todos os dias e fazia questão de exibir o seu corpo, que deixava qualquer um babando. Além de toda beleza física ela era filha do magistrado mais importante e rico da cidade, e isso a tornava ainda mais cobiçada.

Raffael se sentia vitorioso por dispor daquele corpo.

Rochely lhe recebeu com um beijo longo. Um “beijo quente” como o próprio Raffael definia. Não durou mais que dois drinks e os dois já estavam entrelaçados por entre os lençóis de seda do Doulas.

Ele sabia satisfazer todas as necessidades de Rochely, que para retribuir realizava todas as fantasias dele. Era incrível como seus corpos se entendiam. Talvez por isso, estivesse há mais de um ano desfrutando daquele prazer.

Raffael deixou o quarto do hotel assim que amanheceu. Tinha tido uma noite maravilhosa com Rochely, mas não conseguia se sentir confortável naquela cama. Sabia que precisava de um mínimo de descanso antes da reunião da manhã, não podia cometer nenhum erro, o contrato com a Marvel Locações era muito importante para a sua seguradora, e lhe renderia milhões em três anos.

Era por volta do meio dia quando Raffael ligou para Lincon, precisava comemorar o sucesso do próximo contrato. Se existia algo que deixava Raffael contente era ver o crescimento das suas empresas e o aumento dos números na sua conta bancária.

Raffael ficou mais três dias na capital. Todas as noites dormiu com Rochely, exceto na última noite em que passou ao lado de Mary.

Raffael tinha avisado que só chegaria após o almoço, mas assim que deixou a pousada onde se encontrou com Mary, ele viajou. Mesmo após o intenso prazer que ela tinha lhe proporcionado ele ainda se sentia entediado.

Chegando à cidade, ele foi direto para o escritório, precisava repassar algumas informações a Maurício.

– Bom dia, Carisa.

– Bom dia. Pensei que só chegaria por volta do meio dia.

– Resolvi viajar antes. Peguei a estrada ainda pela madrugada.

– Talvez por isso esteja parecendo tão cansado, acho que você tem trabalhado muito nesses dias, e ainda pega a estrada de madrugada, isso pode ser perigoso.

– Talvez você tenha razão Carisa. Por favor, avisa ao Maurício que preciso falar com ele.

– Certo.

– Carisa?

– Oi Raffael.

– Tem alguém marcado para aparecer na empresa hoje? Se não tiver, assim que falar com o Maurício vou fazer a visita técnica na obra da ITEC e não sei se retorno hoje. Por favor não marque mais ninguém.

– Não temos ninguém agendado para hoje tarde.

– Acho que Carisa tem razão, realmente estou muito cansado. – Pensou.

– Bom dia meu patrão. Chegou cedo, quem te pôs para correr da capital? Qual delas te jogou da cama? – Além de assessor pessoal, Maurício era amigo de Raffael, e sabia de todas as suas aventuras.

– Ninguém me põe para correr. Ninguém consegue fazer isso com o Raffaelzinho aqui – falou rindo. – Maurício, tenho que te passar as informações do fechamento dos contratos. Preciso que providencie tudo o quanto antes, pois tenho prazos para as assinaturas dos documentos.

Por mais de duas horas os dois conversaram. Em seguida, Raffael avisou a Carisa que não queria ser incomodado durante a tarde. Tentaria descansar, pois no dia seguinte teria que ir ao estado vizinho visitar umas das obras que estava em execução.

Assim que concluiu a vistoria na obra da ITEC, Raffael foi direto para casa, estava exausto e nada lhe proporcionava maior tranquilidade que o aconchego da sua cama.

Os últimos dois meses estavam sendo bem agitados, desde o fechamento do contrato com a Marvel Locações apareceu uma quantidade enorme de providências a tomar.

Enquanto tomava café da manhã, Raffael lembrou que há quase um mês não visitava a mãe, nesse instante seu telefone tocou.

- Bom dia, mãe. Minha benção. Estava agora mesmo pensando na senhora.
 - Deus te abençoe meu filho. Pensando em mim? Até parece. Sabe quanto tempo faz que você não aparece aqui em casa?
 - Quase um mês. Desculpa.
 - Só aceito suas desculpas se prometer que almoça comigo hoje.
 - O que a senhora vai fazer para seu filho predileto? – Falou rindo.
 - O cardápio é surpresa, só vai saber se vier.
 - Claro que vou. Pode ser às doze e trinta? Estou com compromisso até meio dia.
 - Pode sim. Mas por favor não me deixe esperando.
 - Tá bom mãe, preciso desligar, o celular da seguradora está tocando.
 - Até mais tarde, meu filho, um beijo.
 - Outro, mãe. Te amo.
- Eram doze e dez quando Raffael estacionou no jardim da casa dos pais.

– Que cheiro bom! Parece que fizeram minha comida preferida.
Dona Carmem apareceu para receber o filho com um grande abraço.

– Se já não estivesse tão grande e cada vez mais bonito, ia levar umas palmadas por viver tão sumido.

– Tenho trabalhado muito mãe. Os últimos meses tive que fazer várias viagens. Cadê o papai?

– Já deve estar chegando. Você bem que poderia estar trabalhando no escritório com o seu pai. Seria bem mais tranquilo.

– Dona Carmem, alguém precisa ganhar dinheiro nessa família. E essa de advogar e analisar processos para desembargador, não dá para mim, prefiro estar no controle das minhas decisões.

– Como assim Raffael? Seu pai é um dos mais bem pagos na área dele. Agora, você quer ter milhões na conta bancária todo dia – conclui rindo.

– O custo de vida é muito caro mãe. Tenho que ganhar muito dinheiro mesmo.

– E por falar em custo de vida caro, me responda uma coisa rapazinho. Por qual razão você anda gastando tanto com hotéis aqui e na capital se tem os seus apartamentos?

– Mãe, a senhora sabe muito bem que eu não levo mulheres para minha casa, muito menos frequento a casa delas.

– E precisa ser um hotel diferente a cada noite?

– Na verdade preciso de um hotel diferente para cada mulher – sorriu com um jeito desconfiado.

Carmem olhou para ele assustada – Raffael Andreas, você olhe o que está fazendo da vida. Não vai tomar jeito nunca?

– Não estou fazendo nada demais, estou mãe?

– Espero que não. Mas não acha que está na hora de parar com essas aventuras? Porque não cuida em casar e me dar os netos que tanto sonho? E você não me diga que construir uma família não está nos seus planos.

– Se eu disser que não estou pensando nisso, a senhora vai me bater?

– Raffaeeeeel – Carmem falou com um tom de quem estava brava.

– Preciso encontrar uma mulher que vale a pena o sacrifício de casar, mãe. Até agora não encontrei nenhuma que seja digna do meu coração. E enquanto não encontro, só posso entregar meu corpo, o que elas adoram – Raffael riu alto e abraçou a mãe.

– Meu filho você precisa procurar uma boa moça.
– E o que a senhora acha que estou fazendo, dormindo a cada dia com uma diferente? Procurando a que seja a certa – riu novamente.

Raffael e a mãe sempre conversavam abertamente. A mãe o compreendia tão bem, que ele sempre conseguia ser sincero com ela.

– E a filha do desembargador?
– A Rochely? Cada dia mais gata. Estive com ela semana passada.
– Porque vocês não assumem esse relacionamento? Seu pai iria ficar muito contente, e com certeza o pai dela também.
– Sim. Eles ficariam felizes, porque isso seria muito conveniente para o negócio dos dois. Mas mãe, com a Rochely não é para casar.
– O que quer dizer com isso? Faz quanto tempo que vocês estão... estão... sei lá o que vocês estão.

– Estamos nos divertindo mãe. Rochely assim como eu está apenas se divertindo. E viaja para os Estados Unidos em breve, para estudar e só pretende voltar quando estiver formada.

– O seu pai está demorando.
– Ouvi alguém falar que estou demorando?

O senhor Paolo já havia cruzado a porta.

Raffael assim que o viu correu para um longo abraço – minha benção pai.

– Deus o abençoe filho amado. Até que enfim resolveu aparecer em casa.

– Pai estive tão ocupado ultimamente.
– E isso é motivo para nos abandonar? Sua mãe tinha razão quando não aceitava a ideia de você mudar para o apartamento, acho que ela já sabia que seria assim.

A família de Raffael era muito unida e prezava o respeito. Embora já tivesse sua vida independente, e construído todo seu patrimônio, o que o tornava um dos homens mais ricos e prestigiados na cidade, Raffael não costumava contrariar os pais, uma decisão dos pais seria sempre superior às dele, por isso, para que ele conseguisse sair de casa para morar sozinho, foi preciso primeiro ele convencer o seu Paolo, para que este convencesse a dona Carmem.

O assunto sobre as empresas de Raffael, durou por quase todo o horário do almoço, sendo substituído apenas quando o pai quis saber como estava a vida particular do filho.

– Raffael, eu e sua mãe nos preocupamos muito com você. Só concordamos em você ir morar sozinho porque sabemos que diante da sua rotina precisa de um espaço só seu, mas a verdade é que ainda o queríamos aqui conosco todos os dias, sentimos muito sua falta. Moramos na mesma cidade e estamos há quase um mês sem nos vermos.

– Já pedi desculpas por isso a mamãe, mas é que viajei muito nesses últimos dias pai, como bem sabem todos os assuntos das empresas sou eu quem resolvo. Tenho a Carisa e o Maurício que trabalham aqui comigo, mas só na parte de atendimento e burocracia, a parte financeira e os contratos ainda é comigo.

– Compreendo isso meu filho. Sei que é difícil para você entregar essa parte da empresa para outra pessoa, pois você lida com muitos negócios que tem muito dinheiro envolvido.

– Isso mesmo pai, tenho medo de entregar tudo nas mãos de alguém e depois sair no prejuízo. O pai e a mãe sabem que já suei muito para conquistar o que tenho hoje, não posso entregar a qualquer pessoa e correr o risco de perder meu patrimônio. O senhor sabe, que uma empresa mal administrada não tem sucesso.

– Então Raffael, talvez já esteja na hora de parar de querer crescer tanto no ramo empresarial e tentar ficar apenas no que já tem. Assim terá mais tempo para nós.

– Calma papai. Sou muito novo ainda. Tenho muitos milhões a ganhar – Rafael deu uma grande risada, que foi retribuída pelos pais. – Só pretendo abrir mais uma empresa, prometo.

– E o que você está fazendo nas horas de folga? Me parece que está aprontando com as garotas, ouvi algumas, bem empolgadas falando de você no escritório esses dias. Pelo que diziam tenho certeza que não faziam ideia que sou seu pai, acho que se soubessem não teriam contando tantos detalhes do Raffaelzinho.

Raffael riu.

– Papai, são elas que aprontam comigo.

– Muito cuidado meu filho. Sabe que pela sua posição social e financeira muitas se aproximam de você só por interesse. Temos medo que essas suas aventuras com as mulheres venham te causar problemas.

– Eu sei disso papai. Mas não se preocupe que eu sei me cuidar. Eu mantenho o controle de tudo.

Após o almoço, Raffael foi descansar no seu quarto que permanecia exatamente igual como ele deixou.

O jovem empresário só despertou no fim da tarde quando o telefone da construtora tocou.

– Alô.

– Raffael, precisamos o que senhor venha aqui na obra do pavilhão.

– O que houve, Alberto?

– O fiscal da contratante está aqui, e quer falar com o senhor.

– Estarei aí em trinta minutos. Enquanto não chego, leva ele para fazer um tour pela obra.

Raffael só teve tempo para tomar um banho rápido, e se despedir da mãe. Ele se sentia renovado por ter a companhia dos pais, e aquelas conversas francas.

– Raffael, Raffael, precisa saber administrar melhor seu tempo rapaz – pensou.



Capítulo 03

“Ele já tinha perdido a conta de quantas fotos tirou com todas aquelas funcionárias desde que chegou. Mas ele sabia que nenhuma era ela”.

– Ah, não! Quem será dessa vez? – Raffael tomava sua terceira aspirina do dia. – Alô.

– Alô, senhor Raffael Andreas? Bom dia, aqui é da Barcellos Distribuidora, teria um minuto?

– O que deseja?

– O senhor Alencar Barcellos pede para avisá-lo que haverá um pequeno atraso na entrega das mercadorias da sua última compra.

– O quê? – Raffael respirou fundo e esperou a resposta.

– Infelizmente o carregamento foi roubado quando chegava ao país – Alina respirou e silenciou por um instante. – A empresa perdeu toda a carga, porém outra remessa já foi solicitada.

– Isso vai demorar dias. Não podia ter acontecido.

– Não senhor, não se preocupe, praticamente noventa por cento do carregamento era destinado à sua empresa. O senhor Alencar já providenciou

para que o próximo carregamento seja transportado via aérea. Só vai alterar em dois dias o prazo combinado – Alina, respirou. – E os valores dos fretes serão reembolsados à sua empresa.

O silêncio se instalou. Raffael teve a sensação de ouvir a respiração de Alina.

– Senhor? Senhor Raffael, ainda está aí?

– Oi? Sim.

– Alguma dúvida senhor? Se não, a Barcellos Distribuidora agradece a compreensão. Estaremos disponíveis para atendê-lo se necessário. Tenha um bom dia.

– Ok. Bom dia.

– Raffael? Raffael? – Maurício o surpreendeu distraído, ao segurar o celular e olhar pela janela do escritório – e aí, patrão, está tudo bem?

Raffael se virou para ele.

– Sim, está tudo bem. Só recebi uma ligação dizendo que o carregamento da Barcellos vai atrasar dois dias.

– Eita patrãozinho, que seu dia hoje foi daqueles.

– Por isso já estou indo embora, chega por hoje – Raffael pegou os telefones e as chaves do carro, e deixou a empresa.

– Uffa! – Alina respirou fundo logo após ter certeza de que a ligação havia sido encerrada. Olhou o relógio e percebeu que foram apenas três minutos para explicar tudo. Na ausência da assistente do setor de mercadoria da Barcellos, ela teve que assumir aquela responsabilidade de avisar ao dono da Andreas Empreendimentos que seu pedido iria atrasar. Alina já ouvira pelos corredores da Barcellos que o senhor Raffael Andreas tinha um temperamento difícil, e que não media as palavras quando seus negócios eram prejudicados. Ela se perguntou porque Lauane teria de adoecer justo naquele dia, e porque o senhor Alencar, não escolheu um dos seus assessores diretos para falar com o magnata dos empreendimentos mais importante da cidade. Ela já estava ocupada demais cuidando dos relatórios da Barcellos e ainda teria que enfrentar um playboy riquinho cheio de vontades. – Ainda bem que ele foi educado – pensou.

Raffael pensou em sair da empresa direto para casa, mas estava exausto demais, precisava de alguma diversão.

– Alô! Tadeu, onde você está?

– Diz aí meu patrão, tô saindo da loja.

– Precisando de companhia para tomar umas e esfriar a cabeça – Raffael já estava parado no estacionamento do Drinks Palazzo.

– Me diz onde está que vou direto, também estou precisando disso.

– Estou no Drinks. Vou ficar na mesa de sempre.

– Beleza, chego aí em vinte minutos.

Quando Tadeu chegou, Raffael já havia tomado dois copos de whisky.

– Parece que seu dia foi pior que o meu. Já bebeu tudo isso?

– Não sei como foi seu dia Tadeu, mas o meu foi de cão, para completar a assistente da Barcellos me ligou informando que o carregamento vai atrasar – Raffael fez uma pausa. – Aliás isso foi a única coisa boa do dia.

– O quê? Achou bom o fato do carregamento atrasar?

– Não, não! Desculpa, não foi isso que eu quis falar. Mas me fale, vai beber o quê?

Passava das 23 horas quando Raffael e Tadeu deixaram o bar, estavam menos exaustos, não se sabe se pela conversa ou se pelas três garrafas de Black Label.

Antes de deitar Raffael registrava na sua agenda eletrônica todos os acontecimentos do dia e observava os que deveriam ser revistos no dia seguinte, naquela noite enquanto registrava o atraso da Barcellos, Raffael lembrou da voz da assistente da empresa. Era costume alguém de lá, lhe telefonar para tratar algum assunto, mas aquela voz ele nunca tinha escutado. Ele lembrou como aquela voz tinha lhe dado uma sensação de paz como nunca antes ele tinha sentido.

Chovia muito naquela noite, poucos ônibus circulavam. Somente por volta das 20 horas foi que Alina conseguiu chegar em casa, depois de quase circular a cidade inteira na tentativa de encontrar uma condução que parasse o mais próximo da sua casa. Já era muito tarde, Alina não correria o risco de andar sozinha pelas ruas.

– Meu Deus que dia foi esse? – Alina pensou no instante em que entrava uma mensagem de voz na sua secretária eletrônica.

– Senhorita Alina, aqui é o Olavo. Já te liguei inúmeras vezes. Por que não me atende?

– Como assim não me atende? Estou fora de meu horário de trabalho – ela pensou enfurecida enquanto ouvia o chefe.

– Quero só te informar que a senhorita Lauane ainda está doente, portanto esteja na empresa amanhã uma hora antes do seu horário habitual para assumir o posto dela.

Alina não estava acreditando, que teria que assumir as funções da assistente do setor de mercadorias de novo, ela preferia lidar com suas enormes pilhas de papéis a ficar fazendo e recebendo ligações.

Enquanto segurava o celular ela percebeu que tinha uma mensagem de Lúcio no seu WhatsApp.

Boa noite, amada.

Está a fim de conversar?

Já estou ficando com saudades.

Oi, coração.

Chegando do trabalho agora.

Tenho que acordar mais cedo.

Acho que nosso papo vai ficar pra outro dia.

Bjs. Boa noite.

Alina já estava há dois dias no lugar de Lauane, que mais cedo lhe informou que retornaria no dia seguinte, deixando Alina aliviada por poder voltar a sua função.

Já era a oitava ligação, que Alina estava recebendo desde que tinha chegado na empresa duas horas antes.

– Barcellos Distribuidora, setor de mercadorias, bom dia.

Raffael reconheceu a voz dela imediatamente.

– Bom dia. Aqui é da Andreas Empreendimentos.

– Sim senhor, pois não. Como posso ajudá-lo?

– Informações sobre a entrega da mercadoria que está prevista para hoje.

– Desculpe senhor, mas não fornecemos essa informação a qualquer pessoa.

– Qualquer pessoa? – Rafael pensou rápido, antes que ela concluísse. – O que ela estava pensando? Ele não era qualquer pessoa.

– Preciso da sua identificação, e o setor ao qual pertence, para que eu possa verificar no nosso sistema, se o senhor tem permissão para obter essa informação. Por uma questão de segurança – Alina falou pausadamente.

– Meu nome é Raffael Andreas, e eu sou o dono da Andreas

Empreendimentos. Pode me dar a informação agora, senhorita?

Alina ficou paralisada. Ela não percebeu que estava falando com o próprio, sentiu vergonha de ter passado aquele vexame com o magnata da cidade, e ficou sem entender porque não reconheceu o som marcante da voz dele. – Mas também não tinha como saber, que empresário é esse que não tem um assessor para tratar de um assunto bobo como esse? – pensou ela.

– O que deseja saber senhor?

– Preciso da previsão do horário da entrega. Tenho uma viagem, e antes de pegar a estrada quero eu mesmo conferir o carregamento.

– Um momento por favor, que vou verificar.

Enquanto buscava a informação no sistema, Alina se perguntou que tipo de pessoa telefonava para saber da entrega de mercadorias e que conferia pessoalmente a carga. Poderia ser qualquer outra pessoa a fazer isso. Mas ela não conseguia imaginar o Raffael Andreas, fazendo aquilo. Ele era rico, ocupado, playboyzinho e bonito demais para tal coisa.

– Senhor Andreas?

– Oi?

– Consta no sistema que sua mercadoria será entregue no prazo de duas horas. Gostaríamos de pedir que o senhor nos retornasse confirmando o recebimento e as condições da carga recebida.

– Em duas horas?

– Sim senhor, esse é o prazo máximo, a entrega pode ser feita a qualquer momento. Mais alguma coisa em que possamos ajudá-lo?

Raffael queria ter assunto para tratar com ela pelo resto do dia. Era tão bom ouvir aquela voz.

– Senhor, está me ouvindo? Alguma dúvida?

– Não, não.

– Não está me ouvindo senhor? Precisa de mais alguma informação?

– Entendi tudo, obrigado.

– A Barcellos agradece, tenha um bom dia senhor.

Em quinze minutos, o carregamento chegou a sede da Andreas Empreendimentos.

Ao final do dia Alina estava exausta, definitivamente aquela não era função para ela. Sorte que Lauane já retornaria na manhã seguinte.

Eram 08 horas quando Raffael começou a discar o número da Barcellos para confirmar o recebimento da carga. Com certeza Maurício já havia feito isso na tarde anterior, mesmo assim ele ligaria. Precisava ouvir ela novamente.

– Setor de mercadorias da Barcellos Distribuidora, Lauane, bom dia.

Não era ela. Rafael percebeu assim que ouviu as primeiras palavras.

– Bom dia. Gostaria de confirmar o recebimento da carga da Andreas.

– Sim senhor, só um instante.

Lauane... aquela se chamava Lauane. Mas, e a outra? Como se chamaria? Raffael lembrou que ela não havia mencionado seu nome em nenhuma das ligações.

– Senhor?

– Pode falar.

– Sua entrega foi confirmada ainda na tarde de ontem, pelo senhor Maurício.

– Ah, foi mesmo? Tá ok então.

– Mais alguma coisa senhor?

Rafael imediatamente pensou em perguntar o nome da pessoa com quem ele havia falado no dia anterior.

– Não senhora. Obrigado.

– A Barcellos é quem agradece. Tenha um bom dia senhor. E até breve.

– Onde ela está que não me atendeu hoje? – pensou Raffael, que estava a cada dia mais admirado, com a sensação boa que aquela voz do outro lado da linha lhe transmitia.

A rotina de trabalho de Alina voltava ao normal. Lauane já estava totalmente recuperada e assumia definitivamente seu posto. Tudo estaria tranquilo se não fosse pela movimentação da empresa para o evento que aconteceria dentro de dez dias. O evento seria para apresentar os novos produtos da Barcellos para os maiores empresários da região.

Ao chegar em casa no final do expediente, Alina abriu o Facebook para parabenizar Paloma pelo seu aniversário. A amiga estava viajando a trabalho e não se falavam há três dias.

Enquanto Alina fazia o post para Paloma, uma atualização de status chamou

a atenção dela. Alguém chamado Raquel de Nóbrega estava “Em um relacionamento sério com Lúcio”.

Alina sentiu seus batimentos acelerarem. Será que ela estava vendo direito? Olhou novamente com mais calma e se certificou que era verdade.

Como era possível? Lúcio tinha dito a ela que estava sozinho. Como aquele status podia aparecer ali?

– Será que Lúcio estava mentindo para mim esse tempo todo, ou simplesmente ignorou todas as conversas que tivemos e se entregou a outro relacionamento? – Alina pensava enquanto tentava digerir aquela sensação ruim que estava sentindo. Não sabia se pedia explicações a ele, ou se simplesmente o ignorava.

Já haviam dois dias, desde que Alina, viu o status de Lúcio. Ele não havia mandado nenhuma mensagem desde então, e ela também não tinha o procurado.

Olá querida,

Vc tá bem?

Oiiiiii

Alina?

Ei Alina,

O q houve?

Pq não responde

????

Boa noite

O q deseja?

Como assim?

O que deseja?

Conversar né?

Desculpe

Estou ocupada demais

Não posso falar

Ocupada?

Essa hora da noite?

Você tá estranha.

Alina não respondeu.

Ela colocou o despertador para tocar uma hora mais cedo. Tinha uma reunião logo pela manhã na empresa, não poderia correr o risco de se atrasar, embora, não compreendesse o porquê tinha sido convocada para aquela reunião com a equipe da organização do evento.

A reunião teve início às 08 horas, quando Alina foi chamada a sala do presidente da empresa, já estavam todos lá.

Meio confusa, Alina pensou: – Meu Deus, o que querem de mim? – faziam seis anos que trabalhava na empresa e nunca tinha passado por perto da sala do presidente. Ao contrário das novas funcionárias que com menos de um ano foram promovidas, Alina nunca passou de uma digitadora de relatórios e de planilhas. Estar naquela sala, naquela ocasião era muito estranho para ela.

– Senhorita Alina – falou Olavo. – Sente-se.

Alina se sentou, mas se sentia desconfortável.

O chefe de Alina prosseguiu: – Todos na empresa sabem da sua enorme competência com as planilhas. Como você sabe, daqui a dois dias teremos o evento anual da empresa e precisamos de uma boa apresentação para mostrar nossos produtos. Após fazermos algumas análises chegamos à conclusão que a melhor pessoa para essa função é a senhorita.

– Mas essa tarefa não é de responsabilidade do meu setor. E tem uma cláusula bem clara no meu contrato de que não devo intervir em outro setor.

Alina era bem conhecedora das suas obrigações e direitos, e não se conformava que mesmo após terminar sua faculdade de administração, nunca ter tido outra oportunidade na empresa, ela tinha muito mais conhecimento que muitos dos administradores filhos de papaizinho que estavam por lá, como o próprio filho do senhor Olavo.

– O senhor Olavo, essa semana me advertiu por opinar sobre aquela situação do setor de logística. Desculpe, mas não posso infringir meu contrato.

Olavo já olhava sério para Alina, pois sabia que ela era além de muito competente, uma pessoa com personalidade e gênio forte, que jamais colocaria a

emoção acima da razão.

– Além do mais, temos na empresa pessoas que foram contratadas apenas para essa finalidade, não sei porque me chamaram aqui – concluiu Alina.

– Senhorita Alina! – Alencar Barcellos, levantou-se e dirigiu o olhar para ela. – Nós não estamos aqui perguntando se a senhora quer fazer a apresentação. Quem decidiu isso fui eu, e você não tem o que questionar, apenas vai participar dessa reunião para ficar a par dos fatos e fazer o melhor.

Alina detestava ser tratada daquela forma. Aquele emprego era o único meio de sustento que ela tinha, mas a verdade é que já estava sendo exaustivo demais, ela trabalhava muito e não tinha nenhum reconhecimento, sem falar no chefe que era além de inexperiente, um chato. Uma coisa apenas a deixou contente, estava ali por escolha do próprio Alencar Barcellos, e pela sua competência enquanto profissional, o que com certeza tinha deixado senhor Olavo com a maior dor de cotovelo.

Alina ficou a manhã inteira em reunião com o senhor Alencar, o senhor Olavo, e os chefes do departamento de mercadorias, de logística e de marketing. Ouviu tudo e interrompia quando necessário para tirar alguma dúvida. A jovem digitadora teve a impressão de que algumas daquelas pessoas eram totalmente alheias ao cargo que ocupavam na empresa.

Concluída a reunião, Alina foi informada que teria 24 horas para entregar o trabalho e que a mesma seria a responsável pela projeção do material.

– Ah, não! – pensou brava. – Já não basta ter que fazer tudo, ainda terei que fazer o papel de mulher sombra na sala de projeção.

Paloma encontrou Alina entrando na sua sala, ainda furiosa.

– O que foi Alina? Por que está com essa cara?

– O que foi?! Acharam pouco quase me obrigarem a fazer os slides para apresentação dos produtos, ainda vou ser a mulher sombra, ninguém merece.

– Para de reclamar Alina, veja o lado bom nisso.

– Que lado bom, Paloma? Vou ter que trabalhar dobrado para dar conta disso, e depois... – Paloma interrompeu, antes que Alina concluísse.

– Depois você vai ter a chance de ver de perto, os maiores empresários da cidade e da região.

– E o que tem de bom, ficar por horas olhando para gerentes egoístas, cada um querendo aparecer mais que o outro, e os donos das empresas, a maioria de

terceira idade, barrigudos e com um semblante que mais parecem que não existe vida neles. Ótimo incentivo esse seu, viu Paloma.

– Alina você tem razão. Mas tem um detalhe que pelo visto você não sabe, esse sim vai fazer esse eu sacrifício valer a pena – Paloma riu. – A Andreas Empreendimentos esse ano não vai mandar representante.

– E? – indagou Alina. – O que isso tem a ver? Em nada me interessa se a Andreas não vai participar do evento esse ano. Isso é problema para o seu Alencar resolver, já que a Andreas é um dos melhores clientes.

– Eu não disse que a Andreas não vem.

– E não foi isso que você acabou de falar? Que não vem representante da Andreas?

– Não vem representante, mas o próprio Raffael Andreas confirmou presença. Pela primeira vez em quatro anos, ele vem ao evento.

– E daí? – perguntou Alina.

– E daí, que estando na sala de projeção você vai poder contemplar a beleza daquele deus grego – Paloma riu. – É o assunto mais comentado pelas funcionárias da empresa.

– Paloma, você não existe. Eu morta de preocupada com essa apresentação e você pensando no corpo dos empresários.

– Dos empresários não! Do Raffael – Paloma riu alto, e Alina riu junto com ela.

– Só você mesma viu Paloma.

– Quer dizer que você também não acha ele um gato?

Alina não teve tempo de responder. Paloma foi chamada pelo interfone.

– Raffael Andreas, em um simples evento de exposição?! – foi o que Alina pensou.

Além de todas as qualidades físicas que ouvia falar dele e que ela tinha observado nas fotos que Paloma mostrou, Alina sabia que ele se tratava de um empresário cheio de compromissos e geralmente não participava de pequenos eventos, se não fosse para tratar dos contratos ele sempre mandava o assessor pessoal. Era comum ouvir comentários de que às vezes ele era desagradável, por ser muito preocupado com os lucros financeiros das suas empresas tomava decisões extremas e tinha comportamentos rudes de vez em quando, falava o que vinha na cabeça e não se importava com o que os outros pensavam.

– Um playboy, executivo, rico e bonito, com fama de durão, que definição

mais incoerente para uma pessoa só – Alina falou para si mesma, em tom de riso.

Alina conseguiu concluir o trabalho no final da tarde. Ela mesma ia entregar diretamente ao senhor Alencar, mas, Olavo disse que era ele quem iria entregar o material ao chefe.

Quinze minutos depois Alina foi chamada na sala do dono da Barcellos.

– Com licença – falou enquanto abria a porta.

– Entre, sente-se – Alencar falou. – Senhora Alina, você tinha um prazo de vinte e quatro horas.

– Algum problema com a apresentação seu Alencar?

– Nenhum problema, pelo contrário, o trabalho está ótimo. Fiquei surpreso com sua agilidade.

– Seu Alencar, essa apresentação é indispensável para realização do evento. Achei que seria melhor concluir o quanto antes para que tenhamos tempo de fazer as correções que forem necessárias. Tempo é moeda de troca no mercado, não deve ser desperdiçado.

– Senhorita Alina, estou impressionado com sua habilidade, terá um ganho extra no contracheque do mês.

– Obrigada seu Alencar. Vai ser muito útil, pode acreditar.

Alina repassou toda a apresentação enquanto seu Alencar observava admirado. E uma hora depois estava de volta aos seus relatórios.

A empresa estava uma loucura, pessoas entravam e saíam a todo instante, uma barulheira enorme. Por esse motivo Alina agradeceu por sua sala ficar localizada num espaço mais reservado da empresa, pelo menos até o evento começar ela poderia ficar num local mais tranquilo.

Da janela da sala de Alina era possível ver o estacionamento da empresa. Naquela manhã ela já tinha visto a chegada de vários empresários, representantes e gerentes de empresa. Faltavam vinte minutos para o início da exposição, Alina sabia que deveria estar na sala de projeção com dez minutos de antecedência.

Enquanto organizava suas coisas para subir até o quinto andar, um carro que estacionava chamou a atenção dela, era um carro luxuoso e ao mesmo tempo esportivo, sem dúvida um dos mais caros do estacionamento.

– Deve ser o fornecedor alemão, só pode ser um gringo mesmo em um car...

– Alina de tão surpresa não conseguiu concluir a frase.

Raffael Andreas havia estacionamento bem em frente a sala dela.

– Bem que a Paloma disse que valeria a pena o sacrifício de hoje – pensou, e deu uma breve risada.

Quando Alina observou Raffael descer do carro e seguir em direção a entrada principal da Barcellos, ela concluiu que todos os comentários das funcionárias em relação a ele eram verdadeiros.

Aos poucos Alina observou as pessoas entrarem na sala de reuniões. Quase todos já estavam sentados quando Raffael entrou.

O senhor Alencar se pronunciou e em seguida solicitou que a apresentação fosse iniciada.

Raffael estava desconcentrado, tinha sido o último a entrar na sala e acabou nem ouvindo o que o seu Alencar falou.

Do outro lado da tela Alina observava o quanto Raffael estava inquieto, parecia que estava procurando algo, de tanto que mudava a direção dos olhos.

– Deve estar muito entediado, de participar de um evento desses. – Ela pensou.

– Onde será que ela está? Quase me perdi nessa empresa tentando descobrir quem ela é, e nada. Não acredito que vou perder minha manhã inteira aqui em vão – pensou Raffael, enquanto fazia mais uma busca pela sala.

Existiam outros empresários na mesma faixa etária que Raffael, e que também esbanjavam beleza. Mas a beleza dele era inigualável, ele tinha um jeito muito singular, se vestia impecavelmente, era uma mistura de playboy com executivo assim como ela havia pensado. Alina estava perdida em seus pensamentos quando Paloma entrou na sala de projeção.

– E aí, mulher sombra. Como está a sua missão? – Paloma falou rindo.

– Menos mal do que pensei, olha como tem homem bonito nessa sala.

– Amiga você tem razão. Quanto boy bonito, e você pensando que só vinham vovôs barrigudos – as duas riram.

– E olha quem sentou bem em frente Paloma.

– Eu percebi. Com uma visão dessas eu ficaria até o dia todo passando slides.

– Sem exageros Paloma!

– Exageros nada, além de gato, rico e simpático, o homem ainda é cheiroso.

– Como assim? O que você andou aprontando Paloma?

Paloma riu novamente.

– Aprontando eu? Até parece, só tive a felicidade de dividir o elevador com ele.

– Sei.

– Alina nem te conto, esse homem quase foi rasgado na entrada com tanta mulher querendo tirar foto com ele. Até Lauane entrou na fila.

– E você não? Vai me dizer que não estava na fila?

– Na fila não – Paloma falou rindo. – Mas teve selfie no elevador.

– Sei não viu Paloma. Me diga: o que a senhorita faz aqui?

– Só vim ver se minha amiga está precisando de algo.

– Hum, sei. Vou acreditar.

Raffael se sentia cada vez mais desconfortável, já pensava que não havia sido boa ideia desmarcar a viagem aos Estados Unidos, só para participar daquele evento. Ele já tinha perdido a conta de quantas fotos tirou com todas aquelas funcionárias desde que chegou. Mas, ele sabia que nenhuma era ela.

Alina tinha conseguido fazer uma apresentação bem enxuta, o que facilitou no andamento do evento e reduziu o tempo da exposição, para felicidade de todos.

O término da apresentação dos slides, foi seguido de muitos aplausos. Alina pode ouvir algumas pessoas comentando que os slides estavam muito bem elaborados. E pensou ter sido uma excelente ideia colocar seu telefone pessoal de contato.

O senhor Andreas estava decidido que não sairia daquele evento sem pelo menos saber quem era aquela pessoa que há dias vinha ocupando seus pensamentos e desejos.

– Bom dia senhor, tudo bem? – Raffael se dirigiu ao chefe do setor de mercadorias.

– Bom dia senhor Andreas. Agradecemos sua presença. É uma honra termos pela primeira vez tão grande personalidade presente na nossa exposição.

– O prazer é meu.

– Gostaria de pedir desculpas pessoalmente pelo atraso na última mercadoria. Espero que tenha sido informado de todos os detalhes.

– Sim fui muito bem esclarecido – Raffael respondeu, e pensou: É agora que descubro quem ela é. – Sua funcionária me deixou a par de tudo. Aliás, tem uma excelente funcionária.

– Sim, verdade. A Lauane é uma funcionária muito eficiente. Nos dias que

ela esteve doente quase enlouqueci. Sorte que me enviaram a Alina, que também é uma boa funcionária, ela assumiu a função até Lauane voltar. Mas não é a mesma coisa.

– Alina! Deve ser ela – pensou. Ele tinha certeza de que aquela voz que mexera com seus sentimentos não era da Lauane, então só podia ser a Alina.

O telefone de Raffael tocou e ele agradeceu por isso. Já havia conseguido o que queria do chefe do setor de mercadorias.

– Oi Carisa.

– Pode falar agora Raffael?

– Sim, pode dizer, o evento já terminou.

– Frederico Porto está aqui na empresa. Quer saber que horas você retorna, pois ele pretende te esperar.

– Em uma hora, Carisa. Fala para ele que no máximo em uma hora pretendo chegar aí.

– Tá ok. Vou avisar. Até logo.

– Até Carisa. Tchau.

Raffael desligou o telefone e ficou tentando lembrar onde tinha visto aquele nome antes. Ele percebeu a sala mais escura.

Olhou para o telão e o viu apagado.

– No telão. Foi lá que vi esse nome, e tinha um telefone. Droga porque não prestei atenção nisso – pensou.

Conforme o combinado Alina teria o resto do dia de folga, assim que desligou o projetor, pegou sua bolsa e foi embora. Teve sorte em pegar um ônibus assim que saiu da empresa.

– Nem acredito que terei o resto do dia para descansar – Alina pensou assim que chegou em casa. Após tomar banho, atou uma rede na varanda de casa e pegou o livro que tinha comprado na semana passada. Ela riu para si mesma ao saber que agora sim, teria tempo para devorar aquela história.

Antes de sair da empresa, Raffael procurou o setor de marketing e logística da empresa.

– Olá, bom dia. Achei incrível o evento e os produtos expostos. Seria possível ter acesso novamente aos slides da apresentação, para poder analisar melhor os produtos?

– Sim senhor, podemos enviar por e-mail. Assim poderá ver com mais atenção no seu escritório.

– Ótimo, fico agradecido.

Ainda no estacionamento Raffael ouviu um bip no celular que anunciava novo e-mail na caixa de entrada. Ele confirmou que era o e-mail da Barcellos, deu uma risada de felicidade, e seguiu para seu escritório.

Trinta minutos depois ele estacionava no pátio da Andreas Empreendimentos. Sabia que o Frederico Porto o esperava, mas antes de sair do carro abriu o último e-mail recebido.

Ele pulou todos os slides e foi direto ao último. Sentiu seu coração pulsar agitado quando viu o nome, o telefone e o e-mail dela.

– Alina Montreal, então é esse seu nome – Raffael pensou alto. – Te achei mocinha.

Assim que Frederico Porto, saiu da sua sala, Raffael discou o número de Alina. Discou três vezes até ela atender.

Alina tinha colocado o celular no silencioso, não gostava de ser incomodada quando estava lendo. Somente quando levantou ela percebeu que alguém estava ligando, não reconheceu o número, pensou em não atender, mas viu que já era a terceira ligação. Poderia ser algo importante.

– Alô! O que deseja?

– É ela! Tenho certeza – pensou ele.

Raffael ficou imóvel, não conseguiu falar nada. Seu coração parecia que ia pular fora.

– Alô, tem alguém aí? – Alina teve a impressão de ouvir a respiração de alguém.

– Oi tem sim.

– Aquela voz era muito familiar – pensou ela. – Quem está falando por favor? E o que deseja?

– Sou o Raffael.

Por um instante Alina pensou no dono da Andreas – não, não pode ser!

– Raffael? Não conheço nenhum Raffael. Poderia dizer porque me ligou?

– Verdade, não nos conhecemos, desculpa. Sou Raffael da Andreas Empreendimentos.

– O que? Quem? Desculpe-me, mas não estou na empresa nesse momento e

não trato de assuntos da empresa no meu número pessoal. Pode ligar direto na empresa por favor? E como conseguiu meu número?

– Seu número? Peguei hoje no final da apresentação do evento.

– Será que já tem alguém interessado nos seus serviços? – ela pensou.

– Ah, certo. Em que posso ser útil, senhor Andreas?

– Você fez um excelente trabalho. Está de parabéns.

– Obrigada senhor Andreas.

– Só não entendi por que você mesma não apresentou o trabalho. Não estava na empresa?

– Sim, estava. Na sala de projeção.

Raffael não acreditou que ela estivera tão perto.

– Na sala de projeção? Não entendi.

– Sim, eu estava atrás do telão passando os slides.

– E por que não apresentando o trabalho?

– Porque quem faz isso é o setor de logística, e esse não é o meu setor.

– Agora entendi menos ainda, Alina. É Alina não é o seu nome?

– Sim.

– Como uma pessoa que faz uma apresentação tão perfeita como aquela, não trabalha no setor de logística?

– Pois é senhor, não trabalho lá, mas fui solicitada para fazer esse serviço. Mas, me diga a que devo essa ligação?

– E agora o que eu vou dizer? – Raffael sentiu suas mãos suarem, sua boca ficar seca.

– Senhor Raffael Andreas?

– Oi. Está de parabéns pelo trabalho de hoje. De verdade fez uma excelente apresentação.

– Obrigada senhor. Mais alguma coisa? É que estou de folga não queria me ocupar muito com assuntos da empresa.

– Não Alina, queria só te parabenizar.

– Obrigada senhor, obrigada. Boa tarde.

Raffael ouviu ela desligar o telefone, e ficou ali parado, repassando o som daquela voz em seu pensamento, e tentando descobrir como era o rosto dela, tão distraído que nem ouviu Carisa bater na porta.

- Algum problema Raffael? Me parece estranho. Está passando bem?
- Oi Carisa, estou bem.

Carisa olhou para ele desconfiado.

- O senhor ainda vai precisar de mim?
- Não, não. Pode ir para casa. Também já estou indo.
- Está bem. Obrigada.
- Claro, o perfil do WhatsApp! – pensou ele, e imediatamente salvou o número dela.

Para tristeza dele, a foto não apareceu. – Perfil invisível, então é uma moça discreta – pensou.

Da empresa, Raffael saiu para encontrar Tadeu e Maurício. Os três ficaram juntos até por volta da meia noite, beberam e conversaram bastante. Depois ele foi direto para casa, e no pensamento apenas a certeza que queria falar com Alina outra vez, outras vezes, muitas vezes.

Tomou banho, e logo que deitou, pegou o telefone e o primeiro impulso foi discar o número dela, mas antes de concluir, percebeu que já era madrugada.

– Raffael isso não é hora de ligar para alguém – pensou no mesmo instante em que se envolvia em seus lençóis.

Alina havia dormido cedo. Como esteve em casa a tarde inteira, logo que anoiteceu ela deitou e adormeceu. Não era prática comum, mas naquela noite ela desligou o telefone, não queria de forma alguma ser incomodada, queria a noite inteira apenas para descansar. E com aquela história mal resolvida com Lúcio, com certeza ele iria procurar conversar com ela, por isso preferiu desligar o telefone.

O despertador de Alina tocou bem cedo da manhã.

– Já é dia? Não acredito! – ela desligou o despertador e acendeu a luz. Demorou cinco minutos, levantou e refez sua rotina até chegar ao trabalho.

Raffael detestava acordar de um modo que não fosse por sua própria vontade, por isso não utilizava despertadores. Muitas vezes ela virava a noite trabalhando em casa, então quando deitava queria de fato descansar, e dormia até sentir-se totalmente descansado e sem hora para acordar.

Mas naquela manhã, embora cansado acordou cedo, não passava das 05 horas, e já verificava o relógio, pensando nela, e tentando recordar o som da voz de Alina.

– Como seria bom falar com ela agora – pensou.

Alina decidiu não conectar o celular na internet naquela manhã, queria evitar o máximo que pudesse uma conversa com Lúcio. Naquele dia parecia que todos os relatórios do mundo haviam caído sobre sua mesa, e por isso ela teve que trabalhar no intervalo do almoço e só saiu da empresa uma hora e meia depois do horário normal. Ainda no ponto do ônibus Alina percebeu que alguém estava ligando para ela, pela vibração já era a segunda ligação, mas ela não podia atender o telefone naquele local onde constantemente ocorriam assaltos.

– O que será que ela está fazendo que não atende? A empresa já deve ter fechado há mais de uma hora – Raffael pensou enquanto discava o número de Alina pela quinta vez.

– Assim que sentou nas últimas poltronas do ônibus, o telefone de Alina tocou outra vez – impaciente e assustada ela pegou o telefone e sem olhar o número no visor atendeu. – Alô, desculpa não posso falar agora estou no ônibus ainda. Me ligue daqui a uma hora se for importante.

Ela desligou, antes mesmo que Raffael dissesse alô.

– Está no ônibus? Para onde ela está indo? O que o meu anjo faz sozinho em um ônibus uma hora dessa? Meu anjo! – Raffael riu quando repetiu.

Naquela noite não tinha como evitar o contato com Lúcio, ela teria que conectar o celular à internet para resolver umas pendências de um serviço extra que estava fazendo.

Vinte duas mensagens não lidas no aplicativo de mensagens, dezenove delas eram de Lúcio. Mal teve tempo de tomar banho e uma chamada de áudio estava sendo recebida. Alina vestiu-se e foi atender, já tinha certeza de quem era.

– Oi Lúcio.

– Até que enfim. Porque não me responde desde ontem?

– Estive muito ocupada Lúcio, meu celular estava desconectado.

– O que você tem Alina? Porque está me evitando?

– O que quer dizer com: me evitando, Lúcio?

– Ainda pergunta Alina? Agente se falava todos os dias, e faz dias que você mal me responde, sem contar que muitas vezes não me responde.

– Lúcio, só acho que não temos mais o que conversar?

– O quê Alina? O que está dizendo?

– O que estou dizendo, é que não quero mais dizer nada a você, Lúcio. Deu para entender?

– Entender o que Alina? O que você está querendo dizer?

– Não estou querendo dizer nada, já disse: Não tenho mais nada para falar contigo.

– Alina por favor, me explique o que está acontecendo?

– Acho que quem merece explicações sou eu, e não você. Não se faça de desentendido Lúcio. Sinceramente eu pensei que você que tivesse jogando limpo comigo.

– Alina... por favor me diga o que...

Alina interrompeu antes que ele concluísse.

– Por favor? Por favor o quê Lúcio? Depois de tudo que conversamos, de tudo o que falou, e me fez acreditar, você tinha obrigação de ser honesto comigo. Não falo em lealdade, aliás a gente não tinha nenhum compromisso, mas honestidade sim. Você tinha a obrigação de me falar a verdade, e não me falou, e isso Lúcio, não tem perdão. – Alina percebeu que estava chegando uma ligação, mas não iria atender, já que estava conversando com Lúcio, iria logo encerrar o assunto de uma vez. – Já que você quer saber Lúcio, falarei tudo agora, tudo o que estou sentido, e que você merece ouvir, falarei tudo de uma vez e apenas uma vez, não pretendo mais falar contigo a partir de hoje.

– Alina, meu amor, o que é isso? Não diga isso, estarei aí em 40 dias, e vamos nos encontrar, já combinamos isso.

– Não vai mais ter encontro nenhum Lúcio, aliás, depois de hoje não existirá mais contato nenhum – Alina percebeu que do outro lado Lúcio estava chorando. O que foi suficiente para fazê-la chorar também.

O telefone de Alina continuava tocando – o que será que essa pessoa insiste tanto em ligar para mim? É o mesmo número que me ligou quando estava no ônibus, e na tarde de ontem, a única pessoa que me ligou ontem foi o Raffael Andreas, mas o que será que ele quer me ligando? – Alina, ficou surpresa.

– Alina? Alina? Ainda está aí? – Lúcio perguntou.

– Vou ter que desligar um instante para retornar uma ligação, assim que concluir eu te retorno. Quero dar isso por encerrado hoje mesmo.

– Droga! Já liguei três vezes e ela não atende. Porquê? Porque ela não me atende? – Raffael falava alto no instante em que o telefone tocou e ele leu o nome dela no visor. Imediatamente atendeu.

– Alô!

– Alô, boa noite senhor Andreas, percebi que haviam algumas ligações do senhor no meu celular. Peço desculpas por não poder atendê-lo, e por isso estou retornando. Alguma coisa em que eu possa ajudar?

– Vou dizer toda a verdade. Que me apaixonei por ela no primeiro instante que a ouvi. O que vai acontecer depois não sei. Mas vou ser honesto. Isso vou. – Falou consigo. O dia inteiro ele tinha feito planos e imaginado o que falaria quando ela atendesse. Pensou em ligar do telefone de uma das empresas e inventar alguma coisa, ou ligar e dizer que queria que ela fizesse uns slides para ele, essa seria uma boa oportunidade para conversar com ela. Mas não era para isso que havia ligado. Ele não inventaria nada, apenas diria a verdade. Seria honesto.

– Sim, pode me ajudar sim, a começar trocando o senhor Andreas, por Raffael.

– Mas, senhor Andreas, essa é a forma como tratamos os clientes da empresa.

– Mas não estou te ligando para tratar de assuntos da empresa, portanto essa formalidade é dispensável.

– Como não quer tratar de assunto da empresa? Não estou entendendo senhor.

– Liguei apenas para conversar com você. Não posso? É comprometida senhorita Alina?

– Não, apenas não estou podendo conversar agora. Desculpa, mas estava no meio de uma ligação importante, e interrompi só para retornar sua chamada. Poderia por favor me ligar outra hora? Melhor... outro dia? Não estou num dia bom para conversar.

– Tudo bem sem problemas – Raffael falou desanimado. Desculpa te incomodar, posso mesmo ligar depois?

– Pode, pode sim. Desde que não seja hoje.

– Ok, obrigado. Boa noite.

– Boa noite senhor Andreas.

Raffael percebeu que estava acontecendo alguma coisa com ela assim que ela atendeu o telefone. Estava com a voz diferente, como se tivesse chorado.

Com as mãos trêmulas Alina discou o número de Lúcio, e lembrou como havia sido bom tantas vezes que havia discado aquele número nos dias anteriores, sentimento diferente do que estava sentindo no momento, ela sabia que aquela deveria ser a última vez que ligava para ele.

– Oi meu amor.

– Lúcio, vou te dar a última chance de me explicar tudo, e preservar o restinho da confiança que tive em você.

– Explicar o quê? Não tenho nada para explicar, me diga do que está falando?

– Se você quer mesmo que eu fale, eu falarei. Te direi tudo, e nos falaremos hoje pela última vez, acredite, depois de hoje não pretendo ter mais nenhum contato, você me decepcionou demais.

– Pare de coisa Alina, deixe de besteira.

– Besteira? Então você conversar por três meses com uma pessoa, reascender uma paixão que existiu há anos, fazer declarações, dizer que quer ficar com ela para sempre e pedir que ela te espere para um encontro, e em seguida aparecer com um status de relacionamento sério com outra pessoa, é besteira? Pois para mim, não é.

Do outro lado da linha Alina, ouviu um silêncio e o soluçar de Lúcio.

– Oh, Deus porque tem que ser assim? – Alina pensou baixinho. – E aí, ainda vai me dizer que não tem nada para me explicar?

– Alina, meu amor, desculpa.

– Desculpas, é só isso o que vai dizer?

– Alina, não sei como te explicar.

– Não precisa me explicar nada Lúcio. Agora não precisa mais, te dei tempo e todas as chances para fazer isso, e você preferiu não me dizer nada. Agora suas explicações não servem mais.

– Alina tenha calma.

– Eu estou calma, Lúcio. Quem disse que não estou?

– Eu não sabia como te contar.

– E achou melhor esconder tudo? E me negar explicações quando te pedi?

– Não é o que você está pensando Alina, deixa eu explicar por favor?

– Mas a pouco tempo você me disse que não tinha nada para me explicar, e agora tem?

– Alina acredite, não é fácil para mim.

– E como você acha que foi para mim Lúcio? Será que descobrir tudo por uma rede social foi fácil?

– Você precisa me ouvir, tenho que te contar tudo e você vai entender, mas

deixa eu falar por favor?

– Se isso vai te deixar melhor, pode falar Lúcio, embora suas justificativas em nada mude a minha decisão.

– Eu não tenho nada com a Raquel, aquilo foi um engano.

– Engano? Se foi engano, porque aquele status ainda permanece lá? E você me escondeu tudo?

– Alina me entenda, você está complicando tudo. Deixa eu explicar.

– Só lamento que você tenha resolvido explicar tarde demais Lúcio.

– Tarde demais, Alina?

– Sim, muito tarde, você escondeu tudo de mim.

– O que eu te escondi?

– Não sei Lúcio, se soubesse eu não teria te pedido explicações, agora sinceramente não me interessa o que vai me dizer.

– Não interessa? Então o que eu tenho para te dizer, não é importante?

– Não, não é mais.

– É assim, Alina?

– É assim, Lúcio.

– Então se o que tenho para te dizer, não vai mudar seu pensamento, não falo mais nada então.

– Sem problemas Lúcio, faça como quiser.

Era possível um ouvir os soluços do outro. Instalou-se um silêncio até que Alina falou novamente.

– Adeus Lúcio. Espero que seja feliz. Não queria que as coisas terminassem assim. Sinceramente, depois de tudo, eu acreditava em outro final, eu queria um final feliz para nós.

– Está me dizendo adeus?

– Sim! Adeus Lúcio.

Alina ouviu quando a ligação foi encerrada, e caiu em prantos. Ela recordou o que havia sonhando nos últimos meses, e não acreditou que tudo havia terminado daquela forma.

Lúcio jogou o celular contra a parede. – Droga! Como é que Raquel foi fazer isso? Eu falei tantas vezes que não permitia exposição, e ela acha logo de colocar status no Facebook, fui muito idiota em confiar nela. Agora o que vou fazer? Não posso perder Alina.

Alina chorou até adormecer. No dia seguinte, lembrou de toda a conversa e voltou a chorar novamente. Estava doendo muito, ela sentia uma mistura de raiva, decepção e tristeza. Todos os homens podiam ter decepcionado ela, mas Lúcio não, ele não podia, não depois de tudo que tinham vivido, e a segunda chance que Alina lhe dera. Logo ele era o símbolo de amor verdadeiro que ela havia acreditado a vida inteira.

– Bom dia, Paloma. O que faz na minha sala tão cedo?

– Bom dia, miguxa. O Lúcio me ligou ontem à noite.

Alina olhou espantada para Paloma, e não conseguiu conter as lágrimas.

Paloma abraçou Alina, e se sentaram.

– Ô minha amiga, que sorte é essa que você tem, para os homens judiarem com você?

– Não sei Paloma – Alina respondeu ainda aos prantos.

– Se recomponha e vamos até a minha sala. Já avisei ao chatOlavo que terei uma reunião a manhã inteira com você para tratar de uns assuntos. Ninguém vai nos incomodar.

O chefe de Alina, era muito arrogante e implicava com ela o tempo inteiro, por ser muito chato com Alina, ela e Paloma o chamavam carinhosamente de chatOlavo.

Paloma avisou a secretária que não deveria ser incomodada até que ela autorizasse, trancando a porta assim que Alina entrou.

– Alina estou intrigada com o que o Lúcio me falou ontem. Ele me ligou desesperado, pedindo para que eu falasse com você.

– Por favor Paloma, não venha querer defender aquele canalha, nem querer me convencer a mudar minha decisão.

– Calma Alina, prometi a ele apenas que te contaria a versão dele. Apenas contarei os fatos, você sabe, que jamais tentaria te induzir a nada.

– Eu sei Paloma, desculpa.

– Vou direto ao assunto, sem muitos rodeios Alina. O Lúcio me ligou ontem logo depois que falou com você, estava em desespero, chorando tanto que quase não conseguia falar. A Raquel é uma garota de programa.

– O quê? Não acredito! – falou espantada.

– Precisamos concordar que um homem não vai ficar um ano, como é o caso do Lúcio, sem uma mulher né Alina?

– E desde quando garotas de programa tem relacionamento sérios?

– Calma Alina, me escuta. Foi o que ele me disse, e vou apenas contar o que ouvi.

Paloma foi falando exatamente como ouviu de Lúcio.

– Ele me disse que não era com muita frequência, mas que saia sempre com ela quando precisava da companhia de alguém. Ao contrário dos amigos que ficavam com diferentes mulheres, ele preferiu manter contato somente com ela, a fim de manter a discrição. Segundo ele, esse foi o erro, devido estar saindo só com ela, e repetir os encontros, ela se apaixonou.

– Uma garota de programa apaixonada? Me poupe Paloma.

– Por quê? Não pode, Alina? Ela é uma mulher igual a qualquer outra.

– E tinha que ser justamente pelo Lúcio? – Alina chorava muito.

– Ah, minha amiga, isso aí já foi obra do destino. Mas me deixe continuar.

– Há quanto tempo esses encontros estavam acontecendo? Ele te falou?

– Com dois meses que ele estava lá, vai me dizer que ele nunca te falou que saia com alguém nessas circunstâncias?

– Me falou, só não disse que era com a mesma pessoa. E se tornaria um relacionamento sério.

– O status do Facebook, o grande vilão da história. Ele me disse que ela vinha pressionando para que ele assumisse um compromisso com ela, ele não aceitou disse que tinha compromisso com uma pessoa e que iria encontra-la em breve.

– Ele te falou isso? – Alina chorava copiosamente.

– Sim minha querida, ele me falou.

– Agora é que não entendo mais nada.

– Ela está grávida Alina.

– Grávida? Não pode ser? Você não pode estar falando sério Paloma.

– Estou Alina, infelizmente estou. Ela estava saindo apenas com ele. E o Lúcio já sabia disso. Quando ela descobriu que estava grávida, quis que ele assumisse um relacionamento com ela. Como ele não concordou, e disse que não podiam ficar juntos ela quis se vingar, e expor tudo, e a melhor forma de expô-la a vida de alguém, claro, é nas redes sociais.

As duas conversaram por mais de uma hora, era difícil Alina ouvir tudo aquilo e mais difícil ainda, estava sendo para Paloma contar tudo aquilo e ver a expressão despedaçada da amiga.

– Alina, eu só concordei em te contar tudo isso, porque sei que mesmo sendo dolorido, e que você não mudará de ideia, mesmo assim você precisava saber de tudo. Minha parte já fiz. Agora é com você.

– Minha decisão já foi tomada Paloma, nada me fará mudar. Mesmo sabendo de tudo isso. O fato dele me esconder a verdade, quando devia me contar tudo, não tem perdão. Ele tinha que ter me contado tudo. Não tem lógica esperar dois meses para se explicar, olha aí no que deu, e o mais grave, dei a oportunidade de falar tudo e mesmo assim me escondeu a verdade – Alina tinha o rosto coberto em prantos. – Está tudo acabado. Vou enterrar de vez, tudo o que senti por ele. Tivemos duas chances, ele teve duas chances e foi um babaca duas vezes, não deixarei meu coração criar mais nenhuma expectativa, chega de sofrer.

– Eu sei que não vai ser fácil, amiga. Mas estarei aqui para te ajudar a superar mais essa.

– Sei que sim, você está sempre comigo, obrigada amiga.

Uma hora depois Alina voltava para sua sala. Naquela tarde ela não produziu, não conseguia se concentrar para fazer nada, e tudo o que ela queria era ir para casa.

– Alô Carisa, o que foi?

– Raffael, você precisa vir na empresa agora, tivemos um problema com a licitação da Honório.

– O que houve Carisa?

– Melhor vir aqui imediatamente, Raffael.

Em dez minutos Raffael entrava na sede da Andreas.

– Carisa pelo amor de Deus, o que houve?

– Recebi um e-mail, informando que a licitação foi contestada, e temos um prazo de vinte e quatro horas para apresentar uma contraproposta, ou perderemos o contrato.

– Você só pode estar brincando, Carisa.

– Não estou não, veja você mesmo.

Raffael ficou furioso quando comprovou o que sua secretária havia lhe falado.

– Que droga! Isso não podia ter acontecido. Cuide de tudo aqui, eu vou para capital agora mesmo – Raffael nem se quer passou em casa para pegar a mala, ele tinha algumas roupas no closet do apartamento da capital, ele sempre deixava

roupas lá para algum caso de emergência como esse.

Chegando em casa Alina, foi apagar todos os registros das conversas com Lúcio, tinha que enterrar tudo aquilo de vez, ficar com aquelas lembranças só iriam magoá-la ainda mais. De repente ela viu o registro das ligações de Raffael, e lembrou que ele havia ficado de ligar depois, mas não ligou.

– Por que será que ele não ligou? – pensou Alina.

Alina dormiu antes do jantar, estava exausta, com uma dor de cabeça intensa, e uma dor ainda maior no peito. Ela chorou mais uma vez quando lembrou de tudo, e do quanto Lúcio representava na sua história, das conversas, das promessas, e de como tudo tinha terminado.

– Oh Lúcio, por que você fez isso? Porque não me falou toda a verdade? – Alina pensou em voz alta enquanto secava uma lágrima no rosto.

Ao chegar na capital, Raffael foi direto para a sede da Honório Licitações, e se certificou de todos os trâmites do processo. Saindo de lá, ligou para seu contador pessoal e para o assistente de projetos. Os dois ficaram estudando as modificações do projeto por mais 12 horas. Concluíram e Raffael retornou para a empresa com a contraproposta.

Os trâmites para a validação da concorrência duraram quatro dias, período em que Raffael ou estava na sede da Honório, ou estava no escritório do seu contador.

Faziam dois dias da conversa de Alina com Lúcio, ela estava sentindo falta dele, mas, ao mesmo tempo começava a querer aceitar que as coisas entre ela e Lúcio não deram certo outra vez.

Naquela manhã Paloma esperava a amiga para tomar o café da manhã.

– Bom dia Paloma.

– Bom dia Alina, como está?

– Estou indo. Acho que com tantas decepções estou aprendendo a lidar com elas.

– Que bom. Fico feliz por te ver mais determinada.

– Sabe Paloma, pensei muito esses dias, e estou desistindo de ocupar meu coração. Esse danado só me faz sofrer, é um sofrimento atrás do outro. Já são decepções demais na minha conta, vou tentar seguir adiante dessa vez, mas não sei se terei forças para outra dessa não.

– Eu te entendo Alina. Mas quem sabe talvez não era para ser, e não foi. Uma hora você encontrará o homem perfeito, que trará a felicidade a esse

coração machucado.

– Encontrar o homem perfeito? Acho que não Paloma, até porque não pretendo mais procurar. Tranquei o coração e joguei a chave fora.

As duas riram.

– Está sendo muito difícil Paloma, eu jamais esperei que o Lúcio mentisse para mim, doeu demais ele me esconder tudo, se ele tivesse me contado, teria sido tudo diferente, nós ainda nos encontraríamos – Alina deixou que uma lágrima caísse.

– Minha amiga, não chore.

– Não tenho como evitar, mas prometi a mim mesma, que não deixarei me abater como da última vez.

– Muito bem Alina, é assim que tem que ser.

Terminaram o café e seguiram cada uma para sua sala.

Chegando à sua sala, Alina recebe do entregar os documentos com os quais teria que trabalhar pela manhã. Eram dez pedidos de contrato da Andreas Empreendimentos, assinados por ninguém menos que Raffael Andreas.

– Raffael Andreas – falou baixinho, e lembrou que ele não havia mais ligado para ela.

Algo estava deixando Alina muito curiosa, ele tinha insistido tanto em falar com ela, e de repente desistiu de ligar.

Alina conseguiu concluir todos os relatórios com os pedidos da Andreas, ainda pela manhã, algo a deixava inspirada em lidar com aqueles pedidos.

Por um instante Alina se viu observando os números de telefone que tinha nos pedidos da empresa de Raffael, e percebeu que nenhum deles, era o mesmo número que ele tinha ligado para ela.

– Alina, Alina, volta ao trabalho menina, deixa de querer saber o que não é do seu interesse – ela sussurrou enquanto arquivava os papeis.

Alina chegou em casa chorando e com medo. Quando chegou no ponto do ônibus estava chovendo muito, enquanto estava distraída procurando seu casaco na mochila, percebeu que alguém chegou e anunciou um assalto, levando os celulares de todos que estavam lá.

– E agora me Deus, o que vou fazer? Não posso ficar sem meu celular, nem posso comprar outro agora. Ai, ai, começou a fase de dias ruins de novo –

pensou ela, ainda muito nervosa.

Naquela noite, Raffael conseguiu parar no seu apartamento para descansar um pouco, estava a três dias na capital e mal tinha tempo de dormir, ele sabia que precisava estar preparado para a última reunião que definiria a vencedora da licitação. Enquanto tomava banho lembrou-se de Alina, lembrou que nem tivera tempo de tentar ligar para ela. Saindo do banho o telefone dele toca.

– Oi Rochely, tudo bem?

– Oi meu gato, não acredito que está há três dias na capital e não me procurou.

– Estive muito ocupado.

– Como assim? Que compromissos são esses que não teve tempo para mim?

– É uma longa história Rochely, o que deseja?

– Você, eu desejo você Raffael, onde vamos nos encontrar hoje?

– Estou muito cansado Rochely, preciso dormir.

– Você não vai ter coragem de me dispensar, estou indo para os Estados Unidos amanhã, preciso ficar com você essa noite.

– Mas Rochely...

– Mas nada, te espero no Doulas, se em uma hora não estiver lá, eu vou direto ao seu apê.

Rochely desligou antes que Raffael falasse qualquer coisa.

Ele se vestiu e saiu, sabia que Rochely era capaz de cumprir o prometido, e ele não a queria no apartamento dele.

– Talvez passar a noite com ela, alivie esse estresse. – falou para si mesmo. Antes de sair do estacionamento ligou para Alina. Discou o número dela quatro vezes e nenhuma chamada foi atendida. – O que será que ela está fazendo que não me atende? – Raffael discou mais uma vez e a chamada foi para a caixa postal.

Chegando na recepção do Doulas, Raffael foi informado que Rochely o esperava na suíte 09.

– Por que não me esperou no bar como das outras vezes, Rochely?

– Estou morrendo de saudades e desejos, não quero perder tempo – disse isso correndo para abraça-lo, e dar-lhe o primeiro beijo.

Raffael retribuiu os carinhos de Rochely, e quando ele percebeu ela já havia

arrancado suas roupas. No momento em que Rochely deitou sobre ele e o beijou, Raffael lembrou-se de Alina, por um instante desejou ter ela ali, queria ela.

Rochely estava ansiosa, Raffael também não queria se demorar naquele quarto de hotel.

– Então quer dizer que você vai viajar amanhã?

– Sim, porquê? Vai sentir minha falta? Você poderia ir me ver de vez em quando.

– Os Estados Unidos não é bem ali, Rochely.

– Sei que não é., mas uma noite como essa não vale o sacrifício?

Raffael riu.

Nesse instante Rochely já se entrelaçava no corpo dele novamente.

Raffael esperou Rochely adormecer, deixou um bilhete de boa sorte para ela. Pagou a conta, e deixou o hotel.

Já passava da meia noite quando Raffael chegou ao apartamento. Sabia que era tarde, mesmo assim, tentou outras três vezes falar com Alina.

Alina acordou parecendo mais exausta do que na noite anterior. Sentia uma mistura de tristeza, com raiva e desespero.

Ao chegar na empresa foi direto a sala de Paloma, desabafou tudo o que estava sentindo e chorou nos braços da amiga.

– Já estou ficando sem forças Paloma, é muita coisa. Parece que todas as energias negativas resolveram se aproximar de mim.

– Calma Alina, sei que está sendo difícil, acho que eu mesma não suportaria tudo o que tem passado, mas vai conseguir superar isso.

A Andreas Empreendimentos conseguiu ganhar a causa interposta na licitação. Raffael vibrou de alegria, em outras ocasiões semelhantes ele ligaria para um amigo para comemorar, dessa vez pegou o carro e voltou para o interior, queria sua casa, sua cama, queria falar com Alina. Ele sabia que precisava de descanso, o estresse dos últimos quatro dias e a ansiedade por não conseguir falar com Alina, estavam deixando ele nervoso, ou parava para descansar ou iria enlouquecer.

Chegando a cidade, ele ligou para mãe, avisou que estava indo para casa, e em seguida, avisou a Carisa que já estava de volta, que tinha dado tudo certo, mas para todos os efeitos ela informasse que ele ainda estava na capital.

Por cinco dias consecutivos Raffael ligou várias vezes para o telefone de Alina, e nenhum sinal, todas as ligações iam para a caixa postal.

– Porque será que ela está todos esses dias com o telefone desligado? Será que está fugindo e mim? Não, ela não tem motivos para isso, eu nem disse nada a ela ainda. Se pelo menos eu soubesse onde ela mora – nesse instante ele riu, ao lembrar que não sabia onde ela morava, mas sabia onde trabalhava. – Vou ligar para a Barcellos.

– Barcellos Distribuidora, setor de gerenciamento de dados, Alina, bom dia. Raffael não conseguiu responder. – É ela! – pensou ao sorrir.

– Barcellos distribuidora, bom dia, alguém aí?

– Oi senhorita Alina, até que enfim te encontrei.

Ela reconheceu o tom de voz dele. – Como assim até que enfim te encontrei? – pensou ela, com o coração batendo forte no peito.

– Sou eu, Raffael, lembra do que me disse que eu poderia te ligar depois?

– Lembro sim senhor Andreas, em que posso ajudá-lo?

– Ao senhor Andreas em nada, mas ao Raffael, seria ótimo se pudéssemos conversar um pouco.

– Senhor, é que estou no meu horário de trabalho e...

Antes que Alina concluísse ele interrompeu. – Alina, eu sei exatamente onde a senhorita está, só liguei para esse número porque há dias tento falar no seu celular e não me atende.

– Senhor só um instante, eu não posso falar nesse número, me ligue em dez minutos nesse número que vou te passar – Alina, passou para ele o número de Paloma. E assim que retornou a sua sala com o telefone da amiga, o mesmo tocou.

– Alô! – ela já reconhecia o número dele. – Oi Raffael, podemos falar agora, mas não por muito tempo, meu chefe pode entrar a qualquer momento.

– Oi Alina, desculpa, eu sei que não deveria ter ligado para o seu trabalho, acho que eu mesmo demitiria uma funcionária se ela usasse a linha telefônica da empresa para tratar de assuntos pessoais. Mas não consegui controlar a vontade de falar com você.

– Estou sem celular, fui roubada. Esse número é de uma amiga. Me desculpe, mas não estou entendendo o que o senhor está falando.

– Não entende? Tudo bem, eu explico Alina. O que acontece é que desde que ouvi sua voz pela primeira vez que fiquei impressionado, o som da sua voz tocou o meu coração, e desde então não consigo parar de pensar em você.

– O quê?

– É verdade Alina, desde aquele dia que me ligou para avisar que a minha entrega iria atrasar, que, penso em você todos os dias.

– Isso é estranho senhor Raffael, agente nem se conhece. Aliás, eu sei quem o senhor é, mas...

– Mas?

– Mas, o senhor nem me conhece. Ou conhece?

– Não, não te conheço, e para falar a verdade, não vejo a hora de encontrá-la pessoalmente. Por favor menina, pare de me chamar de senhor.

Alina não sabia o que dizer em seguida.

– Oi, Alina? Ainda está aí?

– Estou sim, desculpa. Só estava tentando entender tudo isso.

– Eu te entendo, também foi confuso para mim. Nem eu mesmo queria acreditar que havia me apaixonado por você, assim dessa forma.

– O que disse?

– Apaixonado. Acho que me apaixonei por você. Por sua voz.

– Senhora Alina, o que faz tão distraída nesse telefone que não me ouviu te chamar? – do outro lado Raffael conseguiu ouvir as palavras do chefe de Alina.

– Já estou indo seu Olavo. Desculpa Raffael preciso desligar.

– Tudo bem. Eu que peço desculpas pela bronca do seu chefe. Posso te ligar depois?

– Pode, só não sei quando estarei com meu número de volta. Tchau.

– Tchau, beijos.

Alina desligou o telefone, ainda sem entender o que tinha acontecido. Parecia que ela estava em um sonho, porém era real, ela percebeu isso quando lembrou do seu Olavo.

– Pois não, senhor Olavo. O que deseja?

– O que fazia pendurada ao telefone, senhorita?

– Acho que não lhe devo explicações de minha vida particular senhor Olavo.

– Mas você está no horário do expediente, o que você faz nesse horário me interessa sim.

– Se o senhor olhasse para o relógio, ao invés de ficar implicando comigo, teria visto que estou dentro do meu horário do lanche da manhã. Se o senhor puder me dizer o que precisa, eu agradeço.

O chefe de Alina, parecia incomodado. Ela não entendia porque ele implicava tanto. Várias vezes pensou em pedir demissão, por causa dele.

Ao sair da sala do senhor Olavo, Alina foi devolver o celular de Paloma.

Olavo implicou com Alina o restante do dia, mas a ligação de Raffael tinha deixado ela tão tocada que nem mesmo o chefe chato conseguiu estragar o seu dia.

Alina acordou na manhã seguinte com um sentimento estranho, lembrou que havia sonhado com a ligação de Raffael, e que ele vinha encontrá-la.

– Bom dia Alina.

– Bom dia, Milka.

– A senhora Paloma pediu que você fosse a sala dela assim que chegasse.

– Obrigada, é só o tempo de guardar minha bolsa, e já vou até lá.

– Por nada, tenha um bom dia.

– Oi Paloma, bom dia.

– Bom dia.

– O que quer de mim, assim tão cedo?

– Nada demais, apenas para dizer que me ligaram ontem à noite, a sua procura.

– Procurando por mim? Que estranho.

– Sim, um tal de Raffael Andreas, conhece?

– Quem? Está de brincadeira né Paloma?

– Estou falando muito sério, pelo visto quem está brincando aqui é você. E brincando com fogo né?

Alina riu.

– Dona Alina, me conte logo que história é essa do playboy empresário mais rico, lindo, e desejado da cidade estar ligando para você.

– Está falando sério? Ele ligou para você?

– Claro que estou, como acha que eu ia inventar uma coisa dessa? Ou me conta tudo amiguinha ou não te empresto o meu telefone para falar com ele no horário do almoço.

– No horário do almoço?

– Sim. O deus grego me ligou dizendo que estava querendo muito falar com você e como vocês haviam se falado pela manhã nesse número, resolver me ligar para saber notícias suas. Ele quase me implorou para dizer um horário que eu

pudesse te emprestar o telefone para ele te ligar novamente.

– Então ele vai me ligar de novo – Alina falou baixinho para si mesma.

– Alina! Ei! Alina, você ainda está nesse planeta? Quero explicações!

– Amiga, claro que vou te dar explicações, só não posso me demorar muito aqui, seu Olavo está terrível esses dias, mas se vier a minha sala, eu te conto tudo.

– Quero saber de tudo e com detalhes – as duas riram.

Alina contou tudo a Paloma. Falou de todas as vezes que Raffael havia ligado para ela, e o que ele tinha dito. Paloma ouviu tudo com atenção, e somente quando Alina parou para respirar ela se manifestou.

– Alina isso é inacreditável, só acredito porque ouvi o modo como ele queria saber de você, quando me ligou. Quer dizer que o cara falou em paixão. Isso parece loucura. O cara nunca, se quer, te viu.

– Se você, está pensando isso Paloma, imagina o que eu tenho pensado. É muito estranho, inacreditável, como você falou, sei nem o que pensar.

– Agora quero saber de você Alina, o que você está achando de tudo isso? Como seu coração tem reagido a essa situação?

– Não sei Paloma, não sei. Foi tão estranho ouvi-lo falar daquela forma. Qualquer um que agisse como ele, seria um espanto, uma surpresa, mas se tratando dele, se torna ainda mais estranho. Eu pensei que quando acordasse hoje, iria descobrir que aquilo não era verdade, mas quando acordei, a única coisa que lembrei foi que sonhei com ele a noite inteira.

– Viiishe, sonhou com ele? Lamento te dizer amiga, mas corre o risco de se meter em encrenca.

– Não diga isso nem brincando Paloma. Chega de encrencas na minha vida.

– Mas eu não estou brincando não, Alina. Se seu coração suspirar pelo senhor Andreas, você estará numa encrenca e das grandes. Apesar de ser uma linda encrenca – Paloma riu. – Não sei se vale a pena.

– Me parece que você já adiantou em muito essa situação. O que tem demais um homem bonito querer falar comigo? – Alina olhou para Paloma e deu uma piscadela.

– Não se faça de desentendida mocinha, sabe muito bem o que estou querendo dizer. Não tem nada demais um homem bonito ligar para você. Só me preocupo em como isso pode terminar, nós sabemos muito bem a fama desse rapaz com as mulheres, você passou por dois traumas recentes, não quero jamais

que isso aconteça de novo.

– Calma Paloma, você fala como se – Alina foi interrompida antes de concluir.

– Eu falo como se o quê? Eu que tenho que pedir calma e cautela a você, eu não sei exatamente o que você está sentindo em relação a isso, mas pelo que ouvi dele, ele não quer somente ficar de conversa ao telefone com você não. Não quero mais te ver sofrer Alina, não deixe esse coração sofrido te envolver em mais uma encrenca.

– Minha amiga, obrigada pela preocupação. Sinceramente você pensou além de mim, não havia pensado em nada disso.

– Ele vai te ligar ao meio dia e quinze, ou seja, você terá somente quinze minutos para almoçar. Se um gato daqueles faz tanta questão assim de falar com você, aproveita para se deleitar com aquela voz. Só não se envolva amiga, isso pode ser perigoso. De todo caso, quando enjoar de ouvi-lo, eu assumo as ligações.

Paloma abraçou Alina, e caíram em gargalhadas.

– Obrigada miguxa.

– Tem mais uma coisa, te emprestarei meu telefone somente com a condição de me manter informada, quero saber de tudo.

– Sua condição será atendida.

Alina estava ansiosa demais para conseguir ingerir alguma coisa, dispensou o almoço, pegou o telefone com Paloma e voltou para sua sala. Com os olhos grudados no relógio os minutos pareciam não passar.

Passavam vinte segundos do horário combinado quando o telefone tocou. Alina sentiu o coração acelerar quando reconheceu o número.

– Alô!

– Oi Alina, tudo bem?

– Tudo bem sim, senh..

– Quantas vezes mais pedirei para esquecer o senhor, mocinha?

– Desculpa Raffael, tudo bem com você?

– Sim, agora falando com você, estou ótimo.

Alina estava nervosa demais, para conseguir sorrir naquele momento.

– Minha amiga me falou que você ligou ontem à noite para ela.

– Percebi isso, já que você me atendeu no horário combinado.

Alina percebeu que ele estava rindo. E os dois ficaram em silêncio por alguns instantes.

– O que houve com o seu telefone Alina?

– Fui roubada no ponto do ônibus quando voltava para casa.

– E quando vai comprar outro? Não quero incomodar sua amiga muito tempo. – Raffael riu.

– Acho que vai demorar alguns dias.

– Será que sua amiga vai te emprestar o telefone todos os dias, por alguns dias?

– Como assim?

– Você realmente não entendeu Alina?

– Na verdade, eu ainda não consegui compreender o que tem acontecido desde a sua primeira ligação.

– Será que precisarei repetir todas as palavras que te falei ontem?

– Não precisa, eu as ouvi muito bem. Foram realmente aquelas palavras que me deixaram confusa.

– Não fique assim. Apenas acredite que elas foram ditas de coração e me deixe te conhecer.

– Me conhecer?

– Sim, Alina. Eu quero te conhecer. Alina, lindo nome o seu.

– Não acho que seja uma boa ideia, Raffael.

– Por que não? O que impede de nos encontrarmos? Por acaso você é comprometida? Já me falou que não era, estava mentindo? A senhorita é comprometida com alguém Alina? Se for me fala de uma vez.

– Não Raffael, não é essa a questão. Eu não tenho compromisso com ninguém.

– Então você me confirma que é solteira?

– Sim.

– Se eu também sou solteiro, qual o problema de nos encontrarmos?

– Raffael, você não sabe quase nada de mim, e eu sei de você o suficiente para saber que vivemos em mundos diferentes.

– Que papo é esse de mundos diferentes? Não me importa em que mundo você vive, só quero que você faça parte do meu mundo.

– As coisas não funcionam assim.

– Por que não? As coisas funcionam como eu quero. A menos que existam circunstâncias reais que me impeçam, o meu mundo quem controla sou eu.

A conversa durou por mais trinta minutos e foi interrompida quando Alina avisou que o horário dela estava terminando. Antes que desligasse, Raffael a fez prometer que o atenderia no dia seguinte.

– Vou agora mesmo resolver esse problema. Compro um celular para ela e vou entregar pessoalmente, ela não pode comprar um telefone, mas eu posso, posso comprar quantos telefones eu quiser. Não preciso ficar esperando que alguém empreste um para que fale com ela – ele parou para pensar. – Não, é melhor não. O que ela vai pensar? Se ela já disse que vivemos em mundos diferentes, é possível que tenhamos condições financeiras diferentes. É possível não! Claro que temos, eu sou patrão e ela é funcionária. Não posso fazer isso não, agindo assim talvez colocaria tudo a perder – Raffael falava para si mesmo, quando Carisa bateu na porta.

– Pode entrar Carisa.

No caminho para casa no final do dia, Alina contou para Paloma como tinha sido a conversa com Raffael.

– Espero que você não se incomode de me emprestar seu celular mais alguns dias.

– Vou pensar no seu caso Alina, estou achando você empolgada demais com essa história.

– E não é para ficar empolgada, Paloma? Será que você também não estaria?

– Alina, se fosse comigo eu já teria pulado nos braços dele. Acontece, que com você é diferente, você sempre faz más escolhas dos homens, já te vi sofrer demais.

– Relaxa Paloma. Deixa eu usufruir da linda voz daquele lindo homem. E não fui eu quem o escolhi.

– Enquanto você quiser usufruir somente da voz dele tudo bem... e depois quando você quiser usufruir do restante? Já pensou que isso pode acontecer?

– Claro que pensei. Por isso que não concordei com a ideia de nos encontrarmos.

Raffael ligava todos os dias sempre no mesmo horário. A cada dia Alina se sentia mais ansiosa à espera da ligação dele, e ficava cada vez mais empolgada quando falava com ele.

O domingo parecia infundável, a todo momento ela desejava que chegasse

logo a segunda-feira.

Assim que chegou à empresa Alina foi informada sobre ter que se ausentar da cidade a semana inteira para participar de um treinamento.

– Droga! Logo agora que as coisas estão ficando interessantes. Ah, Paloma, não acredito que vou ficar a semana inteira sem falar com ele.

– O que é isso que estou vendo aqui? Se quiser posso dizer para ele ligar no telefone do seu Otávio.

– Ficou maluca foi Paloma?

– Não! Você que está aí se lamentando.

Exatamente no horário combinado o telefone de Paloma tocou.

– Alô.

– Alô, boa tarde. Onde está Alina?

– Oi, Raffael, ela não está na empresa. Precisou fazer uma viagem de última hora com o chefe. Só retornará na próxima segunda-feira.

– Não acredito! Tem como eu falar com ela?

– Infelizmente não.

Paloma ouviu quando ele desligou o telefone se lamentando.

Raffael acordou irritado, não tinha dormido bem, há cinco dias não falava com Alina, não via a hora dela voltar desse tal de treinamento, ele tinha demitido dois funcionários no dia anterior, e se não bastasse tudo isso, despertou com o telefonema de Carisa.

– O que está me dizendo Carisa? Isso não pode ser verdade.

– Infelizmente é, Raffael. Eles pediram para o senhor ir o mais rápido possível na empresa para negociar isso, também estão muito preocupados, me parece que não terão como resolver isso em tempo hábil.

– Obrigada Carisa. Avisa que estou a caminho.

Alina entrou na Barcellos com muita raiva, não era possível que seu chefe fosse tão incompetente ao ponto de esquecer aqueles documentos.

– Onde ele está com a cabeça? Não faz nada e não consegue organizar sequer suas próprias coisas – Alina resmungava, enquanto descia do carro. – Muito fácil me fazer viajar mais de 100 km, só para pegar os documentos que ele devia ter levado.

Ela sempre evitava os elevadores, pois não se sentia confortável, mas naquela manhã estava exausta demais para percorrer três andares pelas escadas.

Pegou os documentos no setor de contabilidade e assessoria e aguardou o elevador parar. Percebeu que estava demorando um pouco, e imaginou que talvez viesse lotado. Alina já ia se encaminhando para a porta da escada quando ouviu o elevador parando.



Capítulo 04

“Eu não tinha ideia de como ela era, mas meu coração a reconheceu”.

O olhar de Raffael, foi atraído para uma mulher de pele clara, com um corpo sem muitas curvas, mas com uma silhueta marcante, cabelos soltos ao vento, e um olhar atraente que fez ele sentir seu corpo ficar gelado quando os olhos dela encontraram o seu.

– Que mulher!!! – pensou ele, enquanto as pessoas entravam e saíam da cabine.

Alina ficou imóvel quando percebeu quem estava olhando para ela. – E agora meu Deus, é ele. O que eu faço? – ela percebeu que ele olhava para ela, e quando deixou que seus olhos se encontrassem, sentiu como se uma chama quente a envolvesse. O coração de Alina pulsou acelerado, e quando novamente cruzou seu olhar ao dele, ela sorriu.

Raffael, sentiu seu sangue ferver com aquele sorriso. E por um instante ficou sem entender como que uma desconhecida mexia com ele daquele jeito, dentro de um elevador de uma empresa qualquer. – Empresa! Eu estou na Barce... é ela. Só pode ser ela – pensou rapidamente. – Alina, é você?

Ela esboçou outro sorriso. Estava nervosa demais para conseguir falar qualquer coisa.

– Alina fale comigo, eu sei que é você – as pessoas que estavam ao redor, olharam curiosos.

– Oi Raffael.

O elevador estacionou no térreo. E antes que alguém mais entrasse, Raffael o programou de volta ao último andar.

– Eu não acredito que te encontrei Alina! Você não estava fora da cidade?

– Sim, estava. Cheguei a pouco, vim somente pegar uns documentos que meu chefe esqueceu, já estou voltando.

– Voltando?

– Sim, tenho hora marcada para voltar ao evento.

– Que dia! Que dia! Começou tão complicado, mas me deu um presente tão grande. Eu estava tão ansioso para te conhecer, você não faz ideia.

– É tão estranho você falar isso.
– Por quê?
– Não sei, apenas acho tudo isso um pouco estranho.
– Bobagem você pensar assim, Alina. O que tem de errado nisso? O que tem demais eu querer te conhecer? Não me venha outra vez com aquela história de mundos diferentes.

Alina ficou sem jeito.

O elevador estacionou no último andar.

– Como será que faz para essa coisa ficar parada aqui?
– Parada aqui?
– Sim Alina, queria parar esse elevador e o tempo. Agora que estou aqui pertinho de você, queria parar o tempo nesse momento.

Alina riu.

Tudo o que ele mais queria era demorar ali. O perfume, a voz, a beleza e o sorriso daquela mulher era tudo o que ele mais queria.

– Infelizmente isso não é possível. Pelo visto, várias pessoas estão tentando entrar e eu já estou quase atrasada.

– Ah! Não acredito. Quando você retorna? Quando posso te ver? Seu telefone?

– Devo voltar dentro de três ou quatro dias. Ainda estou sem telefone.
– Esqueceu de me responder uma pergunta.
– Esqueci?
– Sim! Quero saber quando posso te ver novamente.
– Não sei.
– Prometa que vai me ligar quando chegar. Será que sua amiga ainda te empresta o telefone?
– Será? – Ela riu.
– Posso te dar um abraço Alina? Sonho com isso há tantos dias.

Alina olhou nos olhos dele e respondeu com um sorriso.

Ela sentiu seu corpo se aconchegar perfeitamente ao dele, ele a abraçou com força, era um abraço quente e protetor. Naquele instante Alina também desejou que o elevador parasse ali. Ela achou maravilhoso estar naquele abraço e sentir aquele perfume.

Ao tocar a pele de Alina, ele sentiu seu corpo estremecer. Afagou-a com seu abraço e se deixou apreciar com o perfume e o calor que o corpo dela exalava. – Encontrei a minha metade – pensou ele. – É ela. Preciso dela.

Quando o elevador estacionou ele a acompanhou, pelos corredores da Barcellos, Alina observava o quanto as funcionárias o cobiçavam, ele percebeu tudo aquilo e a olhou desconfiado. Já no estacionamento, Alina deu um tchau discretamente que foi retribuído com um largo sorriso de Raffael.

Raffael chegou na empresa tão empolgado que Carisa e Maurício estranharam. Pelo ocorrido com o carregamento da Barcellos, eles imaginavam que o patrão chegaria muito irritado.

– Bom dia Carisa, bom dia Maurício.

Carisa e Maurício responderam de uma só vez.

– E como foi?

– Foi ótimo Maurício, foi ótimo.

Maurício olhou para Carisa intrigado.

– O que patrão? Deu tudo certo? Resolveu a pendência com o material da Barcellos?

– Sim, o material, é mesmo! Deu certo, tudo certo. O cara passou o pedido errado, e só veio dez por cento do material que pedimos.

– E aí Raffael, o que vai ser feito?

– O que vai ser feito Maurício, é que eu cancelei a compra. Eles terão que repassar o material a outra construtora, e o cara do faturamento, foi demitido por justa causa.

– E como você vai fazer sem o material?

– Vou ligar para um amigo que mora em Sampa, ver se tem como ele me mandar de lá, vai sair um pouco mais caro, mas tudo bem, o prejuízo valerá a pena.

– Não entendi patrãozinho, tu tá estranho, pensei que ia chegar furioso, e...

– Raffael interrompeu Maurício.

– Apenas acordei de bom humor Maurício, e vamos trabalhar, me traga o pedido do material.

– Carisa, nosso patrão está estranho, esse aí não é o Raffael Andreas que conhecemos. Pensei que o homem ia chegar doido de raiva, aí chega todo sorridente, e vai fazer outra compra que vai ser cara, de boa, dizendo que acordou de bom humor, nunca tinha visto esse humor dele não.

– Também estou surpresa com a reação dele Maurício, isso é bom para todos, nós já sabemos como ele fica quando está nervoso.

– Alô! Minha benção mãe.

– Oi meu filho, Deus te abençoe, como está o meu rapaz?

– Estou bem mãe, muito bem.

– Fico feliz em saber, meu lindo.

– Dona Carmem, tem como fazer a comida predileta para o seu filho predileto ir almoçar com a senhora hoje?

– Tem sim, claro que tem! Vem almoçar comigo hoje? Não acredito!

– Vou sim, apenas chegarei somente depois das 13 horas, pode ser?

– Claro que pode, pergunta boba.

– E o papai?

– Foi para capital hoje cedo, ficará alguns dias por lá.

– Certo, até mais tarde. Beijos mãe. Te amo.

– Beijos meu filho, estou esperando.

Carmem o esperava no jardim.

– Está cada dia mais bonito o meu rapaz, e me parece muito feliz hoje – pensou ela.

Raffael abraçou a mãe com força e a colocou nos braços.

– Tudo bem, minha rainha? Minha benção.

– Deus te proteja filho. Como é bom te ver, já estava com saudades.

– Me terá a tarde inteira, vai dar para matar essa saudade.

– A tarde inteira? Não acredito que meu homem de negócios vai ter a tarde inteira para mim.

– Vou sim dona Carmem, tenho muito o que conversar com a senhora.

Carmem desconfiou que estava acontecendo alguma coisa com o filho.

– Vamos almoçar que já está tarde não é mãe?

– Vamos sim.

– Estou muito feliz mãe, sei nem como explicar.

– Percebi isso assim que você desceu do carro Raffael, aliás, pelo seu tom de voz hoje pela manhã, já te notei diferente.

– Estou apaixonado mãe.
– O que Raffael? O que está me dizendo?
– Isso que a senhora ouviu: Estou apaixonado.
– É a primeira vez que me fala isso meu filho. Você tem certeza?
– Tenho mãe, muita certeza. Não tenho dúvidas, encontrei a mulher da minha vida.

Raffael contou toda a história para à sua mãe, desde a ligação sobre o atraso da mercadoria, até o encontro inesperado daquela manhã. Descrevia com detalhes, enquanto dona Carmem observava o sorriso e a emoção em cada palavra pronunciada por Raffael.

– Mas meu filho, isso que me contou é muito estranho. Tem certeza do que está me dizendo?

– Tenho certeza absoluta mãe. Qual o motivo do espanto?

– Isso é no mínimo estranho Raffael, nunca vi você se apegar a nenhuma mulher, nem falar delas, a não ser do seu envolvimento com a Rochely, que soubemos por acaso pela mãe dela, nunca fiquei sabendo de nenhum namoro seu, apenas que se aventura com muitas, e agora vem me dizer que está apaixonado, e nessas circunstâncias, muito, muito esquisito uma coisa dessa.

– Eu te entendo mãe, para mim também foi tudo muito estranho, no começo pensei que estava maluco, mas depois eu percebi que algo na voz dela mexia comigo. Depois que passamos a nos falar todo dia, e abri o jogo para ela, eu fiquei ainda mais encantado. E hoje foi demais! Eu já tinha tentando marcar um encontro várias vezes e ela não aceitava, alegava que não estava na hora, mas hoje quando eu a vi, meu coração disparou, eu não tinha ideia de como ela era, mas meu coração a reconheceu. E quando eu a abracei... – Carmem viu uma lágrima cair dos olhos do filho. – Quando eu abracei ela mãe, eu concluí todas as minhas suspeitas, que hoje meu coração de homem bate por ela.

– Que coisa linda isso que você falou meu filho, porém eu ainda acho isso estranho, você precisa ir com calma, não a conhece, tudo o que sabe dela, foi o que ela te falou, e pelo que me disse, ela não faz parte do seu mundo.

– Que história é essa de mundo, mãe? Não me venha com isso também, já basta a Alina com essa conversa que vivemos em mundos diferentes, isso não importa para mim. Não quero saber do mundo dela, quero ela no meu mundo e pronto, jamais deixaria de amá-la por causa disso, não foi isso o que a senhora e o pai me ensinaram.

– Calma filho! Não estou dizendo que não a namore por isso, apenas me

preocupo com você, eu e seu pai já vimos muitas se aproximarem de você apenas por interesse.

– Eu entendo vocês mãe. E por isso mesmo que respeitei o tempo dela, por mim eu teria ido até ela, porém esperei o momento certo, como ela mesma falou, assim eu tinha tempo de analisar toda essa loucura que meu coração aprontou. Mas a Alina não é assim, meu coração não iria me enganar dessa forma, ele não pode fazer isso.

Raffael e Carmem conversaram durante horas, ele falou bastante sobre Alina, sobre como ele já não se sentia confortável com outras mulheres desde que começou a falar com ela, e como depois de um dia de muito estresse no trabalho ele relaxava conversando com ela.

Dona Carmem ouvia o filho atenciosa e ficava se perguntando se tudo aquilo que estava ouvindo era possível.

– E o que vai acontecer agora meu filho?

– Não sei mãe, por mim eu iria lá no mundo dela e a trazia para o meu agora mesmo. No entanto eu não posso fazer isso, ela ainda não me permite. A única coisa que tenho a fazer é esperar ela voltar de viagem e me ligar.

No dia seguinte Carmem viajou para encontrar o esposo, ela não aguentaria esperar Paolo retornar da capital para contar tudo aquilo.

– Que história maluca é essa que você está me contando Carmem? O Raffael enlouqueceu?

– Também pensei isso querido, na verdade ele também pensou a mesma coisa, mas depois de tudo o que ele falou, eu acho que ele pode sim ter se apaixonado por essa moça.

– Isso não é possível! Uma pessoa não se apaixona por outra desse jeito não, e muito menos o Raffa.

– E se for verdade?

– E se for verdade, ele pode estar correndo um grande risco de entrar numa encrenca. E se essa moça não for isso o ele pensa que é? E se ela for mais uma daquelas tantas que já vimos? Eu pensava que era preocupante ver ele se envolvendo com várias sem compromisso, mas, vejo que preocupação vamos ter é agora. Um homem apaixonado perde a cabeça Carmem.

– Eu sei disso Paolo.

– Temos que fazer alguma coisa Carmem, não podemos permitir que o nosso tesouro arrume problemas.

– Paolo eu tenho essa mesma preocupação. Mas coração de mãe não se engana, o nosso filho realmente está apaixonado por essa desconhecida, e nós temos que respeitar esse sentimento. Raffael é muito esperto, sempre foi, acho que ele não se engaria assim tão fácil. Vamos dar um tempo e ver o desenrolar dessa história.

– Se você prefere assim, tudo bem. Mas temos que ficar de olho.

– Alô! Tudo bem senhor Raffael Andreas?

– Tudo bem Paloma. Quase tudo. Quero saber da sua amiga, ela ficou de me ligar assim que retornasse da viagem, e pelo que estava previsto ela já deve ter chegado.

– Sim Raffael, é verdade. Ela devia ter voltado ontem, mas o chefe dela resolveu participar de outro evento que ocorria na cidade vizinha e a levou junto. Ela deve voltar hoje à noite ou amanhã pela manhã.

– Ah, certo. Então foi isso. Pensei que ela estivesse esquecido de me ligar.

– Esquecer de te ligar? Acho que não.

– Espero que não.

– Pode ficar tranquilo Raffael, na hora que ela chegar eu direi que você ligou.

– Obrigado Paloma.

– Por nada.

– Até mais.

– Até, tchau. Tenha um bom dia senhor Andreas.

Era quase meia noite quando o telefone de Raffael tocou.

– Alô! O que houve Paloma? Algum problema com Alina?

– Oi Raffael.

– Alina! Meu amor é você? Quase morri quando vi o número de Paloma, não esperava você ligar essa hora com o celular dela.

– Peço desculpas, sei que está tarde. Só liguei porque te prometi que ligaria quando chegasse. Não costumo quebrar minhas promessas.

– Não tem problema, claro que. Estou muito feliz. Só não estava esperando.

– Cheguei por volta das vinte e duas horas, Paloma sabia que eu chegaria e me esperou na empresa para falar comigo e me dar o seu recado.

– E você ainda está na empresa?

– Não, não. Paloma me deixou ficar com o celular dela essa noite.

– Que bom, agradeça a ela por mim.

Os dois conversaram até às 03 horas, e só encerraram a ligação porque Alina, precisava estar cedo na Barcellos.

– Bom dia Paloma.

– Bom dia Alina, pelo visto a conversa de ontem foi boa.

– Foi ótima. Ah, ele mandou te agradecer por me emprestar o celular.

– Que homem gentil. Por acaso você já enjoou de conversar com ele? Sabe que estou na fila né?

As duas riram.

– Pode sossegar que não enjoiei ainda, e acho que não vou enjoar nunca.

– Estou sentindo cheiro de paixão no ar. Alina, queria combinar uma coisa, não pense que eu não quero mais te emprestar o meu, mas você precisa muito de um celular e sei que não pode comprar agora. Quero te oferecer o meu cartão de crédito, nós compramos e você vai me pagando como der. Sabe que com a gente dá certo.

– Paloma minha querida, só você mesma, mas...

– Alina, você sabe que financeiramente tenho uma situação bem mais confortável, e isso não vai me custar nada.

– Não sei Paloma.

– Não sabe o quê? Pois eu sei, hoje na hora do almoço saímos e compramos. E não aceito recusa.

Alina agradeceu a amiga com um abraço.

Chegando em casa, Alina tomou um banho rápido deitou na cama e discou o número.

Raffael estacionava o carro na garagem quando o telefone tocou. Quando ele pegou o celular no bolso, não acreditou.

– Alina! É você?

– Oi Raffael, sou eu sim.

– Meu amor não acredito que comprou o telefone. Agora posso falar com você sempre que eu quiser.

– Só me atendeu na terceira ligação, por acaso está ocupado? Em algum compromisso? Prefere que eu te ligue depois?

– Nenhum compromisso seria mais importante que falar com você Alina, só não atendi antes porque estava chegando em casa, colocando o carro na garagem.

– Entendi.

– Alina, não vejo a hora de te ver de novo, não aguento mais tanta vontade de estar ao seu lado.

– Calma Raffael, ainda precisamos esclarecer muita coisa, entender o que está acontecendo primeiro.

– O que é que tem que ser esclarecido? Eu já não te falei o suficiente para saber que gosto de você?

– Sim, falou sim. Falou até o que jamais ouvi de alguém.

– Então Alina, qual é o problema?

– O problema Raffael é que eu posso não ser quem você pensa, talvez você esteja fantasiando a imagem de alguém que não sou eu.

– Alina, a única coisa que hoje me faria desistir de conhecê-la seria um compromisso seu com alguém, isso sim, me faria desistir de toda essa loucura que meu coração me aprontou, e comprometida você já me afirmou que não é, então não vejo nada que impeça o nosso encontro.

– Estou ouvindo um telefone tocar, pode atender Raffael, nos falamos depois.

– É minha mãe, vou falar com ela, e lhe retorno. Aí você vai me contar tudo o que para você impede o nosso encontro.

– Tudo bem.

– Oi mãe, minha benção.

– Deus te abençoe meu filho, está onde?

– Em casa, acabei de chegar.

– Raffael, eu e seu pai estamos saindo para jantar, quer ir conosco?

– Adoraria mãe, mas hoje não vai dar. Estou um pouco cansado e tem uma moça bonita esperando minha ligação.

– Hum... entendi.

– Fica para outro dia mãe, mesmo assim agradeço o convite.

– Tudo bem meu filho, fique com Deus. Beijo.

– Outro, mãe, dá um beijo no pai por mim.

Raffael tomou banho, vestiu seu roupão de seda, pegou um copo de whisky,

sentou-se na poltrona do seu quarto, e ligou para ela.

– Alô!

– Oi amor, desculpa a demora, é que aproveitei para tomar um banho. Agora tenho a noite inteira para conversarmos.

Os dois tiveram uma conversa longa. Alina contou para Raffael toda a sua história, de como precisava trabalhar para se manter e sobre os dois relacionamentos frustrados que tivera anteriormente.

Raffael ouvia atencioso o que ela falava.

– Alina, eu não acredito que esses caras fizeram isso com você, como eles foram capazes? Homem de verdade não se comportam dessa maneira. E eu que sou tachado de cafajeste, cafajestes foram eles.

– Desculpa te falar tudo isso Raffael, mas acho que era necessário você saber realmente quem eu sou. Você é um dos caras mais ricos da região, cheio de prestígios na sociedade, filho de uma família tradicional da cidade. Nós vivemos numa sociedade onde as pessoas são julgadas mais pelo que têm, do que pelo que são. Tenho medo que essa nossa aproximação possa trazer constrangimentos a você, e ainda tem o fato da aceitação da sua família, enfim, são tantas coisas que passam pela minha cabeça.

– Alina, meu amor, não pense nisso. Quem deve se importar com isso sou eu, e não a sociedade ou qualquer outra pessoa. Somente duas pessoas tem o poder de interferir na minha vida, somente meu pai e minha mãe tem permissão para isso, quanto as demais pessoas eu não importo, eu não cheguei onde estou me importando com o que os outros pensam. Isso que te preocupa não é problema para os meus pais, ainda criança eles me ensinaram que eu tinha que escolher uma moça que eu amasse, independente da classe social, são outros motivos que os fazem aprovar ou não um relacionamento meu.

– Eu te entendo Raffael, e espero que você entenda o meu lado também.

– Sim Alina, eu te entendo. Só não concordo, mas entendo.

– Raffael tem sido muito bom conversar com você. Você está devolvendo a alegria para a minha vida, mas eu não nego, tenho muito medo de como isso pode terminar, uma coisa é conversarmos por telefone, outra é mantermos um contato pessoal, isso pode ser muito bom, ou muito ruim, para nós dois.

– Eu entendo você. Só queria que você entendesse que tem sido muito difícil para mim viver toda essa ansiedade, essa curiosidade e desejo de te conhecer, e conversar pessoalmente. Ah! Alina, você não tem ideia de como foi maravilhoso te abraçar naquele dia. Eu fiquei tão feliz que fui direto contar para

a minha mãe.

- O que você contou a sua mãe, Raffael?
- Tudo Alina. contei tudo sobre nós, e sobre o que sinto.
- Meu Deus, você é maluco.
- Sou maluco mesmo, por você.

Alina pediu mais um tempo a Raffael, insistiu para que conversassem por alguns dias e depois disso decidiriam o que fazer.

– Alina te darei mais uma semana, terminado esse tempo, quem vai tomar as decisões sou eu.

- Uma semana só? Será que é suficiente?
- Uma semana, e nada mais.

Raffael ouviu quando ela riu do outro lado da linha.

Três dias depois do combinado, e Raffael já não aguentava de tanta ansiedade.

- Bom dia.
- Bom dia senhor Andreas, em que posso ajudar?
- Onde posso encontrar o setor de gerenciamento de relatórios?
- Ao final desse corredor, tem outro corredor à direita. O senhor segue por ele, e à esquerda encontrará a sala de relatórios.
- Obrigado, senhora.
- Por nada, é um prazer.
- Será que encontro essa sala? Me parece que tenho que percorrer um labirinto até chegar lá – pensou Raffael no momento em que percorria os corredores.

- Achei! – Pensou enquanto batia à porta.
- Pode entrar.

Raffael abriu a porta e se deparou com ela de cabeça baixa assinando uns papéis.

– Bom dia, Ra ... – Alina emudeceu quando o viu em pé, bem em frente a ela.

Os dois se olharam fixamente por alguns instantes, até que Raffael abriu um

largo sorriso e a desconcentrou toda.

– Bom dia meu amor! Antes que me dê uma bronca, já adianto que não consegui cumprir o prazo, uma semana é tempo demais.

Alina riu, e fez sinal para que ele se sentasse.

– Raffael, você é mais maluco do que eu pensei que fosse. Que loucura é essa de aparecer aqui na Barcellos? E como me encontrou?

– Não acho loucura não. Apenas não consegui controlar a ansiedade. É quanto a vir na empresa, o que tem demais um empresário querer pegar informações sobre alguns relatórios enviados à sua empresa? – ele olhou para ela, e riu quando explicou o motivo pelo qual a tinha procurado na empresa.

– Continuo achando loucura do mesmo jeito.

– Qual o seu horário de almoço Alina?

– De meio dias às quatorze horas.

– Ao meio dia em ponto estarei em frente a empresa te esperando. Almoçaremos juntos hoje, e não me venha dizer que não pode.

– Posso sim, claro que posso.

– Tenho que ir agora, já percebi que seu chefe é um pouco chato, não quero te causar nenhum problema.

Raffael fez um carinho na mão dela, e saiu.

Alina ficou paralisada em sua cadeira, não conseguia acreditar que ele tinha feito aquilo. Ela olhou pela janela e viu quando ele foi abordado no estacionamento por duas funcionárias da Barcellos.

– Alina, Alina, o que você está fazendo? Será que isso vale a pena? – Alina pensava quando Paloma ligou e a chamou na sua sala.

– Oi Paloma, o que deseja? Algum problema?

– Dona Alina, ouvi na recepção que o senhor Andreas esteve agora a pouco na empresa, eu estava na sala do seu Alencar e ele não esteve por lá. Sabe alguma coisa sobre essa visita?

Alina sentou-se sorridente e respirou fundo.

– Ele veio me ver Paloma.

– Te ver? E o prazo de uma semana? Já acabou?

– Faltam três dias, mas ele disse que não conseguiu esperar. Vamos almoçar juntos hoje.

– Isso é verdade miguxa?

– É sim, ele me pega ao meio dia. Acho que meu coração vai me encrencar de novo Paloma.

– Nem me fale em encrencas Alina. Mas que você já se envolveu, isso eu não tenho dúvidas.

– Não sei se isso é bom ou ruim, mas já me envolvi sim. Ele é tão fofo, me passa uma alegria tão grande.

– O nome disso Alina, é paixão.

– Será Paloma? Será que vou me apaixonar por ele?

– Será que vai? Alina, você já está apaixonada, o seu sorriso quando fala dele denuncia isso. E esse era o meu medo amiga. Você sabe o quanto isso pode ser complicado.

– Eu sei Paloma, por isso, que evitei ao máximo encontrar com ele. Eu tinha medo que isso acontecesse, e mesmo assim meu coração foi contra a minha vontade.

– Sinceramente miguxa, o que tenho a dizer é que aproveite esse momento, mas, claro, vá com calma, deixa o tempo cuidar de cada coisa. Um almoço não vai arrancar pedaço de ninguém, o único pedaço que corre o risco dele arrancar, é o seu coração, e isso ele já fez – Paloma riu. – Eu sei o quanto você já sofreu Alina, e jamais quero te ver sofrendo de novo, mas algo me diz que esse cara gosta muito de você. Pelo sim e pelo não, já adianto que uma vaga de madrinha do casamento é minha.

– Agora você viajou legal, Paloma, casamento é?

Faltavam dez minutos para o meio dia, quando Raffael ligou para Alina e disse que já havia chegado.

Alina organizou sua mesa, e assim que o relógio marcou meio dia, ela saiu. Quando chegou em frente a Barcellos ela procurou pelo carro dele e não encontrou, de repente viu quando um automóvel luxuoso, parou ao lado dela e a porta foi aberta.

– Até que enfim, uma manhã nunca custou tanto a passar Alina – ela riu desconcertada para ele, concordando com o que ele havia dito. – Desculpas, mas eu nem te perguntei se tinha preferência em algum lugar.

– Fique à vontade para escolher, Raffael.

– Eu já escolhi.

- É Impressão minha, ou estamos saindo da cidade Raffael?
- Não é impressão. Estamos sim, mas não se preocupe que você estará de volta no horário combinado – olhou para ela e riu.

Alina se encantou quando Raffael parou o carro. Eles estavam em frente ao hotel e restaurante mais badalado e luxuoso da região.

- Bom dia senhor Andreas, sua mesa está reservada conforme solicitou.
- Obrigado, pode nos servir em cinco minutos.

Raffael segurou na mão de Alina e a levou até a mesa dos dois.

Era um local exuberante, um pequeno espaço reservado que ficava ao lado da enorme piscina do hotel. Ele puxou a cadeira e pediu que ela se sentasse.

Alina olhou espantada quando o prato dela foi colocado na mesa e ela viu sua comida preferida.

- Espero que não tenha nenhum problema Alina, mas, me dei a liberdade de ligar para a Paloma e perguntar sobre o que você mais gosta.

Ela riu desconfiada.

- Nenhum problema, claro que não. Só fiquei surpresa.
- É o nosso primeiro encontro, não queria errar no pedido.
- Bobo.

Eles comeram em silêncio. Assim que concluíram Raffael pediu que a sobremesa fosse servida na piscina.

Raffael levantou-se e a pegou pela mão novamente, seguiram até a borda da piscina e sentaram-se nas poltronas que haviam sido perfeitamente colocadas uma ao lado da outra.

- E essa sobremesa, você também perguntou a Paloma?
- Não, isso foi por minha conta e risco mesmo – ele riu. – Eu sou apaixonado por chocolates, e hoje quando vi aquelas três barras na sua mesa, deduzi que você também gosta, por isso, pedi a minha sobremesa preferida para nós dois. Acertei?
- Sim. Acertou em cheio. Está maravilhosa.
- Que bom! Fico feliz em encontrar alguém com quem dividir os meus chocolates. Pelo visto você não tem problemas com as calorias deles.
- De jeito nenhum. Chocolate é bom demais, para nos preocuparmos com calorias.

Os dois riram.

– Alina, estou muito feliz por estarmos aqui. Agradeço por ter aceitado o meu convite.

– E eu tinha jeito de não aceitar? Você quase me arrancou da minha sala – ela riu.

– Verdade, você tem razão. – Ele falou, rindo também.

– Está sendo um prazer enorme Raffael, claro que eu não recusaria, você tem sido uma boa companhia.

– E já que estamos falando em convites, tenho um para hoje à noite.

– Hoje à noite não dá, marquei com uma amiga para ajudá-la com um trabalho da faculdade. Poderia ser amanhã?

– Amanhã cedo eu viajo, e só volto na sexta. Marcamos para sexta então, pode ser?

– Lamento, mas também não dá. Quando preciso ficar na cidade, fico na casa da Paloma, e o namorado dela vai chegar na sexta à noite. Seria muito inconveniente da minha parte, entende?

– Sim eu te entendo. Mas isso não é problema, você fica no meu apartamento.

Alina olhou para ele com os olhos arregalados.

– O que foi? Algum problema? Não sei o que você pensou, mas com certeza não foi o que eu pensei – ele riu. – Você dorme no meu apartamento e eu vou para a casa dos meus pais. Tudo bem para você?

– Não sei Raffael.

– Não sabe por quê? Qual o problema?

Alina riu.

– Também não sei.

– Então se você não sabe, eu sei. Tem duas opções, ou você se hospeda no meu apartamento, ou ligarei para sua amiga e implorarei para ele deixar você ficar na casa dela.

– Não faça isso! Não quero estragar o final de semana da Paloma que está há três meses sem ver o namorado.

– Então pronto! Te restou a primeira opção.

Faltavam vinte cinco minutos para as quatorze horas quando Raffael

levantou-se e a chamou.

– Acho que já estamos na sua hora mocinha, vamos?

– Vamos sim.

Raffael a abraçou forte e deu-lhe um beijo no rosto, segurou-a pela mão e a levou até o carro. Chegando na empresa, ele beijou a mão dela e disse que ligaria a noite.

– Alina, boa tarde, a Paloma te espera na sala dela – Milka falou assim que Alina entrou na Barcellos.

– Obrigada, estou indo.

Alina seguiu rindo sozinha, ela já sabia o que Paloma queria.

– Olá Paloma, precisa de alguma coisa? Algum dos seus relatórios estão errados?

– Olha Alina, não me venha com essa de relatórios, você sabe muito bem que não te chamei aqui para isso. Me conta logo, quero saber desse encontro.

– Você não acha que está muito curiosa não?

– Curiosa? Claro que não. Esqueceu que isso faz parte do nosso trato quando te emprestei meu telefone?

– Trato né? Tá certo.

As duas caíram na gargalhada.

– Paloma, ele é tão fofo, cavaleiro, educado, simpático, delicado.

– Além de rico e bonito, ele é tudo isso?

– É sim, e tem um perfume maravilhoso.

– Garota de sorte, essa minha amiga. E além de tudo isso, o cara ainda está apaixonado por você.

– Será?

– Você tem dúvidas Alina? Porque eu tenho certeza. Ele está apaixonado por você, e você por ele.

– Onde você descobre essas coisas Paloma? – Alina riu para amiga.

– Preciso mesmo dizer?

Alina contou para Paloma dos planos para o final de semana.

– Você cuide em aceitar o convite dele, não quero ninguém lá em casa esse final de semana – Paloma falou rindo. – Brincadeira, você sabe que se precisar

pode ficar lá em casa sim.

– Eu sei que posso miguxa, mas não faria isso com você.

– Ainda bem que tenho uma amiga sensata.

– A conversa está boa, mas me deixe ir Paloma, tenho muito trabalho para essa tarde.

Era sexta feira, 05 horas quando o telefone de Alina tocou.

– Bom dia Raffael.

– Bom dia meu amor, te liguei somente para te lembrar do compromisso do fim de semana. Sei lá, tive medo que esquecesse.

– Esquecer? Não tem como. Estava agora mesmo terminando de arrumar minha bolsa.

– Ótimo. Eu chego de viagem por volta das quinze horas, mas tenho que visitar uma obra. Você sai que horas?

– Hoje saio as dezessete.

– Ok, estarei te esperando.

– Até lá, então.

– Até. Contarei as horas e os minutos.

Alina olhou para o relógio o dia inteiro, tinha impressão que o tempo não estava passando, e Raffael mal conseguiu se concentrar na última reunião da tarde. Chegando a cidade foi direto ao apartamento ver como estava, pegou algumas coisas, jogou na mala e seguiu para a primeira obra.

Alina guardou suas coisas, trancou a sala e saiu do prédio. Passavam cinco minutos das 17 horas quando ele chegou.

– Oi Alina, como você está?

– Estou bem Raffael, e você?

– Estava bem, mas agora com você ao meu lado, estou ótimo.

Quinze minutos depois Raffael estacionava na garagem do seu apartamento, Alina observou que tinham mais dois carros na garagem. Raffael pegou a mala dela e acionou o elevador.

– Sabe o que lembrei agora Alina?

– Não! O que foi?

– Do nosso primeiro encontro, no elevador da Barcellos.

– Foi mesmo. E num dos dias menos prováveis possíveis. – Ela riu.

– Acho que aquele dia foi programado por Deus, ele estava vendo que você estava judiando muito comigo e armou tudo ao meu favor.

– Será Raffael?

Eles riram.

Raffael levou Alina, até o quarto onde ela ficaria hospedada.

– Alina, fique à vontade, acho que aqui tem tudo o que você precisa.

– Obrigada Raffael.

– Vamos, vou te mostrar o restante do apartamento.

Ele começou mostrando o outro quarto de hóspedes, o escritório, a cozinha, a sala e área de convivência. Alina estava encantada como aquele lugar era bonito, luxuoso, moderno e ao mesmo tempo aconchegante.

– Esse é o meu quarto Alina.

Raffael abriu a porta, mas ela preferiu não entrar, olhou apenas da porta e pode observar com detalhes a requinte com que aquele quarto havia sido projetado, e a perfeição de como estava organizado. Alina pensou em quantas mulheres ele já tinha levado àquele quarto, e quem teria sido a última que havia bagunçado aqueles lençóis que no momento estavam perfeitamente arrumados. Ficou tão distraída que quando percebeu Raffael estava bem na sua frente com o olhar fixo nos olhos dela.

– Desculpa Raffael, estava distraída.

– Eu percebi Alina, e daria um doce pelos seus pensamentos.

Ela olhou para ele, sorriu e disse: – Nem pensar! Nem por um chocolate eu te daria essa informação – ela seguiu para a sala.

– Alina, eu vou indo, passo aqui às 19 horas para te pegar. Pensei em irmos aquele mesmo restaurante onde almoçamos, o que acha?

– Só se pudermos repetir aquela mesma sobremesa.

– Combinado – ele acenou para ela, e saiu.

Alina foi até a varanda e observou quando ele saía do prédio. Ela olhou a cidade em volta, olhou para o apartamento novamente, e se viu olhando para a sua própria vida. Ela percebeu o quanto suas vidas eram diferentes e sentiu-se estranha, aquele não era o mundo dela, mas quando olhou para dentro de si, ela encontrou um sentimento que lhe arrancava sorrisos bobos, lembrou do toque suave da mão dele, do sorriso encantador daquele olhar profundo que fazia o coração dela acelerar.

Quando Raffael retornou ao apartamento, Alina o esperava na sala. Ela o olhou com atenção, observou em cada detalhe, e viu como ele estava diferente, tinha um largo sorriso no rosto e se vestia diferente de todas as vezes que ela o tinha visto.

Raffael tinha escolhido uma blusa preta bem básica, não aguentava mais as camisas sociais que tinha vestido nos dois últimos dias de reunião, o cara daquela noite não era o Raffael empresário, e sim o Raffael homem e apaixonado, que ia sair com uma linda mulher. E ele acertou na escolha, porque Alina ficou maravilhada, ela não conseguia compreender como uma pessoa com o padrão de vida que ele tinha, conseguia se tornar tão lindamente simples.

– Eu sempre o vi, em alguma ocasião em que ele estava a trabalho, e agora não. Será que ele se vestiu assim para mim? – Alina pensava no momento em que Raffael a abraçou forte.

– Vamos senhorita?

– Vamos senhorito.



Capítulo 05

“Por mim eu estaria lá agora com ela, e não a deixaria ir embora nunca mais. Mas quando o coração se envolve... as coisas se tornam diferentes”.

Assim que se sentaram-se à mesa o garçom trouxe o cardápio, dessa vez cada um fez a sua escolha, durante o jantar os dois não conversaram. Assim que terminou, Alina pediu licença para ir ao toalhete. Raffael a olhou admirado enquanto ela se afastava da mesa, o vestido de cor nude que Alina tinha escolhido caía muito bem nela, tinha um decote discreto e um corte que valorizava sua cintura e seu quadril.

– Ela hoje está ainda mais linda – ele sussurrava quando o garçom se aproximou.

Quando Alina retornou, Raffael estava à beira da piscina, com as mãos nos bolsos da calça, olhando para o céu estrelado. Na mesa ao lado, as sobremesas, e uma garrafa de Chandon, ele percebeu quando ela se aproximou e lhe estendeu os braços. Alina se aconchegou nos braços fortes de Raffael e suspirou quando sentiu o perfume dele. Ela ficou imóvel, aquele abraço era tão bom que não queria mais soltá-lo.

– Alina?

– Oi Raffael.

Os rostos dos dois estavam tão próximos que um podia sentir a respiração do outro, ele olhava nos olhos dela, e quando ele deslizou o polegar pelo rosto de Alina, ela fechou os olhos e sorriu. Raffael tentou fotografar na sua mente cada

expressão daquele rosto, a abraçou ainda mais forte e deixou seus lábios deslizarem nos dela, ele percebeu que Alina sorriu antes de aceitar o seu beijo. Raffael sentiu seu coração disparar quando as mãos de Alina percorreram o seu pescoço. Ele a segurou forte pela cintura e a ergueu do chão, ela perdeu a respiração quando sentiu que seu corpo estava nos braços dele. Sentiu-se como se sempre pertencesse aquele abraço, o aconchego encontrado nos braços de Raffael a faz querer não sair mais dali.

– Alina! – Raffael suspirou o nome dela, ainda ofegante.

– Raffael! – ela sussurrou quando ele deslizou seu rosto no dela, e a beijou no pé da orelha.

– Alina, quando vim para cá, vi algumas estrelas cruzando o céu.

– Você acredita em estrelas cadentes Raffael?

– Agora eu acredito.

– Posso saber porquê?

– Porque eu pedi um beijo seu.

Não é possível que ele seja tão romântico assim – Alina pensou quando Raffael se afastou dela.

– Eu ainda tenho outro pedido a fazer.

– Então vamos esperar outra estrela cair.

– Não precisa! A estrela a qual farei o pedido está aqui diante de mim.

Alina olhou para trás, e o viu com a sobremesa nas mãos, e um sorriso bobo no rosto. Os dois se perderam naquele instante.

– Alina, eu divido essa deliciosa sobremesa de chocolate contigo, se disser que aceita namorar comigo.

O coração de Alina disparou. Pelo desenrolar dos acontecimentos ela já imaginava que um beijo aconteceria a qualquer momento, mas um pedido de namoro, ela jamais se atreveu a pensar.

– Parece que alguém aqui não está querendo chocolate essa noite.

– Eu não costumo recusar chocolates, ainda mais se ele vier bem acompanhado.

– Então isso é um sim? Eu te pedi para namorar comigo e você está me dizendo sim?

– Se essa for a condição para degustar essa sobremesa deliciosa.

– Então você está dizendo sim pelo chocolate e não por mim? – Raffael a olhou como se estivesse bravo e abraçou-a.

– Bobo, eu disse sim a você quando aceitei o convite para essa noite. Naquele dia meu coração já dizia sim a você. Espero ter feito a coisa certa dessa vez, meu coração estava totalmente destruído quando você apareceu, e cada dia que me ligava um pedacinho dele ia se reconstruindo – ela respirou fundo, olhou nos olhos dele, e continuou: – Se meu coração for destruído outra vez, não haverá mais conserto, nem para mim, nem para ele.

Raffael tomou os lábios de Alina, em mais um beijo, doce e longo.

O telefone dele tocou.

– Desculpa amor.

– Não se preocupe.

Enquanto Raffael falava ao telefone Alina, sentou-se, e o observou.

– Oi mãe, minha benção.

– Deus te abençoe meu filho, onde está? Estou preocupada, o que houve? Por qual razão suas coisas estão aqui em casa, e tinha um recado dizendo que vem dormir aqui hoje?

– Calma mãe, estou bem. Só quero matar a saudade do meu velho quarto.

– Raffael você não me engana, você não viria dormir aqui apenas por isso.

– Mãe, já falei que estou bem, estou muito bem, muito feliz. Só vim jantar no Rhavenas, devo voltar daqui umas duas ou três horas.

– Com quem você está? Não vá beber demais e pegar a estrada depois.

– Não estou bebendo mãe. Já disse que estou bem, amanhã conversamos pode ser?

– Se não tem outro jeito.

– Vá dormir mãe, a senhora deve estar exausta da viagem.

Ele sentou-se ao lado de Alina.

– Era minha mãe.

– Eu percebi – ela falou rindo do jeito dele. – Eu já te disse sim. Cadê minha recompensa?

– Está aqui senhorita.

Após a sobremesa, Raffael encheu duas taças de champanhe e entregou uma para Alina.

– Essa noite está sendo muito especial, precisamos comemorar, um brinde a nós, Alina.

– Um brinde a vida Raffael, e em como ela pode nos surpreender.

As cadeiras estavam muito próximas, Raffael passou o braço por trás do corpo de Alina, e a abraçou trazendo para bem perto dele. Alina descansou sua cabeça no peito de Raffael, e os dois conversaram olhando as estrelas.

– Alina, acho que já está um pouco tarde, se quiser já podemos ir.

– Acho que sim Raffael, aqui está muito frio.

Ele levantou-se e estendeu a mão para Alina, ela o abraçou e sentiu o toque suave dos lábios dele nos seus.

Raffael dirigiu devagar. Ele queria se demorar o máximo possível perto dela.

– Alina, você vai ficar bem aqui sozinha? Quer ir para a casa dos meus pais? Temos um quarto de hóspedes desocupado.

– Não se preocupe Raffael, vou ficar bem. Seu apartamento é muito aconchegante.

– Que horas você deseja o café da manhã?

– Você é sempre detalhista assim?

– Somente quando se trata de algo especial. Às 07 horas está bom para você?

– Está sim, qualquer hora que você preferir.

– Combinado então. Boa noite para você.

– Boa, até amanhã.

– Durma bem meu amor.

– Você também Raffael.

Raffael abraçou Alina, e a beijou na bochecha. Alina desceu do carro, acenou para ele, e acionou o elevador. Raffael saiu da garagem e aguardou em frente ao prédio até que as luzes do apartamento fossem acesas.

Chegando à casa dos pais, Raffael encontrou dona Carmem sentada no sofá da sala, folheando um livro.

– Mãe, o que faz acordada uma hora dessa?

– A sua espera meu filho, não consegui dormir. Não conseguiria até que você chegasse, fiquei preocupada – a preocupação da dona Carmem, se desfez quando ela viu o sorriso estampado no rosto do filho.

- Mãe! O seu filho hoje é o homem mais feliz do mundo.
- O que está acontecendo Raffael, poderia me explicar?
- Ela está no meu apartamento mãe. Ela aceitou namorar comigo – Raffael rodopiava na sala com a mãe nos braços.
- Eu pedi explicações Raffael, e não que me deixasse mais confusa. Quem está na sua casa? E você não está lá por quê?
- A Alina, mãe. Estive com ela até agora, jantamos juntos. Ela aceitou namorar comigo.

Raffael explicou tudo, desde o dia em que ele a procurou na empresa, até os detalhes daquela noite. Dona Carmem via o sorriso de felicidade do filho cada vez que falava o nome dela.

- Meu filho, você gosta mesmo dessa moça?
- Gosto, mãe, eu gosto muito dela. Por mim eu estaria lá com ela, e não a deixaria ir embora nunca mais. Mas quando o coração se envolve, as coisas se tornam diferentes.
- Raffael você já pensou nas consequências dessa paixão?
- Mãe, eu só consigo pensar em como quero ser feliz com ela.
- E eu só quero que você seja feliz meu filho. Apesar de achar isso ainda muito maluco, fiquei mais tranquila depois do que seu pai me falou.
- Meu pai falou? Como assim? Não diga que...
- Você sabe como é o seu pai Raffael, ele fez isso com as outras que se aproximaram de você, com essa moça não seria diferente.
- Mas mãe, o pai não pode sair investigando a vida de todas as pessoas que se aproximam de mim.
- Também não concordo com isso filho. Até tentei convencê-lo a não fazer isso, pois sei que você não gosta, mas o que ele me respondeu foi que se ele tinha agido assim com as que você só queria se aventurar imagina com essa por quem você se apaixonou.
- O pai não muda nunca.

Eram três horas da manhã quando Raffael conseguiu dormir, a conversa com dona Carmem tinha se estendido mais do que ele pensava.

Raffael pediu que a mãe o chamasse às 06 horas, mas antes das 05 horas ele despertou. Pegou o celular na cabeceira e olhou para foto que tinha tirado na noite anterior, admirou o rosto dela e beijou a tela do celular. Ele se demorou um pouco na cama repassando na mente cada momento da noite passada, em

seguida levantou-se vestiu uma sunga e foi para a piscina. Sentia a ansiedade extravasando pelos poros, um banho de piscina naquela hora iria acalmá-lo.

Quando dona Carmem foi chamar o filho ele já estava voltando da piscina.

– Já acordou meu lindo?

– Bom dia mãe, minha benção. Acordei sim. Na verdade, dormi muito pouco.

– Deus te abençoe filho – dona Carmem abraçou o filho, e ele lhe beijou a cabeça.

– Mãe, marquei com a Alina de tomarmos o café da manhã às 07 horas, porém não programei nada ainda para o almoço, posso trazê-la para almoçar aqui em casa?

– Aqui em casa Raffael? – Carmem perguntou surpresa.

– Sim, porquê? Tem algum problema?

– Nenhum problema, só não me acostumei ainda com esse novo Raffael – ela riu e abraçou o filho. – Claro que pode trazer ela sim, se isso vai te fazer feliz a receberemos com muita alegria.

– Obrigada mãe. Agora me deixa ir, preciso me trocar e ir providenciar o café da manhã para a mulher da minha vida.

Passava das 06 horas quando Alina acordou. Teve um susto quando olhou no relógio e viu a hora.

– Nossa! Como foi que dormi tanto? Ele vai chegar eu ainda estou aqui – Alina falou para si, enquanto se levantava.

Raffael chegou no apartamento às seis e meia.

Alina saiu do quarto e deu de cara com ele deitado no sofá da sala. Quando a viu, Raffael correu para abraçá-la.

– Oi meu amor, bom dia. Dormiu bem?

– Bom dia, dormi bem até demais, quase perdi a hora. Faz tempo que você chegou?

– Faz uns vinte minutos só, não se preocupe.

Alina observou a mesa do café da manhã impecavelmente posta.

– Que deselegante da minha parte, me hospedar na sua casa e nem se quer te ajudo a preparar o café. Não sei nem como me desculpar.

– Eu sei.

O coração de Alina disparou e suas pernas ficaram bambas, ela não

conseguia entender como o beijo dele mexia tanto com ela.

– Alina, esse é o melhor café da manhã que já tive, é tão bom estar aqui com você, não vejo a hora de... – ele não concluiu a frase.

– Não ver a hora de quê?

Ele riu para ela.

– Nada Alina. Mas me fala, o que achou do quarto? Deu para descansar?

– Claro que sim. Que cama é aquela? Me senti como se estivesse deitada em uma nuvem de tão fofinha que ela é.

– Nas nuvens? Não é para tanto Alina.

– É sim, não foi à toa que deitei e apaguei.

– Se gostou tanto daquela cama, imagino quando deitar na minha.

– O que disse Raffael?

Ele não respondeu, apenas esboçou um sorriso desconfiado.

Alina lavou a louça e o ajudou a organizar a cozinha. Estavam indo para a sala quando um dos telefones dele começou a tocar.

– Preciso atender, se incomoda?

– Claro que não.

– Bom dia Maurício, o que houve?

– Bom dia meu patrão. Um probleminha na obra do condomínio, já tentei resolver com eles, mas insistem em querer falar contigo.

– Ah Maurício, estou com um compromisso importante hoje, não posso ir não.

– Eu sei disso, mas é que eles estão insistindo, o fiscal da engenharia resolveu ir fazer a vistoria hoje, e está ameaçando paralisar a obra.

– Droga!

– Calma patrão vai dar certo.

Alina percebeu que ele estava nervoso. Se aproximou dele e fez um carinho no seu cabelo. Ele riu para ela. Era incrível como apenas o toque de Alina tinha o poder de acalmá-lo.

– Maurício fala para esse cara que não conseguiu falar comigo ainda.

– Tá bom. Te ligo assim que falar com ele.

– Se tiver alguma coisa que precise resolver, não se preocupe comigo, pode ir. Não quero atrapalhar nenhum compromisso seu.

– Meu amor, meu compromisso hoje é contigo. Por isso deixei os telefones das empresas com a Carisa e o Maurício para não ser incomodado, mas aí me aparece esse cara.

– Isso acontece Raffael, é normal para uma pessoa que tem tantas responsabilidades como você. Vá faça o que precisa, não me deixe com a culpa que estraguei um dos seus negócios, fico aqui te esperando.

– Ah, Alina, você é um amor – ele abraçou ela e a beijou.

Raffael ligou para Maurício e disse que estava a caminho da obra.

– Eu preferia não ir, mas se não tem jeito, eu vou, só que você vai comigo.

– Ir contigo?

– Sim mocinha, não quero me desgrudar nenhum segundo de você hoje, e na volta vamos almoçar... – ele fez uma pausa, olhou para ela, sorriu e continuou: – Na casa dos meus pais, vamos almoçar lá hoje.

– Na casa dos seus pais? – Alina falou nervosa, desconcertada. – Não acredito Raffael, tem certeza?

– Meu amor, não se preocupe, os meus pais sabem muito mais de você e de nós, do que você imagina. Ontem à noite quando cheguei minha mãe estava me esperando, ela não tinha engolido a história de que eu estava com saudades do meu quarto.

– E o que você disse a ela?

– A verdade! Alina, meus pais se preocupam muito comigo, e me conhecem como ninguém, eu tenho alguns amigos de farra, com quem saio para curtir as noites e me divertir, tive algumas aventuras amorosas, mas os meus amigos de verdade, são os meus pais, eles sabem tudo de mim, por isso que qualquer coisa que aconteça na minha vida eles percebem. E enquanto eu não conto tudo, eles não param de me perguntar. Minha mãe disse que ontem à noite ficou muito preocupada, imaginou que eu estivesse passando por um problema muito sério e teria corrido para o colo deles.

– E agora, ela já está bem?

– Sim, com certeza, ela disse que toda a preocupação dela foi embora quando eu entrei em casa com um sorriso de orelha a orelha – ele esboçou um grande sorriso para Alina.

– Será que esse sorriso estava tão bonito como agora? – Alina fez um

carinho no rosto dele.

– Deveria estar, pois são pelo mesmo motivo. E só por isso minha mãe aceitou eu te levar para almoçar lá em casa hoje.

– Só por isso? Só pelo seu sorriso?

– Só por ela saber como estou feliz e como você tem me feito bem.

– Hum... entendi.

Trinta minutos depois Raffael chegava na obra.

– Alina você vai descer, ou prefere me esperar aqui?

– Ficarei aqui mesmo, pode ir. Não se preocupe ficarei bem, e não tenha pressa, te esperarei o tempo que for preciso.

– Que você vai me esperar, eu tenho certeza – ele piscou para ela. – Acontece que eu é que não quero ficar muito tempo longe de você.

Alina observou ele falando com algumas pessoas e quando entrou em um escritório. Demorou algo em torno de vinte minutos, saiu acompanhado de três pessoas e seguiu para o canteiro de obra. Uma hora depois eles retornaram, Alina percebeu uma expressão séria no rosto de Raffael, logo em seguida, duas das três pessoas que estavam com ele foram embora, e alguns funcionários da obra entraram no escritório. Uma hora depois Raffael retorna ao carro, estava suado e com um semblante fechado. Ele retirou o capacete de segurança jogou no banco do carro e pediu desculpas a Alina. Ela pegou um lenço de papel no porta luvas e secou o suor do rosto dele.

– Obrigado, meu amor.

Antes que Raffael ligasse o carro, o telefone dele tocou.

– Oi Maurício.

– Você me ligou?

– Sim, estou saindo da obra agora. Prepare o aviso de demissão do chefe da montagem e do pessoal dele, e do encarregado pela inspeção.

– Vai demitir todos eles Raffael?

– Já demiti, só falta assinarmos os papéis. Fizemos tudo errado Maurício. Eu sempre falo como dever ser feito e eles fazem o contrário, o Pedro José, mandou o pessoal montar a estrutura solar três metros à frente do local projetado, não sei porque, os montadores ignoraram todo o projeto que está lá na cara deles, e todas as orientações que passei, para piorar as coisas Romero que é pago para inspecionar e verificar as falhas, viu o que estava sendo feito e não me avisou.

- Por isso o fiscal estava tão aborrecido.
- Claro! E com razão. Se eles querem a estrutura na parte central, dos fundos do condomínio, essa porra tem que ficar lá, nem um centímetro diferente
- Raffael percebeu o palavrão que tinha dito e pediu perdão a Alina.
- Vai querer esses papeis para quando?
- Para hoje, passo já aí. Indenize o aviso e dispense todos por justa causa. Aproveite e ligue para o Cardoso, diz para ele vir ainda hoje com a equipe da obra do pavilhão para tentar consertar isso.
- Entendi Raffael.
- Estou indo Maurício, providencie os documentos que não quero demorar muito no escritório.
- Então esse é o senhor Andreas carrasco e durão que tanto ouvi falar, acho que acabei de conhecê-lo – Alina pensou.
- Me perdoe Alina, por demorar tanto, e pelo meu estresse, mas eu fico mesmo com muita raiva quando isso acontece. Eu não admito esse tipo de erro nas minhas empresas. Eu divido minhas equipes com maior cuidado para nenhum funcionário ficar sobrecarregado, eu explico todo o projeto para cada chefe de equipe e para os encarregados, depois faço uma explanação para todos os envolvidos, até os serventes conhecem o projeto da obra, aí o cara resolve mudar o projeto, e me causa um problema desses, o fiscal queria embargar a obra, se isso acontecer, causa muitos problemas para a empresa, além de financeiro, de ordem jurídica.
- Eu te entendo, Raffael. Não se preocupe.
- Sorte, que o fiscal conhece muito bem a política de qualidade da Andreas e conseguimos entrar em um acordo, sem que acionasse o ministério. Vou ter que consertar tudo dentro de setenta e duas horas, vou parar uma obra para trazer o pessoal para cá, vai aumentar quase quinze por cento o valor da obra, ou seja, prejuízo meu, e deles que fizeram besteira e perderam o emprego.
- Você demitiu todos aqueles que estavam agora no seu escritório?
- Demiti sim, eles sabem que eu não tolero esse tipo de coisa. Eu pago a eles para executarem o que eu mandar, quem projeta sou eu, quem manda sou, quem paga sou eu, então tem que fazer como eu quero. Os funcionários das minhas empresas são os mais bem pagos dentro do estado, nenhuma construtora oferece plano de saúde, e a Andreas oferece a todos eles. Eu sou um bom patrão, mas não admito que ninguém me cause problemas. Se não bastasse toda essa situação, ainda estragaram meus planos com você.

Chegando no escritório da Andreas, Raffael ligou para a mãe e avisou que iria se atrasar um pouco, pois estava resolvendo um problema no escritório.

– Vamos descer meu amor.

– Estou bem aqui, pode ir.

– Nada disso, vamos comigo.

Ele abriu a porta do carro, ela desceu, e ele estendeu a mão para ela.

– Bem-vinda a uma parte do meu império, meu amor.

Na recepção Alina viu uma moça bonita e simpática.

– Bom dia.

– Bom dia Raffael – Carisa respondeu.

Da sala ao lado vinha saindo alguém que Alina imaginou ser o Maurício.

– Bom dia meu patrão.

– Carisa, Maurício essa é Alina – Alina deu bom dia e foi cumprimentada de forma simpática por eles, e percebeu que olhavam curiosos para ela. – Futura patroa de vocês.

Alina ficou sem jeito, e viu que a Carisa e o Maurício não tinham entendido, Raffael beijou a mão dela e falou: – Alina, esses são Carisa e Maurício, minha secretária e meu assistente pessoal. Carisa, Maurício essa é Alina, minha namorada.

Nesse instante, Alina viu que a expressão dos dois mudou de curiosidade para espanto.

– Maurício, os documentos estão prontos?

– Terminando de imprimir.

– Quando concluir leve a minha sala.

Carisa se aproximou de Maurício e falou: – Namorada?

– Pois é Carisa, eu sabia que hoje ele estaria com uma pessoa por isso não queria ser incomodado, mas essa história de namorada é novidade para mim.

Quando Maurício entrou na sala de Raffael com os papeis, encontrou Raffael e Alina, distraídos olhando uma moldura na parede com a foto de Raffael com os pais.

Raffael assinou os papéis rápido e chamou Maurício de volta a sua sala.

– Maurício, você já falou com o Cardoso?

– Falei sim, ele já está providenciando a vinda da equipe.

– Que bom. Olha, veja com ele para iniciar os trabalhos assim que chegarem. Vamos trabalhar hoje à noite, e amanhã tiramos direto até concluir. Providencie a alimentação para todos, e avise que as horas desse fim de semana serão todas cem por cento, e que além disso se eles concluírem o trabalho até segunda à tarde, terão uma gratificação de trinta por cento no salário, e uma semana de folga.

– Está mesmo apressado para terminar isso, não está patrão?

– Claro que sim, não quero mais nenhum problema com aquele fiscal, e sem contar que com duas obras paradas eu só tenho prejuízo.

– Tá certo, farei o que pediu.

– Por favor Maurício, tente resolver tudo, só me ligue se realmente for necessário e urgente. Estou indo, no mais tardar as 20 horas eu chego na obra.

Raffael percebeu Alina nervosa quando ele cruzava com o carro pelo jardim da casa dos pais.

– Relaxa meu amor. Meus pais são bonzinhos – falou rindo para ela, na tentativa de quebrar aquele silêncio.

Os pais de Raffael estavam esperando por eles no sofá da sala.

– Boa tarde, desculpem o atraso.

Alina ficou deslumbrada com a forma como Raffael e os pais se cumprimentaram, era como se Raffael visse os pais como deuses que mereciam ser adorados, e os pais o vissem como um menininho que ainda queria colo.

– Mãe... Pai... essa é Alina.

Raffael não conseguia conter a felicidade que tinha em si. Dona Carmem e o seu Paulo percebendo a tamanha felicidade no sorriso do filho, abraçaram Alina. Ele não largava a mão dela, conduziu Alina até a mesa e puxou para ela uma cadeira junto a dele.

– Meu filho eu ia te perguntar como você estava, mas acho que não preciso mais.

– Estou muito bem pai. Só tive um probleminha hoje com uma das obras, mas já está sendo resolvido.

– Problema? Que tipo de problema?

Raffael falou sem muitos detalhes o que tinha acontecido, e foi interrompido pela mãe.

– Que situação complicada meu filho. Você não teve nenhum ataque de

fúria na frente da moça não, foi?

Ele olhou com um riso acanhado para a mãe.

– Raffael, não acredito.

– Fique tranquila mãe, está tudo certo. A Alina nem saiu correndo quando fiquei bravo.

Ele pegou a mão dela embaixo da mesa e levou aos seus lábios para um beijo.

– Espero que tenha pelo menos se desculpado.

– Não se preocupe dona Carmem, está tudo bem, ele me pediu desculpas sim.

– Que bom, ele sabe que se não fizesse isso, ainda seria colocado de castigo.

– Mãe! Não fale essas coisas na frente da Alina, vai sujar minha reputação com ela.

– Ah, Raffael, se essa moça permaneceu ao seu lado enquanto você deixou seu temperamento forte agir, ela não vai fazer isso agora, somente por saber que eu e sua mãe ainda podemos castigá-lo.

Ele colocou as mãos no rosto com a expressão de ter ficado envergonhado.

Depois do almoço seu Paolo chamou Raffael no escritório, queria saber os detalhes do que tinha acontecido na obra. Carmem e Alina ficaram na sala.

– Olha menina, na primeira vez que ele me falou de você, eu imaginei que o meu filho estivesse ficando maluco. Ele simplesmente veio aqui e me disse que estava apaixonado, na hora fiquei espantada, e depois que ele me contou como as coisas estavam acontecendo por um momento eu pensei que meu lindo rapaz tinha realmente enlouquecido.

Alina permaneceu em silêncio apenas ouvindo dona Carmem com atenção.

– Quando eu contei para o Paolo, ele ficou mais abismado que eu. Não sei o que Raffael já falou de nós para você, mas a verdade é que apesar dele ser tão independente, com prestígio e reconhecimento na sociedade, ele ainda é o nosso menino. Desde criança sempre construímos uma relação regada a muita confiança com ele, e mesmo depois que cresceu e foi morar sozinho, nós mantivemos esse laço, por isso não existem segredos aqui em casa, e embora esse danado fique até mais de um mês sem vir aqui em casa, nós acompanhamos de perto a rotina dele.

– Enquanto estávamos vindo para cá, ele me falou da amizade de vocês.

– Isso me orgulha muito. E por sermos assim, nós sabemos muito bem o que ele sente por você. Eu não sei qual o seu sentimento, se você gosta dele de verdade. Pelo que sabemos de você, acreditamos que seja uma pessoa boa, íntegra e de bons costumes, pode ter certeza que se já não tivéssemos essa impressão, você não estaria aqui agora.

Alina ouviu tudo aquilo e ficou sem reação.

– Espero que jamais passe por essa sua cabecinha magoar o meu rapaz, isso não seria bom – dona Carmem olhou para ela com uma expressão de sinceridade. – Não me interprete mal, isso é apenas cuidado de pai e mãe.

– Tudo bem dona Carmem. Eu entendo perfeitamente a reação de vocês. Acho que isso foi estranho para todos, para mim foi muito difícil entender o que estava acontecendo, eu fiquei ansiosa, tive medo, quis fugir de tudo aquilo, eu evitei o quanto pude, não queria encontrá-lo, pois não sabia o que poderia acontecer, se ele falou de mim a vocês, então a senhora já sabe o quanto nossas vidas são diferentes, é como se vivêssemos em lados opostos do planeta.

– Sim, ele me falou. E te confesso que isso mexeu ainda mais com nossa preocupação. E o fato dele estar apaixonado nos tirou o juízo, nós sabemos muito bem o que acontece com o juízo de alguém apaixonado. E ele realmente está apaixonado por você.

– A senhora fala como se tivesse certeza.

– Eu tenho certeza menina. Nunca vimos o Raffael com essa expressão de felicidade, já o vimos muitas vezes estonteante por conta dos contratos das empresas quando consegue ganhar muito dinheiro, mas feliz, contente, como está agora, nunca vimos. E outra coisa, ele nunca trouxe nenhuma moça aqui em casa, e se ele te deixou passar uma noite no apartamento dele, é porque está realmente gostando muito de você. Você tem sorte de parecer ser uma boa moça, ou do contrário estaríamos com um grande problema.

Raffael e o pai saíram do escritório e perceberam que as duas conversavam baixinho.

– O que tanto conversam? Espero que a dona Carmem não esteja falando mal de mim para minha menina.

Todos na sala riram.

Os pais de Raffael se retiraram.

Ainda criança Raffael criou o hábito de correr para a varanda logo após o almoço, lá ele tinha um cantinho só dele, com seus brinquedos preferidos, uma

rede, e alguns colchonetes espalhados pelo chão. Ele cresceu, saiu de casa, mas assim como o quarto dele, dona Carmem manteve aquele local do jeito como ele gostava, apenas trocou alguns brinquedos, agora, Raffael preferia as garrafas de whisky ao invés dos carrinhos, lá de cima eles tinham uma vista especial do jardim da casa e da piscina. Ele mostrou cada detalhe do ambiente e explicou para Alina porque gostava tanto de lá, era lá o local da casa onde ele se sentia mais livre, independente e dono de si.

Deitados sobre os colchonetes os dois conversaram bastante.

– Raffael, adorei conhecer seus pais. Sua mãe é um amor de pessoa, e seu pai te olha como se você fosse a joia mais preciosa do mundo.

– E sou! Claro que sou a joia mais preciosa que existe – ele deu uma gargalhada e beijou a bochecha dela. – Falando nisso, o que foi que a dona Carmem te falou tanto?

– Por que a curiosidade rapazinho? Ela não me disse nada demais.

– Alina... eu conheço muito bem a minha mãe, consigo imaginar cada palavra que ela usou. Eles não vão entender nunca que eu cresci.

– Pode ficar tranquilo que ela não me contou nenhum defeito escondido do filhinho dela, só me deixou ciente de como eles são preocupados com você, me avisou que nem pense em te fazer sofrer, e me contou do dossiê.

– O dossiê? Ela falou dele? Aí meu Deus Alina, me perdoe, isso é coisa do meu pai, eu não tenho nada com isso, já pedi mil vezes para o velho não fazer isso, mas não tem jeito.

– Calma, não se preocupe. Confesso que fiquei espantada na hora que ela me falou, mas compreendo os motivos pelos quais fazem isso, se eu fosse a dona Carmem, mãe do famoso Raffael Andreas também faria o mesmo.

– Famoso Raffael Andreas, é? – ele riu.

– Só fiquei curiosa em saber sobre a quantidade de dossiês que seu pai já mandou fazer, já que, segundo dona Carmem ele faz um dossiê da vida de todas as mulheres que se aproximam de você.

– Nadinha, nem foram tantos assim – ele piscou para ela.

– Sua mãe me falou outra coisa que me deixou curiosa.

– O que foi?

– Você nunca trouxe uma namorada aqui. É verdade?

– É sim. Mas eu prefiro não falar disso agora. Explico depois, pode ser?

– Tudo bem.

– Ah! Dona Carmem. Sempre me coloca em ciladas. – Risos.

– Não fala isso, é tão linda essa relação de vocês, não sei por que você mora sozinho naquele apartamento e não aqui com eles. Até imagino, mas... – ele interrompeu.

– Não imagine nada mocinha, eu apenas preciso de um espaço só meu. De vez em quando eu gosto de sair por aí sem destino e sem hora para voltar.

– Eu entendo, mas, não compreendo. Seu apartamento é muito bonito e confortável, mas eu jamais trocaria esse lugar e o colo dos meus pais para viver sozinho lá.

– Falando em colo de pais, você nunca comentou sobre os seus pais. Já falamos tanto da minha vida e esquecemos esse detalhe – Raffael percebeu a mudança no semblante do rosto de Alina.

– Você não leu sobre eles no dossiê? O que sei, um dossiê conta os mínimos detalhes da vida de alguém.

– Eu não li. O que tem escrito nele me interessa, o que me interessa é o que vou descobrir ao seu lado, e nada mais. Então me conta sobre eles.

– Agora sou eu quem peço para deixarmos esse assunto para depois.

Ele percebeu que tinha algo errado naquela situação. Se aproximou dela, a abraçou e lhe deu um beijo suave. Eles conversaram mais um pouco e adormeceram. Raffael não acreditava que estava ali deitado no chão da sua varanda, com ela descansando a cabeça sobre seu peito.

Já era tardinha, e dona Carmem preparava um café para o esposo quando ouviu o toque insistente de um telefone. Era o telefone de Raffael, com cinco chamadas perdidas de Maurício.

– Onde esse menino está que não escuta esse telefone tocar? – falou enquanto olhava se eles estavam na piscina e no jardim. Bateu na porta do quarto dele e ninguém respondeu. Só havia mais um local a procurar. Ela não acreditou quando encontrou os dois, Alina parecia que estava sorrindo enquanto dormia, de tão suave que era a expressão no rosto dela. Dona Carmem olhou para ele e o viu abraçado a Alina, como de costume fazia com um dos brinquedos novos que o pai trazia para ele, sempre a primeira coisa que ele fazia era pegar o brinquedo e correr para aquele local, e por vários dias dormia abraçando seu brinquedo novo.

– Meu Deus, isso é mais sério do que pensei. Peço ao Senhor que essa moça faça meu filho feliz, ele não vai ter estrutura para se recuperar se o contrário acontecer – dona Carmem falava consigo mesma, quando o telefone tocou outra

vez. – Raffael? Filho, acorda, seu telefone está tocando.

Os dois despertaram.

– Mãe? O que foi?

– O Maurício já te ligou várias vezes.

– Droga! Problemas de novo?

– Raffael olha os modos, não vai querer ficar de castigo na frente da moça, vai?

– Desculpa mãe – ele levantou, deu um beijo na mãe e recebeu o celular.

– Acabei de passar um café, se quiserem está na cozinha.

– O que foi Maurício?

– Desculpa patrão, mas é que vai precisar de um material aqui e não temos em estoque, já tentei fazer uma compra aqui, mas eles não fecham sem a sua autorização.

– Vou ligar para lá e autorizar, mais alguma coisa?

– Por enquanto não.

– Beleza, até mais tarde.

– Querida só vou tomar um banho rápido, vou te deixar e depois vou direto para a obra.

– Fique à vontade.

Enquanto ele estava no banho, o telefone dele tocou duas vezes, e Alina viu o nome de Jenyfer aparecer no visor.

– Vamos tomar o café da dona Carmem? – ele falou quando retornou.

– Seu telefone estava tocando.

– Era o Maurício de novo?

– Acho que não.

Ela viu uma expressão estranha no rosto dele quando verificou de quem eram as ligações. Pegou na mão dela e a conduziu até o andar de baixo.

Dona Carmem e seu Paolo os esperavam na cozinha para tomar café, em cima da mesa um enorme bolo de chocolate.

– Olha o que tem aqui para nós Alina – ele falou apontando para a mesa. – Obrigado mãe.

– Pai, mãe, a conversa está boa e o café maravilhoso mas precisamos ir.

Alina tem hora para voltar, e eu fiquei de chegar na obra às 20 horas, mas pretendo chegar antes. E não se preocupem devo ficar por lá o resto do fim de semana.

– Senhor Paolo, dona Carmem, foi um prazer conhecer vocês, muito obrigada pela receptividade.

– Será sempre bem-vinda – dona Carmem falou enquanto abraçava Alina.

– Se for trazer meu filho sempre com essa alegria no rosto, a casa vai estar sempre aberta – seu Paolo, comentou enquanto cumprimentava ela.

Raffael se despediu dos pais.

– Alina enquanto você pega suas coisas, eu vou verificar uns documentos da empresa, não tenha pressa, se precisar é só gritar, estarei aqui do outro da sala no escritório.

– Tudo bem.

Alina tomou um banho frio, e se vestiu, organizou suas coisas na bolsa, lembrou com detalhes de todos os momentos daquele dia e agradeceu a Deus.

Ele tinha deixado a porta do escritório aberta, e assim que ela saiu do quarto ele a viu.

– Estou aqui, vem cá, só estou terminando de guardar uns papeis.

Ele guardou os papeis, fechou as gavetas e veio até ela. Raffael olhou no fundo dos olhos de Alina e deslizou suas mãos pelas costas dela, enquanto a abraçava forte antes de beijá-la.

Alina se sentia viva quando ele a beijava, ele tinha um beijo diferente de todos os outros que ela tinha conhecido, quando ele a abraçava daquela forma ela desejava ficar para sempre nos braços dele.

Raffael a beijou com paixão, ele queria ficar para sempre ali, sentindo o gosto dela. Ele parou, olhou nos olhos dela, e quando ela ia sorrir para ele, Raffael a beijou novamente.

Quando se deram conta, já havia passado o horário do ônibus que ela pegaria de volta para casa.

– Você bem que poderia ficar aqui.

– Não posso Raffael.

– Não se preocupe, eu vou te levar em casa.

- Eu posso pegar outro ônibus.
- Nada disso.
- Eu moro distante Raffael, você vai se atrasar.
- Já decidi mocinha. Vamos?

No estacionamento Raffael pegou outro carro, e não o que haviam saído naquela manhã.

Raffael dirigiu com calma. Chegando a casa de Alina, o telefone dele tocou. E a função de chamadas do carro anunciou uma nova chamada de Jenyfer. Ele desligou o telefone e jogou no banco traseiro do carro.

- Desculpa meu amor.
- Está entregue, então era aqui que você se escondia de mim?
- Me escondia de você? De onde tirou essa história?

Os dois riram.

- Vamos entrar Raffael?
- Acho que sim, já que em um dia você conheceu minhas duas casas, nada mais justo do que eu conhecer a sua.
- A casa onde eu moro, você quis dizer.

Ele pegou a bolsa dela e subiram. Alina morava em um bairro afastado da cidade em um pequeno apartamento que tinha uma sala minúscula, uma pequena cozinha, e um quarto com banheiro. Era muito simples, porém muito organizado.

Raffael observou admirado como cada coisa daquele local parecia perfeitamente arrumada.

- Sente-se Raffael, só vou colocar minhas coisas no quarto e já volto.
- Não dá amor, até que eu queria me demorar o tempo todo do mundo aqui, mas tenho que ir.
- É mesmo! Esqueci que estou falando com o empresário mais requisitado da cidade – ela deu uma piscadela para ele.

Ele abraçou Alina pela cintura e lhe deu um beijo apaixonado antes de sair.

Raffael não conseguia entender como alguém construía algo tão pequeno com a intenção de ser o lar de alguém. O apartamento que Alina morava cabia dentro do quarto dele.

Depois que desfez a mala, Alina sentou-se na pequena varanda do quarto e repassou tudo o que tinha acontecido nos últimos dias. O que antes era estranho

e deixava ela com medo, havia se tornando algo muito especial que fazia ela querer mais. Alina começava a se sentir feliz lembrando dele, e quando ela lembrou que não sabia quando o veria novamente, sentiu saudades.

Os serviços na obra duraram a noite inteira. Somente às 06 horas quando pararam para trocar as equipes, foi que Raffael conseguiu sentar-se um pouco. Ele tirou as botas que já estavam machucando os pés, esticou-se na cadeira do escritório da obra e ligou para ela.

- Bom dia meu amor.
 - Bom dia Raffael.
 - Será que te acordei?
 - Não! Já faz um tempinho que acordei, só estava deitada. E você? Como passou a noite?
 - Em claro. Desde que cheguei, só consegui parar agora.
 - Tadinho.
 - Queria você perto de mim. Estou muito cansado.
 - Imagino que esteja.
 - Já virei muitas noites em claro, projetando ou nas farras, mais no trabalho pesado como essa noite, foi a primeira vez.
 - E porque não parou um pouco?
 - Não dá amor. Tenho que ficar de olho. Não posso correr o risco de dar errado novamente.
 - Eu te entendo.
- Alina ouviu quando do outro lado da linha alguém chamou o nome dele.
- Amor, vou ter que desligar. Trabalho me chama.
 - Tudo bem, bom trabalho. Bom dia.
 - Vou ficar com saudades.

Raffael saiu da obra aborrecido, não acreditava que aquela máquina tinha resolvido quebrar logo naquele dia, com o atraso, ia ser mais uma noite de trabalho na obra.

- Alô, oi meu amor, boa tarde.
- Boa tarde menina adorada, posso subir?

- Subir? Você está onde Raffael?
- Aqui na frente do apartamento. Preciso de um banho quente e um colo.
- Claro que pode subir.

Alina abriu a porta quando ele bateu, e apesar do enorme sorriso que ele deu quando a viu, ela percebeu o cansaço visível no rosto dele. A camisa amassada, o cabelo bagunçado e os olhos cansados mostravam que ele estava há muitas horas sem descanso.

Raffael abraçou ela com carinho, e beijou sua face.

- O que houve? Pensei que ficaria na obra até concluir.
- A intenção era essa, mas tivemos um imprevisto, uma das máquinas quebrou.

– E agora, quando vão terminar?

– Assim que a máquina estiver pronta. Já mandei chamar uma equipe que faz o conserto, mas eles só chegarão na obra dentro de duas horas, depois disso deverão demorar mais umas três horas para fazer o conserto. Estou exausto, será que alguém me daria um colo?

– Claro que sim, quantas vezes você precisar.

Ele a beijou.

– Você está realmente parecendo muito cansado.

– Muito. Além de todo o estresse de ontem, trabalhamos a noite toda para ver se conseguiríamos terminar hoje à noite, aí acontece isso, vamos ter que virar a noite e a madrugada, sem horas para parar amanhã.

– Vá tomar o seu banho. Quando você ligou eu estava indo preparar um chocolate quente, aceita?

– Lógico. Um banho, sua companhia e uma dose de cacau é tudo que preciso agora – ele riu.

– Aqui não é nenhum hotel cinco estrelas como é seu apartamento, mas pode ficar à vontade, pode tomar seu banho tranquilo e deitar um pouco depois.

Ele chegou bem perto dela e falou: – Hotel cinco estrelas? Tem um pertinho lá da obra, mas lá eu tenho você Alina, e foi por sua causa que eu vim.

Alina aproximou seu rosto ao de Raffael e recebeu com alegria o beijo apaixonado dele. Em seguida mostrou a ele o banheiro, e a cama onde ele poderia descansar.

Raffael demorou um pouco no banho, ele deixou a água do chuveiro

massagear seu corpo cansado. Quando terminou, Alina já o aguardava com as duas canecas de chocolate.

– Que cheiro bom – ele falou quando Alina entregou uma caneca.

Alina sentou-se na cama e se encostou na cabeceira, Raffael se aproximou e ficou bem pertinho dela.

– Raffael, você não devia viajar sozinho depois de uma noite inteira trabalhando, sem dormir, pode ser perigoso.

– Isso é verdade, estou realmente muito cansado, mas eu só queria te ver novamente e ficar algumas horas perto de você. Estávamos correndo para tentar concluir o serviço ainda hoje, um serviço de urgência como esse, acaba sendo desgastante para todo mundo.

– Eu imagino.

– Quase enfartei quando a máquina principal quebrou.

– Acho que você anda querendo enfartar por muita coisa, não acha? – ela falou rindo.

– Verdade, vou ter que me controlar, não posso deixar isso acontecer, logo agora que... – ele interrompeu a frase para tomar um pouco do chocolate que Alina havia feito para ele.

– Logo agora, que o quê?

Ele riu antes de responder: – Nadinha.

Raffael explicou com detalhes os acontecimentos do dia, e pela expressão cansada do rosto dele, ela percebeu que ele precisava de pelo menos alguns minutos de sono.

– Meu amor, fico com dó de vê-lo assim tão exausto, já percebi que sua rotina é muito complicada, e esses dias só te apareceram problemas, você precisa se cuidar, não adianta judiar tanto assim do seu corpo – Alina fez gesto para ele descansar a cabeça no colo dela, ela beijou suavemente a cabeça dele e lhe fez um afago.

– Ah, Alina! É tão bom estar aqui com você. Por isso que não pensei em outro local para ir, quando soube do tempo que a obra ficaria parada. Em outro momento eu extravasaria essa tensão com uma garrafa de whisky, mas não era disso que eu precisava hoje, eu sabia que você seria a melhor companhia. Sua presença me faz tão bem.

– Eu estarei aqui sempre que precisar.

– Acho que vou precisar todos os dias – falou rindo.

– Ah, é?

– Tadinha de você Alina, lamento por estar me conhecendo justo quando estou nos meus piores momentos. Eu até tento não me estressar tanto, mas não consigo, quando alguma coisa nas minhas empresas dá errado fico muito irritado e às vezes acabo perdendo o controle, como você viu hoje pela manhã.

– Não se preocupe com isso agora.

– Eu me preocupo sim. O que você vai ficar pensando de mim? – os dois fizeram ar de risos. – Acontece que até pouco tempo, eu vivia apenas em função das minhas empresas, de realizar grandes obras, e ganhar muito dinheiro, um prejuízo por menor que fosse, era uma ameaça para mim.

– Vivia apenas em função delas? E não vivi mais?

– Não! Vivo por elas também, mas o que era o principal da minha vida, desceu para o segundo lugar do pódio. Agora o primeiro lugar pertence a melhor coisa que Deus já me deu de presente. Vou ter que seguir os conselhos da dona Carmem e aprender a controlar esse meu temperamento, você não merece a todo instante ficar aguentando minhas crises. Vai pensar o que de mim? Que sou apenas um playboyzinho rico, cheio de vontades e com fama de nervosinho?

Alina deu uma gargalhada.

– O que foi Alina?

– Eu já sabia desse temperamento difícil. E era exatamente assim que eu te definia.

– Você está brincando!

– Não estou não, é verdade. Era assim que eu te imaginava, um playboy riquinho, cheio de vontades. Já ouvia falar dessa, e das suas outras famas.

– Que outras famas?

Alina apenas olhou para ele, e riu discretamente.

– Então você já sabia que eu era assim? Você teve sorte que sua voz foi direta ao meu coração, isso foi o que te salvou de ouvir uns desaforos naquele dia – Raffael e Alina riram juntos.

– Eu já tinha escutado falar isso de você, e hoje pela manhã eu confirmei as informações.

– Fico feliz por você não ter saído correndo de perto de mim.

– Por que eu faria isso? O problema nem era comigo, e você estava cuidando tão bem de mim.

Ele trouxe o rosto dela ao seu, e lhe retribuiu todo aquele carinho com um longo e paciente beijo.

– Que horas você precisa retornar? Tente dormir um pouco.

– O Maurício vai me ligar quando estiver tudo pronto, aliás, pedi para ele me ligar um tempinho antes. Mas, eu prefiro não dormir, do jeito que estou, se adormecer eu apago de vez.

– Não se preocupe, assim que ele ligar eu te chamo. Você precisa repousar, desse jeito não vai aguentar a noite.

– Adorada menina, você me faz tão bem.

– Devo te chamar se mais alguém te ligar?

– Além do Maurício, só se for os meus pais.

– Tudo bem.

Alina ainda afagava o cabelo dele, quando ele adormeceu. Ela ficou ali, olhando para ele por mais alguns minutos, e admirou o quanto ele era bonito, tinha uma pele perfeita, a boca perfeitamente desenhada que se emoldurava perfeitamente ao contorno do nariz e aos olhos sorridentes, e se não bastasse tanta perfeição ele tinha um corpo atraente, que parecia ter sido desenhado a mão, era naqueles braços fortes que ela se sentia protegida quando ele a abraçava. Ela percorreu os olhos por todo o corpo dele, e quando sentiu a respiração e a expressão delicada no rosto dele enquanto dormia, teve a certeza que a perfeita criação divina estava bem ali, na cama dela, no colo dela, na vida e no coração dela.

Alina beijou suavemente os lábios dele e o fez se aconchegar ao travesseiro enquanto ela se levantava. Mal Alina se levantou, o telefone dele começou a tocar.

– Não acredito que ele já tem que ir.

E quando verificava de quem era a ligação, foi o nome de Cristina que Alina viu, e não o do Maurício.

Cristina ligou seis vezes seguidas, na última tentativa de falar com Raffael, ela deixou uma mensagem de áudio no WhatsApp.

Já tinha anoitecido quando Maurício ligou, Alina apenas conferiu se era ele, antes de chamar Raffael.

– Raffael? Raffael? – ela teve que chamar mais duas vezes até ele responder.

– Oi, amor – ele respondeu sonolento.

– O Maurício acabou ligar.

– Mais já?

O telefone tocou novamente, Alina pegou o aparelho e entregou a ele.

– Diz aí Maurício.

– Boa noite patrão. Só para dizer que estão concluindo o conserto da máquina, talvez no máximo em uma hora esteja pronta.

– Tá bom Maurício, obrigado. Assim que estiver pronta pode acionar a equipe para reiniciar os trabalhos. Chego já.

– Tá beleza.

Raffael desligou o telefone e afundou a cabeça no travesseiro novamente. Ficou ali por alguns minutos, até que o telefone tocou de novo e ele atendeu sem olhar que era.

– O que foi dessa vez Maurício?

– Maurício? – Cristina respondeu.

Ele olhou na tela do telefone assustado quando viu que era Cristina quem estava ligando e desligou o telefone. Do outro lado da cama Alina olhava para ele.

– Já é noite Alina?

– É sim.

– Nossa, como passou rápido, quanto tempo eu dormi?

– Acho que umas duas horas.

– Isso tudo? Queria ter ficado um pouco mais com você. Porque não me chamou antes?

– Porque o combinado era te chamar quando o Maurício ligasse, esqueceu?

Raffael sentou-se e estendeu a mão para ela. Alina se aproximou de Raffael, ele a abraçou, enfiou os dedos por entre os cabelos dela, e sentiu quando os lábios carnudos dele foram tomados pelos dela.

– Minha Alina, minha adorada menina, você faz meu coração de homem bater acelerado. Porque eu não te encontrei antes?

– E o meu coração descompassa toda vez que te encontra meu playboy executivo.

– Preciso ir agora, apesar de querer ficar.

– Eu permito que você vá, apesar de querer que você fique.

O dois riram. Raffael pegou as suas coisas, e quando já ia saindo deu um último beijo nela, e falou: – Apesar de você não ter perguntado, eu digo, dormi muito bem, gostei tanto da cama que aceitaria um convite para dormir nela outras vezes.

– Vou pensar no seu caso.

– Pensar? – ele fez uma cara de bravo antes de sorrir. – Amanhã ou depois dependendo de quando esse serviço terminar, eu vou a capital, assim que voltar eu quero te ver novamente, tenho algumas coisas que preciso conversar com você.

– Combinado, ficarei esperando.

Quando voltou ao quarto para dormir Alina percebeu que os lençóis ainda estavam como ele tinha deixado, ela não acreditou quando sentiu o perfume dele nos lençóis, embora estivesse um pouco cansada e sonolenta ela não conseguiu dormir logo, o coração batia forte em cada respiração que vinha o cheiro dele. Ela abraçou o travesseiro e dormiu desejando ter ele ali.

Alina chegou na empresa e foi direto a sala de Paloma.

– Bom dia, menina mais felizada do mundo?

– Bom dia Paloma, você não perde a oportunidade, não é?

– Falei alguma mentira? Ou sair para jantar no melhor restaurante da região com um homem daqueles não é o suficiente para isso? E aposto que o jantar não foi o acontecimento mais especial do final de semana.

Alina já estava rindo enquanto ela falava.

– Está rindo por quê?

– Agora não posso mais rir não, é?

– Claro que pode, e fico muito feliz por vê-la sorrir novamente. Mas estou falando é desse sorriso bobo que tem aí no seu rosto. Até parece de uma adolescente apaixonada.

– Adolescente? Isso você sabe que não é verdade?

– E apaixonada é?

– Sim.

Paloma arregalou os olhos para a amiga.

– Não sei como foi possível Paloma, mas me apaixonei por ele.

– Não me surpreendo com isso. Na verdade, eu já sabia, só queria saber se

você já tinha descoberto isso.

Alina contou entusiasmada tudo o que tinha acontecido, inclusive sobre as ligações que ele havia recebido.

– E quem são elas Alina?

– Não sei.

– Isso não é bom. Nós já ouvimos falar muito da fama dele de sair com muitas mulheres.

– Ainda tenho medo disso, Paloma. Já deu para perceber o quanto ele é desejado, você tira pelas vezes quando ele vem aqui, que só falta sair rasgado.

– Você deve saber que se envolver com ele pode ser complicado, não sabe Alina?

– Claro que sei. Pior que acho que já me envolvi. Mas tenho medo que isso possa dar errado.

O telefone dela tocou.

– Bom dia Raffael, tudo bem?

– Bom dia meu amor, falando com você, fico bem melhor.

– Como passou a noite?

– Trabalhando, e, com saudades de você.

Ela apenas riu e não o respondeu.

Assim que terminou de falar com Raffael, Alina se despediu de Paloma e foi para sua sala.

Quando finalmente o serviço da obra foi concluído Raffael pode voltar para. Ligou para a mãe e avisou que iria descansar um pouco, e ainda naquela noite iria para a capital.

Em todos os cantos do apartamento que ele foi, ficou revendo na cabeça as imagens de Alina.

– Alina, minha menina, eu queria tanto chegar e te encontrar aqui – Raffael falou em voz alta.

Três dias depois Raffael retornou de viagem e assim que chegou ligou para Alina e disse que a pegaria para jantar naquela noite.

– Mas Raffael não tem como ser hoje.

– Eu vou te pegar na empresa assim que você sair. Iremos jantar no meu apartamento, depois te levo em casa. Tem algumas coisas que preciso conversar

com você, e não quero deixar para depois.

– Tudo bem então. Já vi que não tenho escolha.

– Não tem mesmo.

Ela percebeu que ele estava rindo.

Alina saiu da Barcellos apressada, estava há mais de dez minutos atrasada.

– O que houve minha menina?

– Boa tarde Raffael, desculpa a demora, é que meu chefe estava na minha sala.

– Da próxima vez, eu ligo para ele e aviso para não ocupar seu tempo quando eu estiver aqui – ele riu e deu um beijo rápido nela.

– Menino sem juízo.

– Alina, você tem duas opções para o jantar dessa noite.

– Hum, ainda tenho o direito de escolher?

– Claro que tem. Entre uma pizza e o meu churrasco, o que prefere?

– Difícil a escolha, mas fico com a segunda opção.

– Ótimo.

Raffael organizou tudo na área de convivência, espalhou algumas almofadas pelo chão e a convidou para sentar.

– Alina, esse jantar não vai ser tão bonitinho e organizado como o outro, mas é que precisava conversar com você, sem que nos interrompa, achei que o melhor lugar fosse aqui.

– Algum problema meu amor?

– Nenhum problema, apenas tenho algumas explicações a lhe dar. Até então eu não tinha boa fama com as mulheres – ele olhou para ela desconfiado.

Ela falou baixinho: – Um cafajeste assumido.

– O disse Alina? O que você sabe disso?

– Lembra da sua outra fama?

Ele olhou para ela, com uma expressão de quem estava curioso. – Parece que você sabe muito de mim. Estou começando a achar que sei porque você me evitou tanto.

– Tudo o que eu sabia de você, era o que eu ouvia, principalmente nos corredores da Barcellos, pelas funcionárias que suspiravam só em ouvir falar o nome do senhor Andreas.

– Bom, não sei ao certo o que você sabe, mas vou te dizer o que precisa saber. Quanto a ser cafajeste, não me considero isso. Eu nunca tive compromisso com nenhuma delas, e elas sabiam disso. Eu só queria me divertir, e se elas aceitavam essa condição, e adoravam se divertir comigo, o problema não é meu.

– Apenas se divertir Raffael?

– Sim, Alina! Algum problema nisso?

– Não sei, acho que não.

Ele levantou-se para pegar a carne que estava pronta.

– Até você aparecer na minha vida Alina, eu nunca quis ter compromisso com ninguém. Me relacionava fisicamente com muitas mulheres, as vezes saía com mais de uma na mesma semana.

Ela olhou para ele com os olhos assustados – e porque isso Raffael?

– Sei lá. Eu não queria me envolver. E sempre que eu queria alguém, tinha uma esperando minha ligação, eu apenas curtia aquela situação.

– Esperando sua ligação, ou, te ligando, não é assim?

– Sim.

Eles olharam sério um para o outro.

– Deu para perceber isso.

– Eu sei que deu Alina, te conheço muito pouco, mas já consigo compreender algumas expressões no seu olhar, por isso que te trouxe aqui hoje, para esse jantar sem etiqueta, no chão da minha casa, apenas porque tenho que te explicar muita coisa e sem ninguém por perto.

– Pode falar Raffael. Estou aqui para te ouvir.

Raffael se aproximou, olhou no fundo dos olhos de Alina, e deu um beijo na bochecha dela.

– Antes de tudo só quero que você saiba que eu não estaria aqui agora te contando tudo, não teria trazido você para minha vida, se não tivesse disposto a mudar.

Alina viu uma expressão apreensiva nos olhos dele.

Ele serviu uma taça de vinho, e começou a contar tudo a ela. Ele explicou quem eram Jenyfer e Cristina e falou também de Rochely. Ele fez questão de contar em detalhes, a relação dele com elas.

– Esses últimos dias falei com todas elas. Agora elas já sabem que o

Raffaelzinho aqui não está mais disponível, que não vão mais se divertir com o corpo dele, pois, agora, o coração dele tem dona – ele riu e deu um beijo nos lábios dela. – Depois de tudo que te contei, se você quiser ir embora agora e nunca mais me ver, eu vou te entender, acho que você tem motivos suficientes para não confiar nesse cafajeste assumido, como você mesma denominou – ele olhou para ela com um sorriso forçado enquanto bebia mais uma taça de vinho. – Mas eu te peço para não fazer isso, eu iria enlouquecer se você me deixasse.

– Verdade Raffaelzinho – ela falou rindo, e acabou arrancando um sorriso da expressão fechada dele. – Eu as coisas que eu sabia de você eram motivos suficientes para não confiar em ti, mas a forma como você vem agindo comigo não me deixa fazer isso, você está sendo sincero comigo, só isso já te fez ganhar minha confiança. Eu esperava que você me contasse alguma coisa depois daquelas ligações, mas que seria assim tão sincero, não imaginei que iria ser.

– Sinceridade é o mínimo que devo a ti Alina. Eu insisti tanto para você sair comigo e na primeira vez que saímos acontece de duas mulheres ligarem para mim. Eu não podia te esconder nada. O que fiz até te conhecer não deve interferir na nossa vida, mas as minhas escolhas e atitudes daqui para frente interferem sim. Eu não posso agir da mesma forma se agora o meu desejo é outro. Você não é apenas mais uma aventura Alina, você é a mulher que quero estar junto todos os dias. Nos meus bons e maus momentos, – ele mudou o tom de voz, e riu antes de continuar: – E você já está até aprendendo a lidar comigo nos meus maus momentos.

Ela se aproximou dele, beijou-lhe a face e falou: – Bobo.

Raffael abraçou Alina e segurou com as duas mãos no rosto dela, quando Alina sentiu aquele carinho, fechou os olhos e aguardou o beijo dele.

Ela se desmontava em mil pedaços quando ele a beijava, era como sentir ele tomando sua vida para ele, enquanto ao mesmo tempo se entregava a ela.

– Acho que você não vai sair correndo de mim.

– Não Raffael, eu não vou.

– Alina! Eu amo você.

Ela ia responder quando sua boca foi tomada pela dele. – Não fale nada Alina, eu tenho algo melhor a fazer com os seus lábios.

Já era quase meia noite quando Raffael deixou Alina em casa. Ele não subiu, apenas esperou ela avisar que já tinha entrado em casa e seguiu viagem.

Eles tinham marcado de se encontrar no fim de semana. Alina aguardava ansiosa. Ela já queria tanto ficar ao lado dele que aquela ausência começava a doer.

– Oi meu amor.

– Oi Raffael, como você está? Estou com saudades.

– Nem me fale em saudades Alina. A sua não pode ser maior que a minha. E o pior é que teremos que adiar nossos planos para o fim de semana.

– O que houve meu amor?

– Alguns imprevistos na Andreas. Eu estou há meses aguardando uma licitação, de um projeto milionário, e a empresa abriu agora, com prazo de urgência. Vou ter que ficar o fim de semana com a Carisa e o Maurício no escritório organizando a papelada, ou não dará tempo de abrir concorrência.

– Eu te entendo.

– Eu sei que entende, meu amor. Deus não iria colocar no meu coração o amor por alguém que não fosse como você. Vai precisar me entender muitas outras vezes. Eu pensava que iria passar o fim de semana ao seu lado, mas vou é ficar trancado no escritório, trabalhando muito, e longe de você.

– Sobre trabalhar muito, isso eu não posso mudar. Mas sobre ficar longe de mim, podemos resolver isso.

– Como assim?

– Bom, não sei se vai querer eu fique lá no seu escritório. Talvez meus conhecimentos da administração possam até te ajudar, se não, eu estarei lá para quando precisar de um colo.

– Você está falando sério, Alina? Você viria mesmo?

– Claro que sim. Não havíamos combinado que passaríamos o fim de semana juntos? Não tem problema se o local do encontro vai ser outro, o importante é ficarmos juntos.

– Minha menina! Não foi à toa que me apaixonei por você.

Na sexta à noite, Alina dormiu na casa de Paloma, e no sábado assim que chegou de viagem, Raffael foi busca-la.

– Bom dia Carisa, bom dia Maurício, trouxe alguém para nos fazer companhia.

Eles olharam ainda curiosos para Alina, antes de cumprimentá-la.

– Carisa prepara todos os documentos, assim que eles estiverem prontos, você e o Maurício venham para minha sala.

Raffael sentou-se no sofá da sua sala e Alina sentou-se junto a ele.

– Eu já estou precisando de um colo – falou rindo. – Estive com os advogados quase a noite toda, devo ter dormido só umas duas horas antes de viajar.

– Hum... já vi que vou ser muito útil esse fim de semana.

Raffael a beijou. Eles se perderam naquele beijo, e foi necessário Maurício bater na porta para eles voltarem ao mundo real.

– Pode entrar Maurício.

Raffael e seus dois funcionários sentaram-se a mesa usada para reuniões da equipe e começaram a analisar as propostas da empresa que ia abrir a licitação. Alina ouvia tudo em silêncio e observava o jeito como Raffael agia. Ele tinha uma relação muito amigável com Carisa e Maurício. Ela estava adorando ver aquele lado dele.

De vez em quando ele fugia o olhar dos papéis e olhava para ela, com um sorriso tão lindo que desmontava ela todinha.

Eles pararam às 17 horas para um lanche rápido.

– Paramos por uma hora, em seguida continuaremos com o levantamento de dados. Depois disso libero vocês para irem em casa, enquanto analiso as condições. Assim que concluir eu os chamo para começarmos a organizar os documentos. Tudo bem para vocês?

Maurício e Carisa concordaram. As 19:30 horas trinta eles estavam sendo liberados.

– Carisa antes de sair peça uma pizza por favor, e pede para entregar antes das 22 horas.

– Farei isso Raffael. Alguma preferência?

– Peça o de sempre.

A sede da Andreas Empreendimentos, mais parecia uma casa que um escritório, além da sala de Raffael, de Maurício e de Carisa, tinham um banheiro público e mais um banheiro em cada sala, cozinha, sala de espera e um pequeno jardim na entrada.

Raffael parou as vinte uma hora, tomou banho e convidou Alina para sentar no jardim e esperar a pizza.

Ele sentou-se no banquinho e trouxe Alina para junto dele. Alina percebeu

que ele estava muito calado a tarde toda, mas não perguntou nada. A pizza chegou trinta minutos depois. Eles comeram na mesa da cozinha. Em seguida Raffael voltou a sala dele e Alina ficou organizando a cozinha.

Quando Alina voltou a sala dele, o encontrou deitado no sofá, com os pensamentos perdidos.

– Agora sou eu que daria um doce pelos seus pensamentos – ela falou.

– Isso é fácil, por um beijo eu te conto todos eles – ele sentou-se e estendeu a mão para que ela sentasse ao lado dele.

Alina o abraçou, e olhou pacientemente cada traço do rosto dele, e o achou ainda mais bonito. Raffael tinha uma expressão suave no rosto, parecia que cada detalhe teria sido minuciosamente desenhado naquela face. Alina fez um afago no cabelo de Raffael, e desfez o sorriso dele com um beijo. Raffael a abraçou com força e a trouxe para mais perto do seu corpo.

– Alina, eu queria mesmo era ficar a noite toda aqui, me perdendo no seu beijo, mas, o dever me chama. Tenho que analisar os custos da obra ainda essa noite – ele levantou e foi para sua mesa.

– Tudo bem senhor Raffael Andreas. Não posso fazer nada se resolvi passar o final de semana com o magnata dos empreendimentos da cidade – os dois caíram em gargalhada. – Se tiver algo que possa te ajudar, estou aqui.

– Você está aqui! Isso já é o suficiente. Mas se quiser que eu termine isso o quanto antes, para ter um tempinho livre para você, pode me ajudar a analisar uns relatórios.

– Se for para te ver com um tempinho livre para mim, eu ajudo sim – ela falou rindo e foi até a mesa dele.

Raffael explicou para ela quais seriam as atividades da noite, mostrou as planilhas que seriam analisadas e os relatórios de comparação de preços, prazos e custos.

Eram 05 horas quando eles conseguiram analisar tudo e montar os relatórios gerenciais da proposta. Ele ligou para Maurício pedindo que ele fosse para a empresa o mais breve possível e providenciasse café da manhã para todos.

Raffael sentou-se no sofá, tirou os sapatos e se esticou naquele móvel macio. Alina voltava do banho, sentou-se na poltrona que tinha ao lado e massageou os pés dele.

Quando Maurício e Carisa chegaram, Raffael tinha acabado de sair do banho e Alina estava na sala de espera do escritório.

– Num diga que já terminou, patrão.

- Terminei sim. O combinado não era te chamar só quando terminasse?
- Produziu muito.
- Claro, com a ajuda que tive – ele olhou sorridente para Alina. – Ela trabalhou comigo a noite toda, eu só precisei analisar os custos, a parte dos relatórios foi toda com ela.
- Ah, agora entendi.

Nesse instante Carisa chamava avisando que o café da manhã estava pronto. Depois que terminaram, Raffael passou todas as informações a Carisa e a Maurício e pediu que eles comessem a providenciar os documentos, enquanto ele conferia novamente a planilha de custos.

– Pelo que já conseguimos adiantar, vai dar para tirarmos um tempo a mais para o almoço. Carisa, ligue para o Blue Ravenje e peça para reservar uma mesa para quatro.

– Farei isso agora mesmo.

Maurício entrou na sala de Raffael e o encontrou com uma expressão séria.

– Eita patrão, acho que está precisando de uma boa dose de whisky, sua cara não é das melhores.

– Whisky? Acho que não Maurício, tenho algo mais interessante para tirar minha tensão – ele olhou para Alina, e sorriu.

Eles retornaram do almoço por volta das 13 horas. Raffael pediu a Maurício que fossem cuidando dos papeis enquanto ele descansava alguns minutos.

– Na hora patrão. Pode deixar. Procure dormir um pouco, desse jeito que está exausto não vai conseguir dirigir até a capital.

Raffael deitou-se no sofá cama do escritório e adormeceu enquanto Alina lhe massageava os ombros cansados. Ela apagou as luzes da sala dele, e foi ver se Maurício ou Carisa estavam precisando de ajuda.

– Se preocupa não, moça. Pode ir descansar, a gente dá conta aqui.

– Eu posso ajudar vocês. É melhor que ele fique sozinho. Está muito cansado.

Maurício aceitou a ajuda de Alina, e assim eles conseguiram terminar de organizar antes do previsto os documentos que Raffael tinha pedido.

– Raffael? Acorda amor.

– Oi Alina. Onde você estava que não está aqui ao meu lado?

– Estava ajudando aos meninos. Seus documentos estão prontos?

– Ajudando aos meninos? Que história é essa? Você veio aqui para cuidar de mim e não deles – ele riu e fez gesto para ela sentar. Ele sentou-se na cama e abraçou ela. Que horas já são?

– Quase 16 horas. Seus documentos estão prontos.

– Que bom. Assim não preciso pegar a estrada muito tarde.

Raffael ligou no ramal de Carisa e pediu que ela lhe preparasse um café.

Ele entrou no banheiro, e Alina foi para cozinha fazer companhia a Carisa.

Raffael analisou novamente todos os documentos e as propostas, assinou os papéis e agradeceu a Deus, por terem concluído.

– Carisa, Maurício, muito obrigado. Vocês já sabem como serão recompensados. E amanhã e terça podem fechar a empresa, dois dias de folga para vocês.

- Obrigada Raffael – Carisa agradeceu.
- Valeu patrãozinho – Maurício falou.
- Alina, meu amor, nem sei como te agradecer.
- Nem precisa Raffael.

Ele trouxe ela para o seu abraço.

- Vocês fechem a empresa, que estou indo.

Carisa e Maurício desejaram boa viagem ao patrão.

Raffael deixou Alina na casa de Paloma, pegou suas coisas no apartamento e seguiu viagem.

Quatro dias depois após a conclusão do processo licitatório ele voltava, na mala do empresário trazia um contrato milionário, mas no coração do homem uma saudade enorme. Era a expectativa de encontrar com Alina, que o deixava ansioso e tinha feito ele pegar estrada ainda na madrugada. Raffael sabia que naquele dia ao final do expediente Alina ia viajar com o chefe, ele tinha que chegar com hora de almoçar com ela.

– Meu amor, estou chegando na cidade, te pego para almoçarmos. Prefere o Blue Ravenje ou o Rhavenas?

- Qualquer local que esteja em sua companhia.

– O Blue Ravenje, então. É mais perto, assim não perderemos muito tempo na estrada.

Ele sempre aguardava por Alina dentro do carro, mas dessa vez ele não aguentava de saudade e correu para abraça-la assim que ela cruzou os portões da Barcellos.

– Meu amor estava com tanta saudade. Não acredito que viaja hoje.

– Também estou com muita saudade. Infelizmente viajo sim.

Seguiram para o carro e Raffael já foi contando a ela como tinha sido.

– Que bom que deu certo, Raffael. Fico muito feliz por você. Já deu para perceber que esse contrato era muito importante par você.

– É sim. Até hoje, o maior que a Andreas já fechou. Com essa obra podemos expandir o nome da empresa para fora do país.

– Isso é maravilhoso.

– Além do Maurício e da Carisa, tenho muito que agradecer a você, pois nos ajudou muito, além de ter sido uma excelente companhia. Poderíamos pensar na possibilidade de você largar esse seu chefe chato e vir trabalhar na Andreas, se percebeu não sou um patrão pior que o seu – ele riu, e ela nada falou, apenas correspondeu o sorriso dele.

Enquanto aguardavam o almoço, Raffael pediu licença a Alina, e ligou para os pais e para Maurício, contou eufórico a última conquista da Andreas. Ele avisou a Maurício que dentro de três horas estaria na sede da empresa, e informou a dona Carmem que jantaria com eles naquela noite.

– Alina eu não sei como vou conseguir ficar tantos dias longe de você. Você viaja hoje, e na segunda eu viajo, tenho três obras para visitar fora da cidade, talvez só consiga retornar na sexta.

– Também acho que vai ser difícil.

– Estou pensando em viajarmos juntos no próximo fim de semana. O que acha?

– Acho uma excelente ideia – ela aproximou o rosto do dele, e ele a beijou.

– Pensei em irmos à praia. É para lá que eu fujo muitas vezes.

– E você está querendo fugir de que, dessa vez?

– De tudo que me impeça de estar ao seu lado. Quero fugir desse mundo louco de negócios aqui e tirar um tempo só para nós.

Logo depois do almoço Raffael deixou Alina de volta na empresa. Ele deu um abraço apertado nela, e a beijou com paixão. Faziam muitos dias que não sentia o beijo dela, seu desejo por ela era enorme, ele se demorou o máximo que pode sentindo ela na sua boca.

Aquele fim de semana foi difícil para os dois. Alina distante aturando seu Olavo o final de semana inteiro. E Raffael só conseguiu sossegar um pouco depois que foi passar o final de semana na casa dos pais, ele sabia que os mimos do pai e da mãe iam ajuda-lo a suportar a saudade de Alina.

Na segunda quando Alina ligou para ele avisando que estava na cidade, ele já estava chegando na primeira obra que iria visitar.

No mesmo dia que chegou de viagem, Alina almoçou com Paloma. – Paloma vou precisar de um favorzinho seu.

– Que foi miguxa? Pode falar.

– Estou precisando fazer umas compras, me empresta o seu cartão?

– Claro que sim. Até todos se você quiser. Você não ia me pedir isso se não fosse por um motivo muito importante.

– Raffael me convidou para irmos para a praia no próximo fim de semana. Preciso comprar roupas de banho.

– Hum... final de semana na praia é? Tô começando a achar que você é mais sortuda do que eu pensava.

– O que tem demais nisso? É só dois dias na praia.

– Não é só dois dias na praia não, Alina.

– É sim. Qualquer um poderia levar alguém para passar um fim de semana na praia.

– Mas ele não é qualquer um. Ele é o Raffael Andreas. E você sabe muito bem o que isso significa. Ele é o tipo de homem que não se arriscaria a ficar um final de semana na praia com uma mulher qualquer.

– Está querendo me dizer que sou uma mulher qualquer?

– Não falei isso. Exatamente por ele não estar te tratando como uma qualquer, como fazia com as outras, que falei isso.

Alina tinha um sorriso ansioso no rosto.

– Miguxa, se você tinha intenção de largar ele algum dia, agora é tarde. Acho que ele não vai permitir isso.

No outro dia, Alina e Paloma foram almoçar no shopping e em seguida comprar as coisas que Alina precisava. Compulsiva por compras, Paloma fez Alina comprar mais do que ela achou que precisava.

– Paloma, não sei como te agradecer.

– Eu sei, além de pagar a fatura do cartão, é claro, ser feliz miguxa. Esse

seu sorriso já é muito recompensador para mim.

Na sexta-feira à tarde quando saiu da empresa, Alina foi para a casa de Paloma. Raffael tinha avisado que precisava ir resolver umas coisas com o pai dele, somente às 19 horas iria pegá-la.

Alina agradeceu por ter aquele tempo, assim daria para tomar um banho e tentar relaxar um pouco, o dia dela tinha sido muito cansativo.



Capítulo 06

“Por que tem que ser assim, Raffael? Por que você tem que ser tão lindo, tão perfeito, tão maravilhoso e ainda por cima, tão romântico e com esse perfume maravilhoso? ”

Faltavam quinze minutos para as 19 horas quando Raffael chegou. Paloma acompanhou Alina até o portão, deu um forte abraço e desejou felicidades a amiga. Raffael veio ao encontro de Alina, a abraçou e pegou a mala dela.

– Miguxa, vai com Deus. Divirta-se aproveita o que a vida está te oferecendo. Mas se esse cara te magoar um tantinho que seja, me liga que vou te buscar correndo – Paloma falou em tom de riso.

– Não se preocupe senhorita Paloma, não te farei dirigir por oito horas – ele piscou para Alina, e acenou para Paloma, entrando no carro.

– Como assim dirigir por oito horas? Temos praias aqui tão perto.

– Não vamos a qualquer praia. Escolhi uma especial, a mais bela de todas que já conheci.

– Águas Belas?

– Ela mesma, conhece?

– Somente por fotos.

– Pois amanhã amanhecemos lá.

Raffael dirigiu devagar. Parou as 22 horas para jantar, a viagem que levaria oito horas, levou mais de dez. Ele não tinha pressa, estava com Alina ao seu lado, e isso já era suficiente. Durante a viagem eles conversaram somente sobre as empresas, os dois tinham muitas novidades para contar das últimas viagens que fizeram.

Estava amanhecendo quando chegaram. Eles sentaram na areia da praia, e observaram o último brilho da lua, se esconder no horizonte enquanto às águas do mar, começavam a serem iluminados pelos primeiros raios de sol.

Raffael trouxe Alina para junto de si, e a envolveu em um abraço. Estava frio, mas o calor dos corpos aquecia um ao outro.

– Raffael esse lugar é mesmo lindo. Você vem sempre aqui?

– Vim apenas uma vez?

– Somente uma vez?

– Sim. Esse não é o tipo de local que se deva vir sozinho.

Alina olhou sorridente para ele, que não pensou muito, antes de desfazer aquele sorriso com m beijo.

O quarto ficava no maior e mais luxuoso hotel, localizado na orla da praia, com garagem independente que dava acesso por elevador direto para o quarto.

Alina não conseguiu esconder a admiração quando entrou e viu aquela cama enorme, toda recoberta com acolchoado branco, os móveis em tons claros, projetados especificamente para cada local onde estavam dispostos, e a piscina de águas claras que contrastavam com a cor forte do mar. Do quarto tinha acesso direto para a piscina exclusiva e descendo alguns degraus se chegava ao mar.

Os dois ficaram alguns minutos em silêncio na varanda, apenas observando o ritmo calmo do mar.

– Alina, relaxa, fique à vontade, nesses dois dias esse quarto vai ser a sua casa, a nossa casa – ele riu meio sem jeito.

– Desculpa minha reação amor, mas é que quando eu consigo te enxergar como uma pessoa normal, você me vem com uma surpresa dessas.

– Posso saber o que pensa quando não está me considerando uma pessoa normal?

– Que você é um príncipe que fugiu do seu conto de fadas e veio para o meu mundo.

Raffael abraçou Alina.

– Pensou errado mocinha. Eu não fugi de nenhum conto de fadas, e estou longe de ser um príncipe. Mas, pretendo viver o meu conto de fadas com você.

Alina desfez sua mala.

Raffael ligou para o pai, e para Maurício, avisou que tinha feito uma viagem tranquila e informou que desligaria todos os telefones, somente o número confidencial ficaria disponível.

Alina saiu do banho e avistou Raffael mergulhando na piscina, ela pousou o olhar fixamente no corpo dele. Raffael era forte, seu corpo era bem definido, porém não era malhado, e era aquela naturalidade que o deixava ainda mais charmoso, por um momento ela entendeu o motivo pelo qual ele era tão desejado por tantas mulheres.

– Meu Deus – Alina pensava baixinho. – Um homem com um corpo perfeito, com uma expressão facial encantadora e um olhar tão especial que sorri junto com os lábios perfeitamente desenhados. Além disso é romântico, atraente e tem o beijo mais envolvente que já pude imaginar. Que homem mais lindo Deus colocou na sua vida Alina – ela falou para si mesma, e foi até a borda da piscina, sentou-se e observou o ritmo suave como ele se envolviam com a água da piscina.

– Você está aqui, meu amor? Há quanto tempo? Nem percebi.

– Cheguei agora a pouco.
– Você pode ligar e pedir o café da manhã?
– Posso sim Raffael, claro que posso.
– Ótimo, pelo menos quando eu terminar meu banho ele já vai ter chegado.
Pede para servirem aqui fora mesmo.

Raffael encontrou Alina deitada sobre a cadeira ao lado da piscina. Ela estava distraída, com o olhar fixo no horizonte nem viu quando ele se aproximou. Ele parou bem ao lado dela, e a olhou admirado percebendo a distração dela. Sentou-se na borda da cadeira onde ela estava e a trouxe de volta a realidade com um beijo apaixonado. Deslizou a mão pelo quadril dela, e a puxou para junto dele. Alina imaginou que estivesse em um sonho, mas não era sonho, a forma como Raffael a abraçava lhe mostrava que tudo aquilo era muito real.

Alina ajeitou-se na cadeira e deixou espaço para Raffael deitar junto a ela. Eles permaneceram lá, em silêncio, com os corpos colados, Raffael ainda tinha o cabelo molhado do banho, mas Alina sentiu o rosto dele suar quando ela se aproximou do pescoço dele para sentir novamente aquele perfume marcante.

Já fazia mais de meia hora quando eles lembraram que o café estava servido.

– Querida, pensei em darmos um passeio, tem muita coisa bonita para vermos por aqui. Mas se estiver muito cansada e preferir descansar um pouco, tudo bem.

– Cansada? Nenhum pouco. Estou é ansiosa para conhecer as maravilhas de Águas Belas.

– Então tá. A gente almoça em algum lugar da praia. E o jantar? Quero que você escolha.

– Quais as opções?

– Temos um restaurante maravilhoso na cobertura do hotel, com música ao vivo, um cardápio com uma variedade enorme de pratos e sobremesas, e um espaço de onde é possível observar o céu.

– E a outra?

– Podemos pedir alguma coisa para comermos aqui mesmo, e ter o céu somente para nós dois.

– Hum... deixa eu pensar.

– Está difícil a escolha, Alina?

– Um pouco – ela olhou para ele com um sorriso desconfiado. – Fiquei tentada para conhecer esse cardápio com tantas variedades de sobremesas – ela riu. – Mas, se você prometer que pede uma sobremesa de chocolate, ficamos com esse céu somente para nós dois – ela encarou ele, e olhou no fundo daqueles olhos que estavam sorrindo junto com os lábios que ela desejou tomar para si.

– Minha menina, acho que você fez a escolha certa.

O dia inteiro eles passaram fora do hotel. Raffael levou Alina para conhecer todos os pontos turísticos de Águas Belas. O dia passou rápido, eles se sentiam tão bem com a companhia um do outro que nem perceberam o tempo passar.

– Raffael, você sabe a que horas o sol se põe por aqui?

– Não. Por quê?

– Sempre tive o desejo de ver o sol se pôr no mar.

– Você nunca viu isso? Não acredito!

– Pois acredite. Creio que Deus estava guardando isso para um momento especial.

– Pois esse momento chegou. Então vamos voltar, a melhor visão é de onde fica o nosso hotel. Não é à toa que ele foi construído lá.

Raffael colocou o carro na garagem e desceram para a praia, pelo acesso do quarto.

Eles sentaram na areia e observaram em silêncio o sol se esconder no mar.

– É lindo. Muito mais do que imaginei.

– Lindo mesmo é te ver assim tão encantada, meu amor.

– Obrigada Raffael, esse está sendo o melhor dia da minha vida. Observar o sol se pôr na praia mais linda que existe, ao lado de um rapaz tão lindo, que tem um sorriso tão lindo, um perfume que me embriaga e um beijo que... – Ela não continuou, ele a beijou antes disso.

Raffael estava ansioso, parecia que não aguentar esperar até a noite para concretizar os planos que ele tinha para aquele dia. Mas ele sabia que precisava ir com calma. Ela ainda parecia desconfiada em alguns momentos. Por tudo o que Alina já tinha sofrido, ela estava sempre na defensiva. Ele tinha consciência que deveria esperar o momento exato para fazer aquilo. Não poderia correr o risco de dar errado.

Raffael deitou na areia e trouxe Alina para junto de si, que repousou a

cabeça em seu peito e pode sentir o coração dele acelerar. Ele acariciou os seus cabelos e colocou ela sobre o seu corpo e a abraçou com força. Alina busca os lábios carnudos e doces que tanto deseja. Quando ela tenta beijá-lo novamente, ele rola sobre ela na areia.

Eles estavam bem próximo do mar, quando começou a ventar mais forte e uma onda os atingiu.

– Acho que o mar está nos expulsando Raffael.

– Então vamos voltar.

Quando eles deixaram a praia já era noite, e a lua já tinha voltado a iluminar o céu.

– Quem toma banho primeiro? Alina perguntou.

– Pode ser você. Enquanto isso eu peço o jantar e ligo para os meus pais.

– Tudo bem. Mas não esqueça da minha sobremesa – ela falou rindo enquanto entrava no banheiro.

Ele ligou para o seu Paolo e em seguida para a dona Carmem. Os pais não acreditavam como era possível que ele estivesse tão feliz, ao ponto de transmitir aquela felicidade na voz. Ele perguntou se Carisa ou Maurício tinha informado alguma coisa, e disse aos pais que estava muito bem.

Quando Alina saiu do banho avistou Raffael novamente dentro da piscina e lembrou que ela ainda não tinha dado um mergulho.

– Querida vou tomar meu banho depois nós vamos dar um passeio no hotel enquanto preparam nosso jantar.

Raffael ligou para a recepção e avisou que queria o jantar servido em no máximo trinta minutos.

Ele levou Alina para conhecer o hotel, que além de muito luxuoso era enorme. Eles saíram do hotel, caminharam alguns minutos na areia fria da praia e retornaram ao quarto pelo acesso da piscina.

– Raffael, suas mãos ficaram geladas de repente. Algum problema?

– Nenhum problema, meu amor. Deve ser o frio.

Alina não acreditou quando viu a mesa, impecavelmente arrumada, no centro da mesa um grande buquê de flores vermelhas, e uma garrafa de champanhe. Ela ficou sem palavras, e apenas sorriu para ele.

– Nosso jantar já está pronto.

– Estou vendo. Parece que fiz a escolha certa.

– Parece?

– Sim. Não tenho certeza ainda, pois não vi minha sobremesa.

Ele deu uma gargalhada e a levou até a mesa. Eles comeram em silêncio, assim que terminaram Raffael lhe mostrou o doce de chocolate que havia sido feito especialmente para eles. Era uma espécie de brigadeiro em formato de coração, recheado com frutas e licor, e em cima uma foto deles, com os nomes dos dois e a data daquele dia.

– Que lindo meu amor. Agora eu tenho certeza que fiz a escolha certa – ela olhou para ele sorridente e lhe deu um beijo.

Depois da sobremesa eles sentaram nas cadeiras ao lado da piscina, e Raffael levou as duas taças de champanhe. Alina percebeu Raffael admirado olhando o céu.

– Que tanta admiração.

– Estou procurando se tem alguma estrela cadente.

– Estrela cadente? De novo isso! – ela riu.

– Sim. Da última vez que fiz um pedido, fui atendido. E tenho um pedido muito importante a fazer hoje.

– A estrela?

– Não! A você. Só queria contar com a boa sorte da outra vez – ele olhou emocionado no fundo dos olhos de Alina, e tirou uma pequena caixa vermelha do bolso.

Ela emudeceu quando a caixa foi aberta.

Ele beijou com delicadeza os lábios dela e segurou a mão direita de Alina.

– Alina, por muito tempo eu busquei em muitos rostos encontrar alguém para ser meu grande amor. Adormeci com muitos corpos, e, no entanto, todas as manhãs meu coração se encontrava vazio – ele respirou fundo antes de continuar. – E quando menos eu esperava, sua voz, dos meus ouvidos tocou o meu coração. Eu estava nos meus piores dias, os negócios iam mal, os projetos não andavam, e todos os meus planos precisavam ser desfeitos. Quando meu celular tocou naquele dia eu senti vontade de jogá-lo contra a parede, minha cabeça latejava de tanta dor, e tudo o que não queria naquele momento era mais um problema – ele fez uma pausa, e Alina secou uma lágrima que corria pelo rosto dele. – Eu atendi com uma voz ainda enfurecida, e do outro lado te ouvi.

Ouvir você me trouxe uma sensação nunca antes sentida por mim. Ao fim da ligação minha cabeça já não doía, mas o meu coração estava acelerado, e naquele momento eu tive a certeza de que tinha encontrado o que tanto havia procurado. Você entrou na minha vida naquele instante Alina, e eu não quero te perder nunca, eu quero você ao meu lado todos os dias, preciso de você. Me deixa te dar todo esse amor que estou sentindo, vem ser minha, Alina, case comigo.

As primeiras lágrimas começaram a escorrer pelo rosto dela.

– Eu te amo, Raffael – ele a beijou. – Eu quero estar ao seu lado em todos os dias. Eu fiquei a minha vida inteira buscando encontrar um amor que me fizesse em fração de segundos descompassar e acalmar meu coração. Um amor que me desse motivo para acordar todas as manhãs com a certeza que seria amada. Foram muitas buscas perdidas, nunca encontrei alguém que me tocasse tão intensamente. Eu não encontrei o amor, mas, o amor me encontrou, você me encontrou, e hoje eu acordo todas as manhãs, com a certeza que sou amada por você.

– Então você aceita casar comigo Alina?

– Sim, claro que sim meu amor. E por mim já pode ser hoje, com esse céu de testemunha.

– Minha Alina, meu amor. Você não sai da minha vida nunca mais.

– E quem disse que eu quero sair? Não quero Raffael. Eu só quero você. Eu bem que tentei fugir, mas você insistiu tanto, agora vai ter que dividir os seus dias comigo.

Raffael colocou o anel no dedo de Alina. Ela admirou o quanto aquela joia era linda, a circunferência de ouro era toda coberta de pequenos brilhantes, no centro um diamante em formato de rosa, com pequenos diamantes ao redor.

– Que lindo meu amor. Será que mereço tudo isso?

– Muito mais que isso. Merece tudo o que eu tenho e posso te dar.

– Já sou feliz em te merecer. Eu só preciso de você.

Raffael levantou-se e trouxe Alina para o seu abraço, abraçando-a com força e tomando a boca dela com os seus lábios, Alina suspirou e sentiu seu corpo corresponder aos desejos dele.

– Meu playboy, você foi a melhor coisa que me aconteceu.

– Minha menina, você é o melhor presente que Deus me deu.

Alina sentiu quando ele a colocou no colo.

Raffael a deitou na cama com carinho, deu um beijo suave nos lábios de Alina, e sentiu seu corpo estremecer quando ela puxou o corpo dele contra o seu. Os corpos de ambos tinham uma sintonia perfeita, o corpo esbelto de Alina, se encaixava com perfeição nos braços fortes de Raffael.

Ele perdeu as forças quando as unhas de Alina, arranharam com delicadeza as suas costas, enquanto ela lhe arrancava a camisa. Ela havia desejado o corpo dele, desde o primeiro momento em que o viu quase despido na piscina. Raffael deslizou a mão com suavidade pelas pernas de Alina que estremeceu quando sentiu o toque dele no seu abdômen. Ele seguiu com aquele movimento até conseguir se desvencilhar do vestido dela. Raffael olhou cada pequena parte do corpo dela, admirou-o como era perfeito e desejou ter ela para sempre.

O perfume e o toque de Raffael roubavam os sentidos de Alina, e quando ele falou baixinho no ouvido dela, o quanto a amava e tinha sonhado com aquele momento, ela respirou forte e sussurrou o nome dele.

Raffael sentiu com Alina o que nenhuma mulher tinha sido capaz de lhe proporcionar. A forma como Alina o recebeu, fez Raffael perceber que ela não queria somente o corpo dele, tinha algo diferente no abraço dela e o sorriso dela quando sentiu que Raffael era seu, deixou ele em êxtase, naquele instante ele soube que realmente era ela a mulher perfeita para ele.

Cada toque das mãos de Raffael na pele de Alina, fazia ela arrepiar. Ele era perfeito demais, pela primeira vez ela sentiu que alguém não estava desejando apenas o corpo dela, a forma como ele cuidou de tudo fez Alina perceber que antes de qualquer coisa, ele quis chegar ao coração dela.

Raffael fitou o olhar dela, e lhe beijou a face.

– Eu te amo Alina, você agora é minha para sempre.

– Eu te amo meu Raffael, mas acho que o para sempre é muito pouco – falou e buscou os lábios dele.

– Nunca pensei que seria tão feliz assim. Você é maravilhosa.

– Apenas correspondi a perfeição do seu toque.

– Eu senti meu corpo incendiar no mesmo instante em que toquei seu corpo nu. A brisa do mar nos envolveu, e mesmo o ar condicionado estando programado no mínimo meu corpo ficou em chamas. Cada gota de suor, que escorria entre os nossos corpos, enchia meu coração de alegria – Alina sorriu, e ele a beijou. – Eu já havia imaginado muitas coisas, mas, nunca me atrevi a tentar descobrir o quanto magnífico seria o nosso momento. Eu fui seu como

nunca havia sido antes, e me senti amado como jamais fui capaz de imaginar. Nossos corações se encontraram, e nossos corpos se completaram.

– Por que tem que ser assim, Raffael? Por que você tem que ser tão lindo, tão perfeito, tão maravilhoso e ainda por cima, tão romântico e com esse perfume maravilhoso?

– Por que você não merece menos que isso. Porque você merece tudo isso. E agora, tudo isso é seu. Apenas seu.

– Espero que seja mesmo, apenas meu – ele riu quando ouviu ela falar.

– Apenas seu, para sempre – ele colocou Alina sobre seu corpo e a beijou intensamente.

– Meus pais devem estar ansiosos esperando minha ligação para dizer se você aceitou ou não meu convite.

– E eles sabiam? Então você me trouxe aqui com tudo planejado foi?

– Quase isso – os dois riram. – Claro que meus pais sabiam. O que você acha que fui fazer na casa deles antes de ir te pegar? Fui pegar esse anel – ele percebeu curiosidade no olhar dela. – Esse anel foi da minha bisavó.

– Está falando sério?

– Sim. Ele vem passando de geração em geração na família Andreas.

– Que lindo! Incrível como ele coube certinho no meu dedo.

– Acho que Deus escolheu a mulher perfeita para mim, considerando até esse detalhe – ele sorriu e a beijou. – O meu bisavô, deu esse anel a minha bisavó, quando eles ficaram noivos, após o casamento ele guardou o anel com ele e disse que seria dado ao seu primeiro filho quando ele encontrasse uma moça que valesse à pena, no caso foi o meu avô, quando ele conheceu a minha avó, o pai dele lhe entregou o anel e disse: se ela for a mulher da sua vida, terá o prazer de usar esse anel, depois do casamento guarde-o e dê ao seu primeiro filho quando ele for casar.

– E foi o seu pai?

– Sim, foi o meu pai. E eu só soube dessa tradição depois de adulto, quando meu pai me liberou o acesso ao cofre dele. Um dia mexendo nuns documentos encontrei o anel e quis saber sobre ele. Meu pai me contou toda a história, e eu cheguei a dizer a ele, que talvez a tradição fosse quebrada, pois, não pretendia casar – Raffael esboçou um sorriso desconfiado. – Mas quando eu levei você naquele dia lá em casa, meu pai disse que desconfiou que o anel sairia do cofre muito em breve.

- Que história linda.
- Agora esse anel será seu até casarmos, depois ele ficará comigo até nosso filho encontrar a alma gêmea dele.
- Já está pensando nisso? E se não for um filho, e sim uma filha?
- Vai ser um filho sim, o nosso Raffaelzinho. Eu tenho certeza disso, tanto quanto tive a certeza que te amava na primeira vez que ti vi. É Deus quem está cuidando de tudo.

O dia estava amanhecendo quando Raffael a convidou para caminhar na praia.

Alina desceu as escadas correndo, Raffael a acompanhou e rodopiou com elas nos braços.

Ele a colocou de volta na areia, deslizando com calma o corpo dela sobre o dele, e quando viu que o rosto de Alina estava junto ao seu, não pensou muito antes de encaixar os lábios nos dela.

Eles caminharam na areia molhada até o sol despontar por inteiro.

– E agora que tal um mergulho? Percebeu que não entramos no mar ainda desde que chegamos?

– É verdade, não entramos. Vamos?

Raffael olhou admirado para o corpo dela, que agora estava coberto apenas por um belo biquíni azul marinho que contrastava perfeitamente com a sua pele clara.

Raffael e Alina entraram no mar de mãos dadas.

Ele a abraçou assim que a primeira onda os atingiu.

– Alina, parece que estou sonhando.

– Raffael, nós não dormimos a noite inteira e você vem me dizer que está sonhando – ela falou em tom de brincadeira.

– Um sonho sim. Estou na praia mais linda que existe, que eu só tinha vindo uma vez, e prometi a mim mesmo que só retornaria com uma mulher especial – Alina olhou nos olhos dele. – Onde tive a melhor noite da minha vida, e amanheci o dia mergulhando no mar com você. Isso é sim um sonho, que eu nunca conseguiria sonhar.

Alina o beijou. Ele sentiu o sangue correr quente por suas veias. Cada vez que Alina lhe tomava os lábios ele delirava e sentia seu corpo tremer.

– Alina eu só vou ligar para os meus pais e podemos ir tomar um banho para tirar essa areia do corpo. A hidromassagem deve caber nós dois – ele sorriu para ela com uma expressão boba no rosto. – Sente aqui ao meu lado, não devo demorar muito.

– Alô, bom dia meu filho. Como está?

– Bom dia mãe, minha benção. Estou ótimo. Cadê o papai?

– Ele foi ao supermercado como faz todos os domingos, Deus te abençoe filho, abençoe a você e a essa moça, que te faz sorrir sem motivos.

– Mãe, ela aceitou! – Raffael olhou para Alina com alegria. – Ela aceitou casar comigo, sou um homem noivo agora.

– Fico muito feliz por você meu filho, e por ela também, por ter conquistado o coração do homem maravilhoso que você é. Seu pai vai gostar de saber disso. Ficamos ansiosos ontem à noite sem saber o que tinha acontecido. Imaginando como você estava.

– Imaginando como eu estava? Espero que não tenham imaginado muito. Não sei como a senhora reagiria vendo o seu filho perdendo as forças nos braços de uma linda mulher.

– Raffael, Raffael! Olha as palavras menino.

– Mãe, não pode mais brigar comigo. Sou um homem noivo agora.

– E o que isso tem a ver? Se comporte, ou ainda vai ficar de castigo, e olha que coisa feia um rapaz do seu tamanho ficar de castigo na frente da noiva.

– Mãe! Para com isso!

Dona Carmem riu do outro lado da linha.

– Meu filho estou muito feliz em saber como você está feliz. Vou desligar e deixar você aproveitar o seu primeiro dia de homem noivo.

– Vou aproveitar mesmo mãe, não pretendo ficar noivo por muito tempo. Beijos, manda um abraço para o pai. E diz que o anel serviu direitinho.

– Tenha um bom dia meu filho, te amo.

– Te amo, minha rainha.

Raffael deu a mão para Alina e a ajudou a entrar na hidromassagem. Ele a envolveu nos braços e Alina suspirou quando sentiu o corpo dele tocar o seu.

Por algum tempo eles ficaram em silêncio. Raffael foi para junto dela e a beijou. Ele a queria, ele precisava sentir o gosto do beijo dela novamente.

Naquela manhã eles tomaram o café no restaurante do hotel. Raffael queria

exibir para todos a sua noiva, a sua amada, a sua adorada menina.

– Meu amor, tudo bem que você já aceitou o meu pedido e já é bem crescidinha para fazer suas escolhas, mas assim que voltarmos eu quero falar com os seus pais – Raffael percebeu Alina ficar séria de repente. – O que foi Alina?

– Não é possível Raffael. Eu não sei quem é o meu pai, e a minha mãe faleceu há cinco anos, em um acidente de carro.

– Minha menina, não fique assim – ele secou as lágrimas dela.

– Logo que minha mãe ficou grávida, meu pai a abandonou, foi embora e minha mãe nunca mais soube dele. A maior parte da minha infância vivi em um orfanato, pois a minha mãe precisava trabalhar. Somente quando ela conseguiu emprego na casa dos pais da Paloma, e foi morar na casa deles, que eu pude ficar com ela.

– Então você e a Paloma são amigas desde crianças?

– Desde que tínhamos sete anos.

– Que legal, tinha percebido uma ligação forte entre vocês duas, mas não imagina que era tão forte tanto assim.

– Moramos nos fundos da casa dos pais dela até eu completar quinze anos, então minha mãe resolveu morar junto com o novo namorado, e nos mudamos de lá – ela respirou fundo. – Mas, eu e a Paloma nunca perdemos o contato. Nos distanciamos um pouco quando entramos na faculdade e ela mudou para outra cidade, mas a amizade permaneceu, em meio as dificuldades da minha vida, era ela que estava sempre ao meu lado. Quando a minha mãe sofreu o acidente, eu entrei em choque, fiquei em desespero, fiquei alguns meses na casa da Paloma, até conseguir voltar a minha rotina.

– Que história complicada meu anjo. Me desculpe, mas eu precisava saber.

– Sem problemas meu amor, eu já devia ter lhe contado, mas é tão difícil reviver tudo isso novamente.

– Não se preocupe, eu te entendo. Agora venha aqui, deixa eu cuidar de você.

Do restaurante, Raffael a levou para um passeio na área da piscina do hotel. Somente depois que ele percebeu ela mais tranquila, foi que voltaram ao quarto.

– Que tal um mergulho na piscina amor?

– Acho ótimo. Estava esperando esse seu convite desde que chegamos. – Alina piscou para ele.

Alina vestiu um maiô branco, que deixava suas costas a mostra e exibia um decote discreto na frente. Raffael observou o corpo dela com desejo e quase a levou de volta para a cama. Ela entrou na piscina pelas escadas e nadou até chegar até ele, que a recebeu com um beijo intenso.

Eles ficaram bastante tempo na piscina, nadaram juntos, e apreciaram a beleza do mar.

– Raffael, acho que devemos entrar, você precisa descansar um pouco antes de voltarmos, já são duas noites sem dormir, e a viagem é muito longa, terá que dirigir quase a noite toda para que cheguemos a tempo.

– Então Alina, se depender de mim, a gente não volta hoje.

– Como assim? Você sabe que eu preciso estar na Barcellos as sete da manhã

Eles saíram da piscina quando o telefone dele tocou. Enquanto ele atendia, Alina tomou banho e trocou o maiô molhado por uma linda camisola de seda preta com renda na parte de cima.

Ele se despedia do pai quando ela saiu do banheiro.

Ele parou o olhar no corpo dela, e levantou-se da cama para abraçá-la, Raffael deslizou suas mãos no corpo de Alina e a beijou.

Quando Raffael saiu do banho Alina estava sentada na poltrona ao lado da cama, com o olhar fixo na paisagem fora do quarto.

– O que minha menina olha tão admirada?

– Apenas observando a beleza do mar, enquanto você não estava aqui para eu admirar a sua beleza.

Ele sentou junto a ela, e a beijou.

– Alina, se você quiser, você não precisa estar amanhã às 07 horas na Barcellos.

– Claro que preciso Raffael, você não sabe do que meu chefe é capaz se eu não aparecer lá amanhã.

– E esse seu chefe não sabe do que eu sou capaz, se ele te fizer algo – Raffael olhou para Alina, com um meio sorriso. – Vem, vamos deitar. Você disse que eu preciso descansar, então eu quero fazer isso no seu colo.

– Meu amor, que tal você largar a Barcellos e vir trabalhar na Andreas?

– Como assim? Você está falando sério?

– Estou sim. Você já deve ter percebido como as coisas são complicadas para mim, são muitos negócios, projetos, licitações e a parte legal sou eu quem faço sozinho. Eu vi no final de semana passado como você sabe lidar com a parte administrativa, e tem mais, o plano de remuneração da minha empresa é bem melhor do que a da Barcellos, e eu prometo ser um bom chefe para você.

– Não sei. E se você não for um bom chefe? Não pretendo te ver bravo comigo, como vi com o pessoal da obra. – Falou rindo e olhando no rosto dele.

– Pelo menos não serei chato como o seu chefe – Raffael esboçou um pequeno sorriso. – E para você não precisar voltar de ônibus para casa todo dia, eu te convido a vir morar comigo.

– O que você disse, Raffael?

– O que você ouviu. Te convidei para vir morar comigo e trabalhar na minha empresa.

– Às vezes dá para pensar que você é maluco.

– E sou. Já te disse que sou maluco por você. E só por isso quero você junto de mim – ele a beijou. – Alina, eu não quero ficar mais nenhum segundo longe de você. Se continuarmos com as nossas rotinas como estão, ficaremos muito tempo distantes. Você tem capacidade para muita coisa, não merece ficar apenas cuidando de relatórios, em uma sala nos fundos de uma empresa. Já deu para perceber como seu trabalho não é valorizado. Podemos fazer diferente, você merece um emprego melhor, a Andreas precisa de uma funcionária como você, e nossos corpos precisarão um do outro todos os dias. Tudo isso é resolvido se você aceitar meus convites, e além de tudo isso, ainda poderemos ficar mais alguns dias nesse paraíso sem preocupação de voltar.

Alina ficou pensativa por alguns instantes, e Raffael respeitou o silêncio dela.

– Essa parte de ficar mais uns dias nesse paraíso é interessante – os dois riram. – Se você me fizesse essa proposta há alguns dias atrás, eu diria não.

– Eu sei que diria.

– Mas, nesse momento eu jamais diria não a você.

Raffael olhou dentro dos olhos dela. Alina percebeu um brilho diferente nos olhos dele.

– Eu tentei fugir de você o máximo que pude, Raffael.

– Eu sei disso Alina, você judiou comigo – ele falou para ela com um

pequeno sorriso nos lábios.

– Eu tinha medo. Por muitas coisas eu tinha medo do contato com você, pelas nossas diferenças, e pelo que eu sabia, que você era rico demais, bonito demais, desejado demais, e adorava se divertir com as mulheres, a sua fama de dava medo, pois, eu não queria sofrer novamente. Eu não conseguia imaginar o que um homem como você queria comigo, eu não queria ser a aventura de ninguém, meu coração já havia sofrido demais. E ainda tinha a péssima fama do seu temperamento difícil.

– Parece que você só tinha informações do meu lado ruim.

– Tirando o fato de você ser lindo, as outras informações não eram muito boas mesmo – ela riu descontraindo.

– Acontece, que o meu lado bom, deixei guardado para quando você aparecesse – ele deitou o corpo sobre Alina, e desfez o sorriso dela com um beijo apaixonado.

– Se eu já não tivesse dito sim aos seus convites, depois desse beijo eu diria.

Raffael sorriu e a abraçou com carinho – minha menina, você me encanta.

– Se algum dia tivesse passado na minha cabeça que seria assim, eu jamais teria fugido de você.

– Se você tivesse me dado oportunidade eu teria lhe mostrado isso há muito tempo.

– Acho que eu deveria ter feito isso. Você é maravilhoso Raffael, tem um sentimento tão especial, você vive os momentos nos mínimos detalhes, o seu carinho, a sua atenção é tudo novo para mim, nunca imaginei que existissem homens como você, nem quando eu imaginei o homem perfeito para mim, eu consegui imaginar algo assim.

– Não fala assim, que eu fico sem jeito.

– Por quê? Só estou falando a verdade.

– Porque eu nunca ouvi essas coisas. Eu ouvia muitas me chamarem de gostoso – ele riu desconfiado. – Atraente, charmoso, lindo, mas isso que você me falou, nunca nenhuma delas me disse.

– Não entendo o motivo.

– Talvez porque sempre elas só tiveram o meu corpo, e você tem o meu coração, eu te dei o meu coração antes de tudo.

– Eu sei que tenho – ela fez um carinho na bochecha rosada dele. – Você nem precisa me dizer, porque você já provou isso. Eu acho que fomos unidos pelas mãos de Deus, ele deve ter algum propósito nas nossas vidas para ter feito acontecer tudo até nos encontrarmos. Por esse motivo e por você ter todas essas qualidades que eu falei, e também todas essas que as outras falaram, que eu já confirmei que são verdades – um sorriso bobo surgiu no rosto dela, e ele retribuiu. – É que disse sim a você, ao seu pedido de casamento, ao convite de ir morar com você e trabalhar na Andreas, porque no fundo do meu coração eu sei que vai valer a pena, porque você já me fez em tão pouco tempo, ser feliz como nunca tinha sido.

Raffael estava emocionado, Alina sentou-se e ele colocou sua cabeça no colo dela, assim como fez na primeira vez que esteve na casa dela. Alina lhe afagou os cabelos e secou uma lágrima que escorria dos olhos dele.

– Raffael, eu estava com o coração despedaçado quando você apareceu, cheguei a pensar que você o consertaria, mas me enganei. Porque você me deu um coração novo, uma vida nova, uma alma nova. Aquela Alina de emoções destruídas não existe mais. Quando me tomou em seus braços aqui nessa cama, eu renasci. Você me fez reviver. E é nos seus braços que eu quero estar todos os dias.

Ele não conseguia falar nada, apenas a olhava nos olhos, sentou-se ao lado dela e a abraçou.

– Eu te amo Raffael. Eu não queria. Mas você me fez te amar. E hoje eu sou a mulher mais feliz do mundo por isso.

– Eu pretendo te fazer renascer muitas vezes. Está pronta para isso, minha adorada menina?

– Estarei sempre pronta meu amor.

Raffael beijou Alina lentamente, deslizou as mãos nos ombros dela e viu a alça da camisola cair.

Alina perdeu os sentidos quando ele disse em seu ouvido dela que a amava. Ela desejou ficar ali nos braços dele para sempre, ele é perfeito, tem um toque surpreendente, tem uma boca deliciosa, e arranca suspiros dela com facilidade.

– Meu amor, acho que poderíamos ficar para sempre aqui nesse quarto de hotel, só nós dois e o nosso amor.

– Eu acho uma excelente ideia Raffael, pensei nisso já – ela olhou para ele rindo. – Mas, e suas empresas? E seus pais?

– Minhas empresas eu administro daqui. Agora os meus pais, enlouqueceriam se imaginassem isso – ele deu uma grande gargalhada.

O telefone de Raffael tocou.

– E por falar em meus pais – ele ajeitou-se na cama antes de atender. – Oi pai, minha benção.

– Deus te proteja meu filho. Como está?

– Feliz pai, muito feliz.

– Que bom meu filho. Retorna ainda hoje?

– Não, devo ficar mais alguns dias.

– Pelo visto seus planos deram certo.

– Deram sim.

– Fico feliz por você Raffael, sua felicidade é o que mais importa para nós. Olha, sua mãe está indo para capital comigo, liguei mesmo para te avisar.

– Está bem pai, boa viagem a vocês. Diz a mãe que mandei um beijo para ela.

– Direi. Se cuida Raffael. E cuida bem dessa moça.

– Pode deixar pai, eu estou cuidando dela direitinho – ele piscou para Alina.

– Amor eu vou ligar para o Maurício e avisar que vou ficar mais alguns dias fora. Acho que você poderia ligar para sua amiga e ver como ela providencia sua saída da Barcellos.

– Não estava lembrando desse detalhe.

– Alô! Oi miguxa, até que enfim lembrou de mim.

– Oi Paloma, pois é, lembrei – Alina falou em tom de riso.

– Que horas você chega? Estou ansiosa para saber de tudo.

– Então, te liguei para dizer que não volto hoje.

– Não volta? Está disposta a aturar o chatOlavo.

– Não vou mais ter que aturar ele.

– Não entendi o que falou, pode me explicar.

– Paloma, quando chegar aí vou te contar tudo, mas o que tenho para dizer agora é que vou sair da Barcellos para trabalhar na Andreas.

– Verdade isso? Não acredito que vai me deixar.

– É verdade, quero pedir para você encaminhar minha saída amanhã. Quando voltar eu resolvo o restante.

– Farei isso sim, terei o maior prazer de ver a cara do Olavo quando eu disser que você vai pedir demissão.

– Ele vai ficar é contente, não gosta de mim mesmo.

– Ele vai ficar é com muita raiva isso sim, ele sabe que não encontra uma funcionária como você!

– Ai Alina, nem acredito que não iremos mais almoçar juntas.

– E por que não? Só vou mudar de empresa miguxa. E quando não der para almoçar juntas, faremos um programa a noite.

– A noite? Como se isso fosse possível com você morando naquele fim de mundo. Não sei por que já não veio morar aqui, agora que vai ganhar melhor na Andreas, você vai ganhar melhor lá, né? Poderia vir morar na cidade e dividir o apartamento comigo.

– Mas é claro que eu vou morar na cidade.

– Não acredito! Vem morar aqui então?

– Eu até aceitaria ir morar com você, se já não tivesse aceitado outro convite.

– Outro convite? De quem? Não diga que foi dele?

– Foi sim.

– Nasceu com o bumbum para a lua, foi bichinha?

– Estamos noivos Paloma.

– Estão o quê, Alina?

– Noivos, ele me pediu em casamento.

– Ai meu Deus, bem que eu sabia. Feliz por você miguxa. Lembra daquele dia quando eu te disse que uma vaga de madrinha era minha?

– Lembro sim, eu sei que fica feliz miguxa. Agora preciso desligar, tem um deus grego me esperando na piscina.

– Um deus grego te esperando na piscina? E o que ainda está fazendo nesse telefone? Te orienta Alina – as duas riram.

Alina colocou um maiô discreto, preto com detalhes em metal dourado, e mergulhou na piscina junto com ele.

Eles almoçaram em uma barraca na orla da praia. Tomaram banho no mar e voltaram ao quarto.

Quando Alina saiu do banho, Raffael já estava deitado, ele observou ela caminhar pelo quarto, e admirou o corpo dela. Ela fechou as cortinas e deitou-se.

Raffael puxou ela para perto dele e a beijou.

– Fica aqui juntinho de mim.

Eles adormeceram, dormiram por mais de doze horas, quando acordaram já era madrugada. Estavam famintos e o restaurante do hotel já estava fechado, a única coisa que eles tinham no quarto era uma garrafa de vinho e uma lata de chocolate belga.

– Nunca pensei que um dia estaria em plena madrugada em um quarto de hotel comendo chocolates e bebendo vinho com uma mulher.

– Por quê?

– Porque eu só estive com mulheres bobas, que jamais se atreveriam a ingerir tanta caloria assim, uma hora dessas. – Ele riu.

– Ah, é verdade. Não estava lembrando das calorias. Vai ter algum problema se eu ganhar alguns quilinhos?

– Hum... deixa eu pensar. Acho que não! Até porque temos uma ótima maneira de queimar essas calorias.

– É verdade, gostei disso – os dois já estavam rindo.

Antes do dia amanhecer eles adormeceram novamente e só acordaram por volta às 09 horas. Eles demoraram um pouco deitados antes de levantar.

Tomaram café da manhã na recepção do hotel e passaram o dia na cidade. À tardinha deitaram na areia da praia e observaram o sol se pôr.

– E que tal hoje irmos curtir a night de águas belas? Estou a fim de me exhibir por aí com a minha noiva.

– Acho ótimo. O que você preferir.

– Tem um barzinho aqui perto que é o point da cidade.

O local era muito aconchegante, parecia ter sido feito apenas para casais apaixonados. Raffael pediu uma mesa no melhor local. Enquanto o jantar não chegava eles tomaram duas taças de vinho californiano. Depois do jantar, mais três taças de vinho e Raffael a tirou para dançar.

– Essa linda moça me daria o prazer?

Alina sentiu as pernas ficarem bambas, não pelas taças de vinho, mas pela expressão romântica que ele tinha no rosto. Quando ela se levantou, ele a abraçou pela cintura, deslizou uma das mãos pelas costas nuas dela e com a outra mão segurou na de Alina, depois de beijá-la.

- Raffael você me encanta a cada dia.
- Isso é só o começo meu amor, te encantarei a cada dia das nossas vidas.

Alina estava se sentindo maravilhada, aquela sensação era única, diferente do abraço que a envolvia, do beijo que fazia ela perder o sentido, diferente de como ela se sentiu quando esteve nos braços dele, parecia que Raffael queria naquela dança expressar um amor ainda não revelado. Ela não lembra por quanto tempo dançaram, nem as músicas que estavam tocando, ela só conseguia lembrar a forma como ele a abraçava e conduzia o corpo dela junto ao seu.

Quando retornaram ao hotel já era mais de 02 horas, eles mergulharam na piscina e tomaram duas taças de vinho antes de deitarem.

O telefone de Raffael tocava insistentemente quando Alina despertou.

– Meu amor, o seu telefone está tocando. Melhor atender, acho que não é a primeira ligação.

Raffael virou para o lado pegou o telefone e viu que era o pai que estava ligando, ele aconchegou o corpo em Alina e ligou de volta.

– Bom dia pai, minha benção.

– Deus te abençoe meu filho como está? Dormindo uma hora dessas? O que tem feito da noite meu rapaz?

– Estou muito bem pai. Tem certeza que vai querer saber o que fiz da noite?
– ele falou em tom de riso.

– Acho que não precisa – Raffael ouviu o pai rindo do outro lado.

– E que horas são? E por que o senhor me ligou assim tão cedo?

– Não é cedo Raffael, para um empresário como você, 09 horas da manhã não deve ser cedo.

– Já são 09 horas?

– Quase isso, e te liguei porque o Maurício precisa falar com você urgente, parece que o dono da rede de joalherias Arabela quer falar com você. Ele me disse que é urgente.

– Tudo bem pai, obrigada por me avisar, vou ligar para ele agora mesmo. Manda um beijo para a mãe, diz a ela que ligo mais tarde.

– Se cuida meu filho.

– Bom dia patrão.

– Diz aí Maurício, meu pai me ligou, o que houve?

– O dono da Arabela, quer refazer o contrato do seguro, e parece que é

coisa de emergência. Ele ligou hoje pela manhã, quer te ver ainda hoje. Tentei marcar para outro dia, mas ele não aceitou.

– Tudo bem Maurício, tudo bem. Pode avisar a ele que estou a caminho, devo chegar no máximo em três horas.

– Tá certo patrão. Boa viagem.

– Esse número ficará disponível, qualquer coisa pode ligar. Vida boa acabou – ele riu.

– Na hora.

– Meu amor, precisamos ir, negócios me chamam.

– Sem problemas meu executivo – ela riu e o beijou.

Duas horas depois eles chegaram em frente ao apartamento. Raffael estacionava o carro quando o telefone dele tocou.

– Alina, pensei que íamos ficar uns dois dias por aqui, mas vamos ter que voltar assim que resolver a questão com a Arabela, tenho um encontro com o contratante da ITEC às 07 horas da manhã.

– Não vejo problemas nisso. Eu aceitei me envolver com magnata dos empreendimentos sabendo que seria assim.

– Magnata dos empreendimentos? De onde você tirou isso?

Ela riu antes de responder. – Outra definição que tinha de você.

Ele riu. – Você é engraçada Alina.

Raffael mostrou todo o apartamento a Alina. Era semelhante, porém menor, ao que Alina já tinha conhecido, um pouco menor, mas luxuosamente igual.

Enquanto Alina, tomava banho Raffael fez algumas ligações, ela tomou banho rápido, se sentiu um pouco desconfortável de estar no banheiro do quarto dele, por isso não quis demorar muito.

Raffael entrou no banho assim que ela saiu. Ela apreciava a vista da cidade da varanda no apartamento quando ele se aproximou.

– Meu Deus, que lindeza! – ela falou assim que o viu. Raffael estava impecavelmente arrumado, uma calça jeans que se ajustava perfeitamente ao corpo dele, uma camisa social em um tom azul claro com as mangas dobradas até o meio do braço, e sapatos extremamente elegantes. – Para aonde vai tão gato assim?

– Poderia ser para os seus braços, mas infelizmente não é. Será que estou bem para uma grande reunião de negócios?

– Está maravilhoso meu amor. E mais lindo que esse seu visual é esse seu sorriso. Essa sua reunião é com um dono, ou dona de uma rede de joalherias? – ela olhou para ele pensativa.

Ele riu. – Verá quando chegarmos lá. E quanto a esse sorriso, não se preocupe, ele é somente seu – Raffael a beijou.

Almoçaram em um restaurante vizinho ao condomínio e trinta minutos depois chegaram na Arabela.

– Raffael, eu posso te esperar aqui.

– De jeito nenhum. Esqueceu que você agora, além de minha noiva, vai ser funcionária da Andreas, não, funcionária não, acho que logo você será dona tudo também. Vamos comigo. Dias de contos de fada acabaram mocinha, agora é hora de trabalhar – ele riu, quando viu a expressão desentendida no rosto dela. Deu um selinho rápido nos lábios dela, e desceu do carro.

Eles entraram na sede das joalherias Arabela que ocupava um andar inteiro de um edifício enorme, mas Alina nem percebeu muito os detalhes do local, o que chamou a atenção dela, foi a forma como as funcionárias do local olhavam para Raffael, teve um momento que ela pensou que algumas pulariam nos braços dele, talvez se ele não tivesse entrado segurando na mão dela, elas tivessem feito isso.

– Raffael é sempre assim? – ela falou baixinho no ouvido dele, que riu desconfiado.

– Quase sempre.

– Onde eu fui me meter? Onde foi que meu coração foi estacionar?

– Nos meus braços minha princesa, você estacionou seu coração nos meus braços. Será que isso foi má ideia? – ele riu e beijou a mão dela. – Não se preocupe Alina, meu coração é somente seu, e meu corpo também.

– Bom dia senhor Andreas, estávamos a sua espera.

– Bom dia senhor Romero, bom dia a todos – Raffael cumprimentou as cinco pessoas que estavam na sala, Romero e a esposa, as duas filhas e o filho do casal.

Alina percebeu o modo risonho como as moças cumprimentaram ele, e

também como mudaram de expressão quando Raffael a apresentou.

– Essa é Alina, minha noiva, e representante legal da Andreas.

Eles ficaram por mais de duas horas naquela sala, o dono da joalheria estava querendo ampliar o tipo de seguro que havia contrato com a Seguradora de Raffael, foi necessária uma longa conversa até chegarem a conclusão das cláusulas. Alina ouviu com atenção e fez as anotações no iPad dele. Raffael ouviu tudo o que Romero queria mudar nos termos do contrato, analisou e estabeleceu a nova margem de valor. O dono da Arabela tinha urgência, e os documentos foram assinados naquele mesmo dia.

Da sede da Arabela, Raffael seguiu de volta para casa. Saindo da capital ele parou para lanchar e ligou para a mãe.

– Oi meu filho, onde está? Tudo bem?

– Estou bem mãe, minha benção.

– Deus te abençoe meu filho.

– Mãe, a senhora poderia aumentar o jantar para mais duas pessoas?

– Não acredito! Você volta hoje, e vem jantar aqui em casa.

– Iremos sim, se a senhora aceitar, claro. Eu e minha ex-namorada.

– Ex? Que história é esse de ex, menino?

– Sim mãe, a Alina, minha ex-namorada, esqueceu que agora ela é minha noiva? – ele riu para Alina.

– Você não muda nunca, faz graça com tudo, não é Raffael?

– Mãe, só mais uma coisa, pede para verificar meu quarto, dormiremos aí hoje, tudo bem?

– Pergunta boba meu filho, claro que sim. Sabe que por mim, dormiria aqui todos os dias.

Passava das 20 horas quando Raffael estacionou no jardim da casa dos pais. Dona Carmem e seu Paolo estavam esperando por eles na sala. Raffael entrou com um sorriso de orelha a orelha, segurando na mão de Alina. Os pais o receberam com um grande abraço, assim como fizeram com Alina. Ele pegou a mão de Alina e exibiu o anel na mão direita dela para os pais.

– Podemos jantar? Estou faminto, almoçamos às pressas e só comemos umas bobagens no caminho.

– Vamos sim meu filho, já vou pedir para servir.

– Vou só deixar as malas no quarto e já voltamos.

Ele entrou no quarto e acendeu as luzes.

– Alina esse é o meu quarto desde bebê. Minha mãe ainda mantém tudo como era, quando eu saí daqui para o apartamento, na verdade ela vem tentando manter tudo do mesmo jeito de quando eu era criança, foram feitas algumas mudanças só para se adequar a meu crescimento.

– E a dona Carmem não vai se importar de uma estranha invadir o mundinho do filho dela?

– Claro que não boba, não percebeu ainda que ela te adora? E você já é da família. Ou será que esqueceu que está noiva do senhor Raffael Andreas?

– Noiva do senhor Andreas, é mesmo! Como pude esquecer isso – ela riu, o abraçou e deu um selinho nos lábios carnudos e rosados dele.

Seu Paolo e dona Carmem esperavam por eles na mesa de jantar.

– E essa mesa tão linda, isso tudo só para me receber foi?

– Claro né Raffa! Você sabe que a nossa maior alegria é tê-lo conosco.

Eles sentaram.

– Pai, eu queria pedir para o senhor providenciar o que for necessário para o desligamento da Alina, da Barcellos. Quero resolver isso o mais breve, será que demora muito?

– Depende de como for o desligamento dela, a empresa pode não aceitar o pedido de demissão dela, ou querer forçar ela a cumprir o prazo de aviso, ou isso ou não fazem um acordo amigável.

– Não queremos acordo, providencie o pedido de demissão com dispensa de todos os direitos trabalhistas. Eles pagam uma miséria de salário a ela, nem vai valer a pena brigar por isso.

– Eu te entendo Raffael, mas é um direito dela, ela está de acordo com isso?

– Nós já conversamos sobre isso seu Paolo, estou de acordo sim. Acho que no momento vai ser o melhor para todos, não quero entrar em atrito com a Barcellos.

– E eu quero a Alina na Andreas o quanto antes.

– Você acha que vai dar certo trazer essa moça para o seu mundo louco dos negócios? Isso pode acabar sendo ruim para o relacionamento de vocês. Você sabe como você é Raffa.

– Não se preocupe com isso dona Carmem. Eu não vou ficar bravo com ela não – ele riu. – Na verdade mãe, ela vai me ajudar a administrar tudo, vou tirar um pouco dessa carga de mim, sempre me disseram que precisava encontrar

alguém para me ajudar nisso, então, encontrei.

– Mas tinha que ser sua noiva, meu filho? Tenho receio que o estresse da empresa possa atrapalhar o relacionamento de vocês. Vocês não devem deixar isso acontecer.

– Eu entendo sua preocupação mãe. Mas essa é a melhor solução para uma série de problemas, a começar pela rotina paralela que nós dois temos, que vai nos obrigar a ficar distantes muitos dias, por conta dos nossos trabalhos, o trabalho dela lá, não é bom nem bem remunerado, e eu preciso de alguém na Andreas com quem eu possa dividir minhas responsabilidades, e a melhor parte disso é que vamos estar sempre juntos, e ela não terá um chefe que vai inventar alguma viagem no final de semana e levá-la, me deixando sozinho.

– Espero que consigam administrar tudo isso – dona Carmem falou olhando para os dois.

– E aí pai, o senhor faz isso?

– Se é assim que vocês querem, vou preparar o termo de desligamento, ela assina e entrega na empresa. Para quando querem isso?

– Para amanhã cedo pai, é possível?

– É sim, claro.

– O jantar estava maravilhoso e a conversa está muito boa, mas tenho que acordar muito cedo amanhã, tenho uma reunião às 07 horas.

Eles deram boa noite ao seu Paolo, e Dona Carmem e subiram para o quarto.

– Raffael você me empresta um telefone para eu ligar para a Paloma? Preciso falar com ela e não quero ligar o meu, imagino que tenha um monte de ligações da empresa.

– Claro que sim, minha linda.

– Alô!

– Oi Paloma, desculpa te ligar a essa hora.

– Oi miguxa, está onde? Tudo bem?

– Estou na cidade já. Estou bem.

– Que bom. O chatOlavo ficou danado quando comuniquei que você vai querer sair da empresa.

Alina deu uma risada. – Eu imagino. Eu vou amanhã entregar meu pedido

de demissão e pegar alguma coisa minha que tenha na sala. Será que almoçamos juntas amanhã?

– Claro que sim né, estou morrendo de saudades e ansiosa para saber tudo o que rolou nesse fim de semana.

– Você sempre curiosa né Paloma? Nos vemos amanhã na empresa, preciso desligar tem um deus grego aqui me esperando.

– Judia de mim, vai Alina. Me faz inveja.

As duas riram.

– Tchau Paloma, obrigada por tudo.

– Tchau miguxa, seja feliz te adoro.

Alina tomou banho, vestiu um roupão que ele tinha colocado no banheiro e foi até onde ele estava na varanda, no cantinho que ele curtia desde criança. Raffael estava debruçado na varanda olhando a paisagem do jardim, ela o abraçou e sentiu o corpo quente de Raffael aquecer o seu. Eles demoraram pouco tempo, Alina percebeu o semblante cansado de Raffael, talvez por conta do tempo que passou dirigindo e das poucas horas dormidas nos últimos dias, aí o convidou para entrar.

– Percebe o quanto estou cansado amor?

– Sim percebo, também já aprendi a decifrar um pouco dos seus mistérios.

– Que bom, isso sim foi uma escolha certa, a mulher perfeita. Vamos entrar meu amor, o seu colo vai me deixar novinho – ele a beijou com carinho e entraram.

Ele abraçou Alina e o trouxe para bem juntinho do corpo dele. Raffael adormeceu enquanto Alina afagava os cabelos molhados dele. Ela dormiu logo em seguida.

Às 05 horas, Alina acordou, Raffael ainda estava com os braços sobre o corpo dela, parecia que ele tinha ficado a noite inteira na mesma posição em que dormiu. Alina olhou para ele, e percebeu o quanto ele tinha um semblante bonito enquanto dormia.

– Parece um anjo – ela pensou.

Alina estava terminando de se arrumar quando dona Carmem bateu na porta.

– Raffael, meu filho, já acordou?

Alina foi até porta e abriu para dona Carmem.

– Bom dia dona Carmem, seu rapaz ainda dorme.

– Bom dia mocinha, desculpa vir bater assim na porta do quarto de vocês, mas o Raffa me falou que tem reunião às 07 horas, e já passa das 06 horas.

– Não se preocupe, não tem problema nenhum a senhora bater aqui. Eu já ia chamá-lo, só o deixei dormir mais um pouco, pois ele foi deitar muito cansado ontem.

– Ele estava mesmo muito cansado percebi isso quando chegaram. Por isso vim chamá-los, tive medo que dormissem demais e ele perdesse a hora. Não queira ver o Raffael perder a hora de um compromisso da empresa – Carmem olhou para ela e riu. – Ele fica um pouco bravo. O café já está servido.

– Obrigada, dona Carmem.

Carmem olhou para a cama e viu o filho dormindo tranquilamente, parecia que os travesseiros tinham sido arrumados especialmente para aconchegar o corpo forte dele. – Essa menina parece fazer muito bem ao meu menino. Grata ao senhor por isso Deus. Meu filho é um bom rapaz ele merece alguém que o faça feliz, e somente isso – ela pensou quando saía do quarto de Raffael.

Alina sentou na cama e beijou o rosto dele.

– Acorda amor, já está na sua hora – ele despertou e procurou o corpo dela para abraçá-la.

– Acordar? Mais já? Não podemos ficar o dia inteiro aqui?

– Não seria má ideia, mas tem uma reunião as sete da manhã, esqueceu? Dona Carmem já veio aqui te chamar.

– Minha mãe? Ela não tem jeito, sempre se preocupando com tudo – ele virou para Alina e beijou-a na face. – Bom dia, meu amor.

– Bom dia meu bem.

– Que horas já são Alina?

– São 06:20. E o café já está servido.

– Já vi que não tenho escolha a não ser levantar.

– Enquanto você se arruma eu vou descer, ver se dona Carmem precisa de ajuda.

– Tudo bem, desço rapidinho.

Eles tomaram o café bem rápido.

– Pai, assim que os papéis da Alina estiverem prontos me avisa, que eu peço ao Maurício para pegar.

– Já estão prontos meu filho, fiz ontem mesmo antes de dormir.

– Que ótimo.

Raffael dirigiu direto para a Barcellos.

– Boa sorte, amor. Assim que resolver tudo me liga que venho te buscar. Caso eles se oponham a alguma coisa, me avisa que peço para o meu pai vir aqui, eles não vão contrariar o melhor advogado da região.

– Está bem, meu lindo. Se precisar eu te ligo, combinei de almoçar com a Paloma, depois ela vai me deixar em casa. Você me pega lá, no final do dia, pode ser?

– Pode sim, e tomara que esse dia termine logo – ele beijou na face dela e riu. – Te amo Alina.

Alina tomou os lábios dele em um beijo apaixonado. – Eu te amo mais Raffael, contarei os minutos para esse dia acabar.

Ela entrou na Barcellos e foi direto para sua sala. Organizou uma pilha de documentos, protocolou o arquivo, esvaziou as gavetas, tirou tudo o que pertencia a ela, e colocou dentro da bolsa. Ela olhou pela janela e viu a intensa movimentação no estacionamento da empresa, e sorriu sem querer quando lembrou do dia em viu Raffael estacionando, sem nunca imaginar que um dia sentaria no banco daquele carro de luxo e ocuparia o cargo e noiva e proprietária do coração do senhor Raffael Andreas.

Alina trancou todos os armários e as gavetas, colocou as chaves junto com os documentos que entregaria ao chefe e seguiu para a sala dele.

– A última vez, essa é a última vez que você vai precisar aturar ele Alina – ela pensou enquanto seguia para a sala do seu Olavo.

– Bom dia, com licença, posso entrar?

– Parece que alguém resolveu cumprir suas obrigações.

– Bom dia ao senhor Olavo. Só vim entregar esses papeis e as chaves, já deve ter sido informado que não trabalharei mais na Barcellos.

– Você pensa que é assim? Só dizer que não vai mais trabalhar. Não é assim não, você não tem poder para tomar essa decisão.

– A minha saída, eu vou discutir com o setor pessoal, com o senhor eu vou apenas entregar os documentos que lhe competem e nada mais. Agradeço se o

senhor puder assinar o protocolo de recebimento. E logo! Não tenho muito tempo.

– Eu não vou assinar nada, você pensa que pode fazer isso?

– Eu não só posso, como farei. Se não quer assinar não tem problemas, eu levo e entrego diretamente ao senhor Alencar. Tenha um bom dia senhor Olavo – Alina falou já se retirando da sala.

– Espera, tenha calma, vamos conversar, podemos resolver isso de outra forma.

– Eu já resolvi senhor Olavo, não tenho mais nada a conversar.

– Cadê os documentos? Deixa eu ver.

Alina percebeu a raiva no olhar dele, quando assinou o protocolo de recebimento do material.

Da sala do chefe Alina foi direto ao setor pessoal e entregou o pedido de demissão com solicitação de urgência.

– Então é verdade que você vai sair da Barcellos? – perguntou o gerente do RH.

– É sim, Jonas, preciso de tudo pronto hoje pela manhã. Quero sair daqui com toda a documentação assinada, com meu desligamento definitivo da Barcellos.

– Não dá, não tem como fazer isso assim tão rápido, são muitas coisas a analisar, seus direitos trabalhistas, o acordo com a empresa, enfim, uma série de burocracia.

– Você vai ver na minha carta de demissão, que dispenso todos os direitos trabalhistas, não quero acordo, por isso nem precisamos falar sobre isso. Está tudo explicado aí, é simples, eu já entreguei o protocolo do setor ao senhor Olavo, vou passar no departamento de TI, e pedir o cancelamento de todos os meus acessos aos sistemas, você faz minha demissão, eu assino e vou embora. E logo, não tenho muito tempo. Espero que você me entenda. Estão aí todos os documentos necessários.

– Você está muito bem assessorada, uma carta de demissão elaborada por Paolo Andreas.

Alina olhou para ele com raiva, como podia ser tão metido – vou resolver as outras coisas e já passo aqui para assinar tudo. Tenha um bom dia.

Antes de ir ao departamento de TI Alina passou na sala de Paloma.

– Não acredito! Você já está por aqui? – Paloma deu um grande abraço em

Alina. – Como está minha amiga? Senti saudade de você.

– Estou bem – Alina exibiu o anel de noivado para Paloma.

– Eita, só isso minha filha? Eu diria que você está ótima, e não bem.

As duas riram.

– Te conto tudo no almoço, só passei para te dar um abraço, estou indo pedir o cancelamento das minhas senhas.

– Você já enfrentou a fera?

– Já. Pensava que ainda mandava em mim. Quase enfartou quando não quis protocolar os documentos e eu disse que ia entregar ao senhor Alencar.

– Eu imagino.

– Alina, eu acho que o senhor Alencar ainda não sabe da sua saída. Eu avisei no RH, mas eu acho que eles não avisaram.

– O Jonas quase caiu quando entreguei o pedido de demissão dispensando todos os direitos trabalhistas, e pior foi quando viu o documento com a assinatura do senhor Paolo Andreas, ficou sem entender nada, e nem me dei o trabalho de explicar.

– Alina, eu acho que quando o pessoal aqui descobrir o real motivo da sua saída, vão ficar chocados. Ninguém nem imagina. Se as recepcionistas sonharem que a digitadora está deixando o setor de relatórios para ir para os braços do Raffael Andreas, o mundo se acaba.

– Você não tem jeito Paloma – elas riram.

Alina estava do departamento de TI quando foi chamada na sala do senhor Alencar.

– Com licença, bom dia.

– Bom dia senhorita Alina, preciso saber o que está acontecendo – Alencar Barcellos estava sério, e segurava uns papéis que Alina imaginou ser os documentos dela.

– Preciso me desligar da empresa, senhor Alencar. Comuniquei isso desde segunda feira, hoje só vim trazer os documentos, e pretendo assinar toda documentação ainda hoje.

– Sair da Barcellos? Como assim? Por quê? Como eu não estava sabendo disso?

– Sim, estou saindo da Barcellos, e não entendo como o senhor não estava sabendo, pois, o RH foi informado, inclusive tenho em mãos o protocolo de comunicação.

– Você sabia disso Olavo?
– Sabia – o chefe de Alina quase não conseguiu responder.
– Sabia? E porque não fui informado? Como uma funcionária como ela cogita sair da empresa e eu que sou o dono não sou comunicado? O que está acontecendo aqui?

Alina percebeu que seu Alencar estava bravo, e Olavo ficando vermelho.

– Senhorita Alina preciso saber o que houve, e porque pensa em sair da Barcellos sem um motivo. Não está nos meus planos assinar sua demissão. Um dos maiores sucessos das nossas exposições foi a desse ano, e graças ao seu brilhante trabalho, eu não entendo porque não aceitou a proposta para trabalhar no setor de marketing e logística da empresa e agora vem me pedir demissão.

– Desculpa senhor Alencar, o que falou sobre eu trabalhar no setor de marketing?

– De você recusar a proposta para trabalhar diretamente com a divulgação da imagem da empresa, que você recusou.

– Eu recusei? Quando foi isso? – Alina olhou para Olavo e viu como ele estava nervoso.

– Senhorita Alina Montreal – Alencar alterou o tom de voz. – Ou a senhora não está me entendendo ou se faz de boba.

– Eu não estou te entendendo senhor Alencar.

– Isso me surpreende, como você não entende? Logo depois do evento eu te mandei a proposta para mudar de setor, e você recusou, e agora vem dizer que não entende o que estou falando. Francamente Alina Montreal.

– Que proposta? Eu não sei de proposta nenhuma?

– Como não sabe, se a senhora mandou me dizer que não queria mudar de setor porque estava muito bem no setor de gerenciamento e era a área que se identificava. Mesmo ganhando quase o dobro no setor de logística, você disse que preferia ficar no setor de gerenciamento de relatórios.

– Eu não falei nada disso, eu nunca soube dessa proposta.

– Como não soube?

– Eu não sei do que o senhor está falando.

Alencar Barcellos estava muito nervoso.

– Olavo como se explica isso?

Olavo estava suado, e com uma expressão de desespero.

– Olavo! Eu estou falando contigo, me responda. Você me disse que a Alina não queria aceitar o novo cargo e não aceitou minha proposta, eu insisti e você disse que ela não tinha acordo.

– Você falou isso seu Olavo? Como pode? Como respondeu por mim, sem nem ter me falado da proposta? Eu não acredito que foi capaz – Alina estava com raiva, não entendia como ele podia ser tão malvado.

– Como é? Isso é verdade Olavo? Você não comunicou a sua funcionária da minha proposta?

– Não senhor, perdão.

– Perdão? Quem você pensa que é para descumprir uma ordem minha? Porque você fez isso?

– Não sei, senhor Alencar, eu não sei. Por favor me perdoe.

Alencar Barcellos, ficou em silêncio, Alina podia ouvir a respiração descompassada dele, o que demonstrava muita raiva.

– Senhora Alina, você teria aceitado a proposta?

– Sim, claro que sim. Eu só suportei aquele trabalho nos fundos da empresa, ganhando pouco, sem nenhum reconhecimento e com muitos aborrecimentos, porque infelizmente eu não tinha outra forma de pagar minhas despesas. Graças a Deus, que agora eu não preciso mais. Eu agradeço a Deus, pelo tempo que isso aqui foi o meu sustento, mas agradeço mais ainda por ele me dar a oportunidade de sair.

– Você não vai sair, pode assumir agora o cargo que lhe propus, e eu triplico o seu salário. Você não pode sair da Barcellos Alina, eu não vou permitir.

– Eu já saí senhor Alencar, com todo respeito, mas o senhor não pode me impedir de fazer isso. Nenhuma proposta vai me fazer mudar de ideia.

– Não se precipite, podemos negociar um bom salário, o que você quiser, eu preciso de você no setor de marketing.

– Não existe salário que o senhor me ofereça para me fazer mudar de ideia. Fiquei bastante tempo aqui, e nunca tive nenhuma oportunidade. Nem depois que me formei, eu tive oportunidade nem que fosse como auxiliar na administração, e é porque fiz todos meus estágios aqui e sei que contribui muito, cheguei a pensar que iam me promover, mas foi só ilusão. Continuei como a moça que digita relatórios, somente isso.

– A senhorita é uma excelente digitadora, nunca a Barcellos teve o gerenciamento dos relatórios tão bem organizado. Por isso eu respeitei sua decisão de não sair de lá. Mas como a senhora desempenhava tão bem uma

função da qual não gostava? A propósito, a senhora é formada em que?

– Administração de empresas, essa é minha formação, e eu não falei que não gostava da minha função. O que eu falei é que não aguentava mais as condições de trabalho a qual eu era submetida.

– Administração de empresas? Essa informação não chegou até a mim, a Barcellos tem um plano organizacional de valorização que insere os formados nos setores da sua área de formação, se fazem um bom trabalho, são promovidos. Por que isso não aconteceu com você? O que está querendo dizer?

– Me desculpe ser franca, mas o senhor precisa acompanhar melhor a organização da sua empresa.

– O que está querendo dizer?

– Preciso falar mais o quê? Depois dessa conversa.

– Olavo, qual explicação você dá para tudo isso?

– Eu posso explicar senhor.

– Precisa me convencer com sua explicação ou então a demissão a ser assinada hoje vai ser a sua.

– Não faça isso patrão, por favor. Eu não fiz por mal, pensei que era melhor.

– Melhor o que? Descumprir minhas ordens, omitir informações importantes que influenciam na cultura organizacional da minha empresa e ainda inventar coisas. Isso não tem justificativa Olavo.

– Senhor Alencar, sei que é muito ocupado, só queria evitar de ocupar o senhor com fatos pequenos.

– Fatos pequenos? Isso aqui é muito sério. Suas ações, trouxeram um prejuízo enorme para a minha empresa Olavo. Como foi capaz? Depois de toda a confiança que lhe depositei?

Alencar bateu na mesa furioso. Levantou, pegou um copo de whisky, deu uma volta pela sala, e só depois que tentou se acalmar voltou a mesa.

– Senhora, tire uns dias de folga, e repense, podemos entrar em um bom acordo.

– Não tenho acordo a fazer senhor Alencar. Minha decisão está tomada, eu só preciso que assine esses papéis, e eu vou embora. É muito simples.

– Isso não é simples. Eu não vou demitir você.

– Senhor Alencar, como vê nos meus documentos, isso é uma vontade minha, a empresa não tem poder sobre minhas decisões. Eu já abri mão de todos os direitos trabalhistas, para tornar tudo o mais simples possível, eu quero

resolver tudo agora, sem termos que recorrer à justiça. Acho que o senhor não está me entendendo, se preferir posso pedir que o meu advogado venha até aqui, e ele te explica melhor.

– Posso saber quem advogaria em um processo contra a Barcellos Distribuidora?

– O senhor pode conferir isso aí no meu pedido de demissão.

Alencar ficou tão surpreso que não conseguiu esconder a reação.

– Paolo Andreas? Como pode? Como você conseguiu isso? Ele é o advogado mais renomado da cidade, não advoga para qualquer pessoa, o seu salário de um mês inteiro não pagaria uma hora de trabalho dele, isso só pode ser brincadeira.

– Para o seu conhecimento, eu não sou qualquer pessoa, e como eu consegui isso, não é do interesse do senhor. Podemos encerrar isso, ou terei que chamá-lo?

– Você parece mesmo decidida.

– Sim. Fiz o que pude, dei o melhor de mim, procurei sempre fazer o meu trabalho com o máximo de excelência possível. Enquanto eu precisei estar aqui, eu me dediquei, cumpri minhas obrigações, mas agora eu não preciso mais. Só preciso que assine isso. Não entendo porque está sendo tão complicado. Sinceramente pelo respeito e admiração que tenho pelo senhor e admiração pelo modo como conseguiu seu patrimônio, eu não queria travar uma briga jurídica com a Barcellos.

– Não entraremos em briga jurídica Alina. Se essa é a sua decisão.

Alencar ligou para o setor de RH e chamou Jonas a sua sala.

– Jonas, prepare a demissão da senhora Alina Montreal e traga em dez minutos para eu assinar. Inclua todos os direitos trabalhistas dela, pague o salário integral desse mês, as férias e décimo considere os doze meses para o cálculo, inclua uma bonificação de trinta por cento, no valor total pelos bons serviços prestados a empresa, e mais trinta por cento pelos danos que foram causados a ela, pelo senhor Olavo.

– Mais alguma coisa, seu Alencar?

– Sim. Prepare também a demissão do Olavo, por justa causa. Remunere o aviso dele, e pague o salário do mês – Alencar fez uma pausa. – Olavo, a Barcellos não precisa mais dos seus serviços, pode deixar a empresa assim que assinar os documentos.

Todos ficaram em silêncio na sala.

– Senhora Alina, peço desculpas pelo que aconteceu, e agradeço pelos excelentes serviços prestados à minha empresa, lamento sua decisão, e se quiser mudar de ideia ainda é tempo. De qualquer forma as portas da Barcellos Distribuidora estarão sempre abertas esperando seu retorno.

– Agradeço senhor Alencar, mas, não mudarei de ideia. Estarei sempre torcendo pelo crescimento da Barcellos. Apesar da forma como o meu lado profissional foi tratado aqui, foi através da Barcellos que eu conquistei a melhor coisa que tenho hoje, e esse é o maior motivo que faz sair daqui. Se não tens mais nada a tratar comigo, eu peço licença para me retirar.

– Fique à vontade senhora. Se é assim que prefere.

Alina passou no refeitório, tomou uma água e sentou um pouco. Demorou alguns minutos e foi para o setor do RH. Ela percebeu a forma como olhavam para ela, como quem queria perguntar o que tinha acontece minutos antes na sala do senhor Alencar.

– Alina, só vou levar os documentos para seu Alencar assinar, e trago para você conferir e assinar também, não demoro.

– Obrigada Jonas. Você pode levá-los na sala da Paloma?

– Claro que sim.

– Obrigada.

Alina seguiu para a sala da amiga.

– E aí Alina, tudo certo?

– Agora sim, mas foi difícil. Seu Alencar não queria aceitar.

– Eu te disse que ele não tinha sido comunicado.

– Pois é, precisei dizer que acionaria o advogado mais renomado da cidade. Não tem ideia de como foi tenso, sobrou demissão até para o chatOlavo.

– Mentira!

– Verdade Paloma, você não tem ideia do que ele fez. Fiquei com mais raiva dele. Sempre achei um chato, mas não imaginava que ele fosse tão malvado.

– Por que Alina? O que foi?

Alina contou tudo para Paloma, que ouviu sem acreditar.

– Como ele foi capaz Alina? Que homem malvado.

– Sei lá Paloma, não sei o que ele tem contra mim. Parecia que me aturava a

força e quando teve a oportunidade de se livrar de mim, não fez isso.

– Você é competente, e inteligente demais Alina, pessoas como ele, não permitem que os outros sejam melhores, talvez por isso tenha sido tão desumano.

– Mas isso agora fica para trás. Em alguns minutos eu deixo tudo isso. E no final quem perdeu foi ele.

– Eu vou sentir muito sua falta Alina, muito mesmo. Mas estou muito feliz por você, pelo que tem acontecido na sua vida. Eu sempre quis te ver crescer aqui na Barcellos, cheguei a te imaginar administrando tudo isso ao lado do seu Alencar, você é muito capaz disso, mas Deus fez melhor, te jogou nos braços de ninguém menos que Raffael Andreas, do deus grego, do desejo de consumo de todas essas mulheres. Ah, Alina, como eu teria prazer em dizer porque você está indo embora.

– Você não vai fazer isso, Paloma.

– Só não faço, porque você não quer, mas a vontade é grande.

Jonas bateu na porta e entrou com os documentos. Alina conferiu tudo e assinou.

– Então todos os meus vínculos com a Barcellos foram desfeitos?

– Sim, Alina, a partir de agora, você não pertence ao quadro de funcionários dessa empresa.

– Ótimo. Obrigada por tudo Jonas. Sucesso na sua vida.

– Obrigada Alina. Espero que tenha feito a escolha certa. Não tem histórico na empresa de nenhum funcionário que pediu demissão.

– Fiz a escolha certa, sim. A mais certa de toda a minha vida.

– Desejo que isso seja verdade. Vai com Deus Alina.

– Obrigada, fica com ele.

– Que horas você sai para o almoço, Paloma?

– Na hora que você estiver pronta. E terei a tarde inteira livre, só para dar tempo de você me contar tudo. – Paloma falou rindo.

– Então pode ser agora?

– Partiu!

Paloma trancou a sala, e seguiram pelos corredores da Barcellos. Antes de sair Alina fez questão de passar numa sala, o abraço de despedida que Alina deu em Lauane, foi mais um agradecimento do que uma despedida, por um instante

ela pediu perdão a Deus pelo seu pensamento egoísta de agradecer pela vez que Lauane esteve doente. Alina cumprimentou algumas pessoas que encontrou no caminho, se despediu de todos na recepção, olhou pela última vez para o interior da Barcellos e deixou o prédio.

Enquanto almoçavam Alina contou para Paloma como tinha sido os últimos dias. Paloma ficou de boca aberta quando Alina falou do pedido de casamento.

A conversa das duas seguiu pelo caminho enquanto iam para a casa de Alina.

– Miguxa, esse homem é melhor do que eu pensava.

– Você pare de ficar pensando coisas do meu noivo viu Paloma. Ele não está mais disponível.

Paloma riu alto. – Desculpa, esqueci que ele agora é seu noivo. Mas que esse pedido de casamento me surpreendeu, isso não posso negar. Além de todas as qualidades e a conta bancária, ele ainda é romântico? Aí já é demais.

– Romântico sim. Confesso que também tenho me surpreendido com ele.

Enquanto ajudava a Alina arrumar as malas, Paloma passou na sua cabeça toda a história da amiga, lembrou de como ela tinha sofrido, de todas as decepções, as dificuldades e os problemas na Barcellos.

– O que foi Paloma? Por que está chorando?

– Alina, minha amiga, você já parou para pensar em como as coisas mudaram na sua vida? O quanto Deus tem abençoado você. Eu rezei por isso Alina, rezei muito.

Alina abraçou a amiga, e chorou junto com ela.

– Pensei sim, Paloma. Ontem à noite quando Raffael adormeceu nos meus braços, e hoje pela manhã quando eu acordei, e fiquei admirando ele dormir, eu me peguei pensando nisso, como tudo aconteceu rápido, como tem sido maravilhoso. Uma lágrima escorreu dos meus olhos e antes que eu a enxugasse ela caiu sobre os lábios dele, que parece ter sentido, pois, sorriu ainda dormindo. Ele é tão maravilhoso Paloma, tem um sentimento tão bonito, gestos tão delicados, ele arranca do meu coração uma alegria, uma sensação que eu nunca senti. Por isso eu não pensei duas vezes quando ele me propôs a largar minha vida antiga e iniciar uma nova vida ao lado dele.

– Você seria maluca se não aceitasse.

– Sei que terei que me adaptar a muitas coisas, a vida luxuosa que ele tem, a rotina da empresa e ao assédio das mulheres que devoram o com os olhos mesmo na minha frente, mas eu não poderia me tirar essa chance de desfrutar de

um amor tão lindo que ele me dedica.

– Você merece tudo isso, não sei porque ele custou tanto a aparecer. Poderia ter vindo bem antes, para evitar tanto sofrimento que você já viveu. Quanto a se adaptar, isso vai ser aos poucos, naturalmente, em alguns pontos mais difíceis que outros. Talvez a maior dificuldade seja se acostumar com o padrão de vida dele. Mas isso é normal, você teve uma vida totalmente diferente da dele, você está saindo desse mínimo apartamento no subúrbio da cidade para morar no apartamento mais caro da cidade. Você deixou de ser digitadora de fundos de uma empresa para trabalhar diretamente na administração de uma das maiores empresas da região, deixará de andar de ônibus para estar dentro de carros de última geração. Isso vai ser estranho no início, mas logo você se sentirá parte de tudo, você nasceu para ser rica miguxa.

Alina deu longas risadas.

– Rica é? Eu só quero ser feliz Paloma, e se para isso Deus teve que colocar na minha vida um homem como o Raffael, não vou jamais questionar. Até porque hoje, eu não viveria sem ele.

– Hum, que bonitinho. Minha miga toda melosa.

– Estou feliz Paloma, muito feliz.

– E apaixonada né?

– Sim, muito apaixonada.

Alina não tinha muito apego as coisas materiais, pegou somente suas roupas e alguns objetos pessoais que tinha no apartamento. Foi até a casa do dono do apartamento, entregou as chaves, pagou o que devia, e avisou que ele podia fazer uso ou doar o que tinha ficado no apartamento.

– A senhora não vai levar suas coisas?

– Estou levando tudo o que preciso.

– Lamento sua saída, espero que encontre uma boa moradia.

– Obrigada seu Júlio, até qualquer dia.

– Alô! Oi meu amor.

– Oi paixão, onde você está? Que horas devo ir buscá-la?

– Que horas? Hum, deixa eu ver – Alina fez mistério. – Agora, pode ser?

– Agora? Já está pronta?

Alina riu.

– Estou voltando para a cidade. Paloma ficou comigo a tarde inteira, por

isso consegui terminar logo. Posso te esperar na casa dela? Ou prefere outro local?

– Na casa dela está ótimo. Como vai estar na cidade vou demorar um pouco mais na empresa pode ser?

– Claro que pode meu playboy executivo.

– Até logo minha amada.

– Até logo meu amor.

– Acho que teremos tempo de degustar uma panela de brigadeiro enquanto ele não chega.

– Ótima ideia. Comemorar a guinada na vida da minha melhor amiga com brigadeiro. Isso é bom.

Por volta das 19 horas, Raffael chamou Carisa e Maurício na sua sala.

– Não marquem ninguém para amanhã. Só devo chegar por volta do meio dia, e a tarde fecharemos a empresa, tenho muita coisa para conversar com vocês. Passaremos por mudanças por aqui. Amanhã explico tudo, não se preocupem, serão boas mudanças. Vou deixar os telefones das empresas com vocês, mas podem me ligar se precisarem, vou estar em casa.

– Tudo bem Raffael.

– Na hora patrão, pode deixar que nós cuidamos de tudo.

Vinte minutos depois, Raffael estacionou em frente à casa de Paloma e ligou para Alina avisando que já tinha chegado. Alina se despediu de Paloma enquanto Raffael colocava as malas no carro dele.

– Alina, mais uma vez eu te vejo partir. Espero de coração que seja uma partida que só te traga felicidades, não quero jamais te ver voltar chorando com o coração destruído. Mas de todo caso se esse cara for maluco o suficiente para te magoar, estarei aqui para te receber, xingar ele, e chorar com você, e depois a gente desconta toda a raiva com uma panela de brigadeiro, do tamanho de hoje.

– Ei! Eu ouvi brigadeiro? Vocês comeram brigadeiro, e não deixaram para mim? Não acredito! – todos riram. – Paloma, pode ter certeza que os únicos planos que tenho para a sua amiga, além de... – ele não concluiu a frase, olhou para Alina desconfiado e riu para ela. – É fazer ela feliz, muito feliz, como ela jamais imaginou que seria.

– Assim eu espero senhor Andreas. Você é bem forte, mas mesmo assim eu te enfrentaria para defender a minha amiga.

– Isso não vai acontecer. Aliás, eu preciso te agradecer por tudo Paloma,

como te recompenso pelos minutos gastos no seu celular? – ele perguntou rindo.

– A recompensa, foi ver o sorriso da Alina renascer.

– Só não diga que esse sorriso foi por minha causa, porque senão eu fico me achando.

– Se achando? Você sempre se achou né?

– O quê? Olha o que ela disse comigo Alina.

Os três caíram na gargalhada.

– Promete que vai nos visitar um dia, Paloma?

– Sim, claro que vou.

– Alina, vamos jantar por aqui – Raffael falou enquanto estacionava o carro em frente ao Palácio do Sabor. – Eles servem uma comida maravilhosa aqui.

Enquanto jantavam Raffael quis saber como tinha sido na Barcellos. Ele riu quando Alina contou a expressão do seu Alencar quando soube quem era o advogado dela.

– Eu queria ver a cara dele, quando ficar sabendo que você é a noiva do filho do senhor Paolo Andreas.

– Pela cara que ele fez quando leu o nome do seu pai, acho que ele entraria em choque. Sinceramente acho que se não fosse isso, eu não teria conseguido resolver isso hoje. Tenho certeza que ele só cedeu porque falei que chamaria o advogado mais renomado da cidade.

Risos. – Foi isso que ele falou do meu pai?

– Foi sim. O advogado mais renomado da cidade que não advoga para qualquer pessoa.

– Ele se referiu a você como qualquer pessoa? Deixe ele, quero ver a cara dele, quando encontrar com a senhora Alina Andreas.

Capítulo 07



“É incrível como a vida pode mudar tudo em uma pequena fração de tempo”.

Raffael estacionou na garagem, desligou o carro e segurou na mão de Alina, fez um carinho no rosto e a beijou.

– Alina, eu estou muito feliz por você estar aqui, você não tem ideia do quanto, nem tente imaginar, pois você não vai conseguir. Eu sei que muita coisa pode parecer estranho para você, tudo aconteceu de repente, mas eu quero te dizer, que você faz parte de mim, aqui dentro do meu peito, tem um amor tão grande, tão grande que não sou capaz de mencionar, o meu mundo, não é mais meu, é nosso, você agora faz parte do meu mundo e da minha vida – Raffael olhava dentro dos olhos de Alina, e respirava com calma. – Eu quero muito fazê-la sentir-se o mais confortável possível, quero que se sinta em casa, porque essa casa agora também vai ser sua, você é minha noiva e em breve, tudo o que eu tenho também será seu. Mas por favor, quando eu fizer algo errado, me fala, me fala logo, eu sou meio exagerado as vezes.

– Raffael, meu amor, você falou tudo o que estava sentindo quando parou esse carro aqui. Você sentiu exatamente meu medo, eu não posso negar que senti isso. Mas quando você pegou a minha mão, meu coração saltitou aqui no meu peito, e me disse que é você que eu quero para sempre. Você me aceitou como

sou e eu te aceitei como você é. Talvez, em alguns momentos precisaremos entender o momento um do outro, mas isso é o mínimo se compararmos ao tamanho do amor que nos uniu.

– Verdade minha Alina. Amanhã à tarde eu tenho reunião com a Carisa e o Maurício, vou comunicá-los que você assumirá parte das empresas. Depois de amanhã você já vai comigo assumir seu posto de sócia administrativa e representante legal da Andreas Empreendimentos.

– Tudo isso? A função de noiva do senhor Andreas, já é suficiente para mim – ele desmanchou o sorriso dela com um beijo.

– Noiva apenas? Quer vida boa é? Nem pense nisso! Não mandei você dominar a administração, vai ter que trabalhar muito na Andreas. Ou isso, ou ficarei muito mais tempo envolvido com os assuntos da empresa, do que contigo.

– Ficar longe de mim? Nem pensar! Sendo assim eu assumo essa função de sócia administrativa, só para ficar mais tempo com você.

– Só por isso? Só para ficar perto de mim?

– Claro que sim, que outro motivo eu teria?

Eles conseguiam se divertir naturalmente.

– Preciso agradecer a dona Carmem e seu Paolo, por terem me feito tão irresistível assim. Vou ganhar uma grande administradora para a empresa só porque ela não consegue ficar muito tempo longe de mim – Alina riu do jeito dele.

Raffael segurou o rosto de Alina com as duas mãos, olhou dentro dos olhos dela e a beijou intensamente.

Ele desceu do carro e abriu a porta para ela.

– Uma nova vida nos espera, vamos?

– Se essa nova vida for nos seus braços, eu vou sim.

Ele a beijou, pegou a bagagem dos dois no carro, e entraram no elevador.

– Preciso te desejar boas-vindas?

– O seu beijo no carro já fez isso meu amor.

– Você é esperta, ainda bem que percebeu. Essa aqui agora é a nossa casa, não mais minha, e sim nossa, portanto fique à vontade para mudar o que desejar. A dona da casa agora é você, então trate de assumir suas responsabilidades senhorita Alina, opa, senhorita nada, senhora Alina Andreas.

– Hum, então sou eu quem vou mandar por aqui?

– É sim.

– Isso é bom, já vi que posso sair ganhando nesse jogo. Talvez você não deveria ter me dado tanto poder assim, senhor Raffael Andreas, não sabe do que uma mulher apaixonada é capaz.

– Não sei mesmo. Mas estou doido para descobrir, e te mostrar do que um homem apaixonado é capaz. Nós dois sairemos ganhando nesse jogo mocinha.

Raffael pegou Alina no colo e a levou até cama dele. – Bem-vinda ao meu quarto, minha menina. Me dê o prazer de dividir pela primeira vez essa cama com alguém. Eu imaginei deitar você nela, desde aquele dia em que te vi admirada olhando aqui para dentro.

Alina riu.

– O que foi Alina?

– Você ainda está disposto a pagar um doce pelos meus pensamentos daquele dia?

– Me diz logo o que era.

– Me diz logo se vai me dar o doce – ela riu e beijou os lábios dele.

– Quantos doces você quiser.

– Eu estava pensando em quantas mulheres você já tinha trazido para esse quarto, e quem teria sido a última que tinha bagunçado esses lençóis.

– Eu não acredito que você pensou isso!

– Pensei sim, por quê?

– Você andava pensando coisas muito erradas de mim, Alina.

– Nada demais. Pelas suas aventuras isso seria normal.

– Não seria! Tive muitas aventuras sim. Mas a minha casa e a minha cama não são locais para aventura.

– Então você não saiu da casa dos seus pais apenas para ter mais espaço para suas aventuras?

– Claro que não! Você pensou tudo errado. Que vergonha! A senhora fique sabendo que a minha casa, a minha família e a minha cama, nenhuma mulher conheceu, eu guardei tudo para quando eu encontrasse a mulher da minha vida. E eu te encontrei, e só com você vou dividir tudo isso.

Alina olhava admirada para ele – até quando você vai conseguir me surpreender?

– Até quando eu tiver oportunidade. Você nunca saberá qual a última mulher que bagunçou meus lençóis, porque essa pessoa não existiu, mas eu vou te mostrar agora o que vou fazer com a primeira que vai bagunçar eles – ele a beijou. – Bagunçaremos esses lençóis muitas vezes Alina, você não imagina o quanto tenho desejado isso nos últimos dias.

– Como você quiser meu amor – Alina mal concluiu a frase, e Raffael beijava ela novamente, ele abraçou Alina com força, mostrando com aquele abraço, que o corpo dela pertencia ao dele.

Alina desprendeu com calma todos os botões da camisa dele, Raffael olhava fixamente os movimentos dela, e suspirou quando sentiu Alina deslizar as mãos sobre seus ombros para lhe tirar a camisa, ele fechou os olhos, e quando sentiu Alina deslizar seu rosto no dele, a beijou novamente.

– Eu te quero Alina, eu não resisto ao seu toque.

– E por que acha que estou aqui? Porque eu o desejo da mesma forma, porque eu não resisto ao sabor dos seus lábios. Porque eu te amo Raffael Andreas – Alina tomou os lábios de Raffael para mais um beijo.

Raffael se sentia outro homem quando Alina estava nos braços dele, o corpo dele ficava em chamas quando sentia o toque suave da pele despida dela. Ele transformava todos os seus desejos em realidade e arrancava suspiros de Alina que o deixavam cada vez mais apaixonado.

Alina estava com a cabeça sobre o peito de Raffael, e ele a envolvia com os dois braços.

– Está acordada?

– Estou meu amor. Quem é que conseguiria dormir depois de um momento como esse?

– Satisfeita por bagunçar os lençóis da cama do senhor Andreas?

– Muito! Acho que devemos levantar para eu arrumá-los, assim poderemos bagunçá-los de novo.

– Ah, não! Levantar não, está tão bom aqui. Podemos apenas fingir que eles estão arrumados – Raffael puxou Alina para mais perto de si, e a beijou.

Demorou um pouco e ele levantou.

Alina continuava deitada quando ele voltou do banho.

– Hum, parece que alguém aqui gostou muito da minha cama.

– É! Gostei um pouquinho sim, bem que você me falou que ela é bem melhor que a do quarto de hóspede.

Raffael riu para ela. – Vou ver se tem algo na cozinha para recompor nossas energias.

Depois do banho Alina vestiu um robe verde com detalhes em renda, e encontrou ele sentado na poltrona do quarto com uma taça de vinho na mão. Em cima da cama tinha uma bandeja com sorvetes, morangos e creme de chocolate.

Ele olhou para Alina com desejo. Foi até ela, lhe ofereceu uma taça de vinho, e a beijou.

– Os doces que te prometi pelos seus pensamentos – ele fez ar de riso para ela.

Depois da última taça de vinho, ele apagou a luz da cabeceira da cama e dormiu com Alina nos seus braços.

Alina acordou por volta das 07 horas, com Raffael olhando admirado para ela.

– Bom dia amor da minha vida – ele falou enquanto beijava o cabelo dela.

– Bom dia, lindo dia, perfeito dia – ela se aconchegou no corpo dele. – Que horas são? Há quanto tempo você está acordado?

– São quase sete, e eu só estive acordado o tempo suficiente para admirar sua beleza. E agradecer a Deus por ter você aqui.

– Acho que você não agradeceu mais que eu. Já são 07 horas? E por que o empresário mais requisitado da região ainda está nessa cama?

– O empresário está de folga hoje até meio dia.

– Hum, posso saber o motivo dessa folga?

– Pode sim, está aqui nos meus braços.

– Ah, Raffael, eu te amo tanto.

– Minha menina – Raffael deitou sobre ela e a beijou. – Eu me sinto feliz em tê-la aqui, ter acordado com você na minha casa, na minha cama, nos meus braços, saber que tenho você na minha vida. Precisamos cuidar no casamento.

– Casamento? Já está pensando nisso?

– Claro! Por que você acha que te pedi em casamento? Não tem porque esperar muito. Só não marco para amanhã mesmo, porque precisamos resolver algumas coisas, construir nossa casa, programar a festa, e escolher o local

perfeito para a lua de mel.

– Casa? Festa? Você já tem esse apartamento, para que casa? Casar sem festa não está nos seus planos?

– Claro que não! Nós vamos fazer uma grande festa, a maior já vista na região, nós merecemos isso! E quero uma casa sim, não quero criar meus filhos em um apartamento, quero dar a eles a liberdade que eu tive de correr pelos jardins, ter um espaço para brincar, jogar bola, subir nas árvores e aprontar todas as peripécias que uma criança é capaz.

– Casamento, casa nova, filhos, nossa! São muitos planos para um dia só.

– Ainda não concluí. Hoje à tarde, eu tenho uma reunião com a Carisa e o Maurício, para explicar as mudanças na empresa, e amanhã mesmo você ingressa na Andreas, te apresentarei os ramos de atuação da mesma, e depois conversaremos com o advogado sobre as formas legais de você responder pela Andreas antes de casarmos.

– Como você quiser meu amor.

– Gostei dessa parte.

– Que parte Raffael?

– Do como eu quiser.

– Sim, é isso, como você quiser.

– Então pare de falar. Vamos usar essa sua boquinha charmosa para outra coisa.

– Isso por exemplo? – ela o beijou.

– Temos um café aqui em frente, vamos descer e tomar nosso café lá? Ou prefere que eu peça para entregar aqui?

– Prefiro ficar aqui mesmo, ainda não me cansei dessa cama – ela o olhou com um pequeno sorriso nos lábios.

– Você que manda então.

– Sim, sou eu que mando. Não esqueça que você me deu esse poder ontem à noite.

Eles tomaram o café na sala de estar, e voltaram ao quarto. Raffael tinha acabado de deitar quando um dos telefones tocou.

– Só espero que não seja nenhum problema na empresa.

– Oi mãe, bom dia, minha benção.

– Deus te abençoe meu filho, tudo bem? Onde você está?

– Tudo ótimo, mãe. Estou em casa, só vou para a empresa à tarde.

– Que bom, então dá tempo virem almoçar comigo hoje.

– Almoçar com a senhora? Claro que sim! Chegamos aí as onze pode ser?

– A hora que for melhor para vocês, meu filho. Estarei esperando.

– Até mais tarde mãe, beijos. Cadê o papai?

– Seu pai viajou agora a pouco.

– Nos vemos mais tarde mãe. Capricha no almoço, não podemos desagradar minha noiva.

– Tá bom Raffael, pode ficar tranquilo quanto a isso. Beijos meu filho.

– A dona Carmem quer que almoçemos com ela hoje.

– Deu para perceber isso – Alina riu e colou o seu corpo no de Raffael. – Mas enquanto não vamos, posso ficar aqui nessa delícia de colo?

– Pergunta boba Alina, não só pode, como deve.

Quando eles chegaram na casa dos pais de Raffael, faltava cinco minutos para o horário combinado.

– Oi! Cadê a dona dessa casa, que não vem receber o filho preferido dela?

– Chegaram? Que bom, estou na cozinha. Venham até aqui.

– Bom dia mãe.

– Olá dona Carmem.

– Bom dia meus queridos. E que sorrisos lindos nesses rostos, me parece que dormiram muito bem essa noite.

Raffael e Alina riram. Ele abraçou a mãe e pediu a benção.

Alina ajudou dona Carmem, a levar as coisas para a mesa.

– Vocês poderiam morar aqui conosco por enquanto, depois do casamento vocês vão para o apartamento, essa casa é tão grande, seu pai vive viajando e eu fico muito sozinha. Acho que agora que essa moça vai te colocar nos eixos Raffael, você pode voltar para casa.

– Ei dona Carmem, o que é isso? – ele riu para ambas. – Olha o que fala de mim, já não basta as coisas horríveis que a Alina pensava de mim, a senhora ainda vai falar isso, que história é essa de me colocar nos eixos?

– Vai fingir que não sabe do que estou falando? Se quiser posso explicar agora.

– Não, não. Pelo amor de Deus, não fale nada – ele deu uma grande risada.

– Vocês dois vão se envolver com a Andreas, e até imagino como vai ser esse envolvimento, a Alina não precisa chegar em casa e ainda ter que preparar a comida, e mais um monte de coisas de uma dona de casa, vocês ficam aqui e eu cuido de tudo para vocês. Assim me farão companhia, terei meu rapaz em casa todos os dias, e quando os homens dessa casa estiverem no mundo, a Alina me faz companhia.

– Hum, estou sentindo um certo interesse nisso.

– Ah, Raffa! Você sabe que sempre desejei uma filha, e a Alina já nos conquistou. Aliás desde aquele dia que você deitou no meu colo no sofá dessa sala, e falou tudo aquilo sobre ela, e eu te vi emocionado, que já comecei a querer bem a essa menina. Só queria que vocês ficassem mais tempo conosco.

Ele olhou para Alina como um jeito sério, mas com um sorriso no canto dos lábios.

– Alina, Alina, olha o que a senhorita está aprontando. Foi muito fácil dividir minha cama com você, agora, dividir o colo da dona Carmem, é outra questão, não estava nos meus planos.

– Raffael, veja o que você fala menino! – Carmem brigou com ele.

– Que foi mãe? – todos riram. – Eu entendo a senhora e agradeço o carinho, mas acho que é melhor ficarmos no apartamento. Vamos enfrentar muitas mudanças na nossa vida, vai ser melhor ficarmos por lá. Mas quanto a senhora preparar a comida, é uma ótima ideia, só precisaremos dirigir um pouco mais do escritório até aqui, e daqui até o apartamento.

– Eu espero que façam isso.

– E sobre a companhia feminina, nós te daremos uma, vamos fazer uma linda neta para a senhora, claro, que só depois do Raffaelzinho, né amor?

– Dois netos? Gostei disso, é um bom começo.

– Se prepare que em quatro anos no máximo, eles estarão chorando aqui por essa casa.

– E vai ser logo? Que coisa boa.

– Raffael, amor. Em qual parte dos planos combinamos isso? Porque não me lembro.

Ele olhou para ela, com uma expressão desconfiada. – É porque não combinamos ainda, mas, fique tranquila que quando chegarmos em casa nós combinamos, eu sei como te convencer – ele piscou e sorriu para Alina. – Mãe eu prometo que vou aparecer mais aqui em casa, acho que realmente a Alina, vai me colocar nos eixos – todos riram. – Com ela me ajudando na empresa

consegurei administrar melhor meu tempo e não viverei tão sobrecarregado. Então estaremos sempre por aqui, a minha menina já me confidenciou que gostou muito daqui, da senhora e do pai, então isso vai ser bom para todo mundo.

Depois do almoço eles conversaram mais um pouco.

– Mãe, temos que ir. Tenho uma reunião marcada com a Carisa e o Maurício, e essa moça tem algumas malas para organizar no meu closet. Quem diria! Coisas de uma mulher no meu closet.

– Está reclamando, mocinho? – Alina o olhou com uma expressão séria no rosto.

– Não, meu amor, claro que não. Estou muito contente com isso. Acontece é que algumas coisas ainda são novidades.

– Hunrum.

Raffael parou na garagem do apartamento. – Alina, te direi só mais essa vez, que a casa agora também é sua. Fique à vontade, organize todas as suas coisas onde, e como você achar melhor. Pode desarrumar minhas malas também, acostume-se a fazer e desfazer as malas do seu noivo, somos um só, agora. Quero muito te ver logo, logo, familiarizada com a casa, se sentindo à vontade e confortável. E claro! Cuidando muito bem do dono dela – ele riu alto e a beijou.

– Não se preocupe, eu já estou confortável, e não esqueça que eu dou as ordens agora, então vai para essa reunião e trate de voltar logo. Não estou a fim de ficar muito tempo sozinha.

Raffael comunicou a Carisa e Maurício que agora Alina faria parte da Andreas Empreendimentos, que ela iria trabalhar diretamente com ele, e teria o poder de decisão e de responsabilidade sobre todas as empresas. – Além de mim, vocês terão a Alina como patroa. Fiquem tranquilos que eu escolhi uma boa patroa para vocês, talvez melhor que eu.

– Melhor que você Raffael? Não é possível que exista – Carisa perguntou.

– Vocês vão descobrir isso quando ela estiver aqui Carisa. Amanhã ela vem para começar a conhecer a empresa e os nossos projetos, vou precisar muito da ajuda de vocês, para deixá-la o mais à vontade possível e também para facilitar o engajamento dela com todos os projetos da Andreas. Ela é muito esperta vai aprender tudo muito rápido, começaremos pelo setor da Carisa, que é a porta de entrada da empresa, depois Maurício apresenta sua área e eu detalho para ela o

restante.

– Então patrão, quer dizer que ela vai ter acesso a todos os assuntos da Andreas?

– Sim, Maurício, vai sim. Não somente terá acesso, como terá posição de decisão sobre qualquer coisa. Ela vai ter um tempo para ver e estudar sobre as empresas, as áreas que atuamos, os contratos e o balanço financeiro. Quando estiver ciente de tudo, ela começará a atuar.

– Isso incluiu a parte financeira?

– Sim! A Alina vai ter plenos poderes sobre a Andreas. Consultaremos o advogado da empresa sobre como proceder para eu passar o domínio das empresas para ela, antes de casarmos. Não sei se existem empecilhos quanto a isso.

– Isso é bom patrão. Fico feliz que tenha encontrado alguém para dividir as responsabilidades da Andreas.

– Encontrei sim Maurício. Deus me mandou uma mulher simplesmente perfeita.

Raffael chegou em casa por volta das 17 horas, chamou por Alina, mas ela não respondeu, quando entrou no quarto ele ouviu o chuveiro ligado.

Alina estava distraída quando sentiu as mãos de Raffael no abdômen dela. – Meu amor você chegou?

– Cheguei. Estava ansioso para te ver novamente, e acho que cheguei no momento perfeito.

Alina se virou para ele, e o viu com as roupas molhadas pela água do chuveiro. Ele a beijou, enquanto Alina desabotoava a camisa dele.

– Perfeito mesmo é cada momento ao seu lado Raffael, eu quero que todos os meus dias sejam assim.

– Teremos dias ainda melhores. Vamos fazer cada dia da nossa vida, mais especial que o outro. Nós merecemos isso meu amor.

Alina olhou fixamente no rosto dele e não resistiu àqueles lábios carnudos e bem desenhados, que pareciam esperar um beijo seu.

– Alina, ligue para a Paloma, convida ela para ir jantar conosco hoje.

– Ah, não acredito! Você já quer sair dessa cama? Ela falou rindo enquanto levantava e pegava o telefone.

– Acho que sua amiga merece um agradecimento, não acha?

– Claro que sim.

- Avisa a ela que a pegamos às 20 horas.
- Oi miguxa. Como está de lua de mel, com o deus grego.
- Muito bem. E olha o que vai falar, ele está aqui do meu lado, pode te ouvir.
- Ai meu Deus, espero que não tenha me escutado.
- Paloma, queremos te convidar para jantar. Ele pediu para te ligar, é um jantar em agradecimento.
- Jantar com vocês? Maravilha. Quando?
- Hoje!
- Partiu! Oba vou jantar com a minha miguxa e o deus... – Paloma caiu na gargalhada. – Até daqui a pouco Alina.
- Até Paloma. Vê se você se controla, já disse que o deus grego agora tem dona.
- Deus grego?
- Eu não tinha apenas conceitos ruins de você, meu deus grego.
- E posso saber o que te levava a pensar isso de mim, mocinha?
- Se você se olhar no espelho vai descobrir.

Ele ficou encantando com a forma que Alina e Paloma se relacionavam, algo muito forte existia entre elas. Raffael agradeceu a Paloma, por sempre estar ao lado da sua noiva, por ser a família dela, e por ter emprestado o celular a Alina várias vezes.

- Não se iluda com a bondade da Paloma meu amor, ela só me emprestou o celular depois que me coagiu a contar tudo que acontecesse entre nós.
 - Alina, por favor, não faça isso. Você vai me matar de vergonha é?
- Raffael riu do jeito das duas.
- Não foi por curiosidade, não foi isso. Eu só precisava saber o que acontecia para analisar as coisas e cuidar de você.
 - Hunrum. Então não era curiosidade?
 - Claro que não. Prova disso, que eu percebi muita coisa antes mesmo de você se dar conta do que acontecia, não foi?
 - Isso você tem razão.
 - Eu desconfiei das suas intenções com a minha amiga muito antes do que você imagina Raffael. Eu descobri que ela tinha se apaixonado por você, antes

dela. Eu já tinha sacado, quando ela veio me dizer que acho que vou me apaixonar por ele. Acho nada, já tinha entrado direitinho no jogo do senhor Andreas. Então o mínimo que eu merecia era saber o que estava acontecendo para poder ajudar.

– Acho que a Paloma tem razão meu amor – Raffael falou para Alina e fez um carinho na mão dela.

A conversa durou até a última dose de vodka de Raffael.

– Acho que devemos ir. Amanhã teremos um dia cheio, preciso da senhora Alina disposta para assumir os negócios da Andreas Empreendimentos.

– Uau! Assumir a Andreas Empreendimentos. Só quem pode.

– Pois é Paloma, não tenho escolha. É o mínimo que posso fazer para retribuir a bondade de Deus, em me dar esse homem maravilhoso – Alina falou baixinho para Paloma: – Um deus grego de verdade.

– Vamos embora meninas – Raffael riu e levantou-se.

Raffael e Alina saíram cedo de casa, chegaram na Andreas antes da secretária e do assessor de Raffael.

Eles conversaram durante a manhã inteira, na verdade, Alina ouvia mais do que falava. Saíram ao meio dia para almoçar e quando retornaram duas horas depois, seguiram em reunião até o final do dia. Alina já estava a par de todo o ramo de atuação das empresas de Raffael, conhecendo todos os arquivos e a política de organização da Andreas.

Assim que entraram no carro Alina indagou Raffael:

– Como é que você dá conta de tudo isso sozinho?

– Trabalhando muito. Às vezes nem eu mesmo sei dizer. Não é fácil.

– Por que você nunca dividiu essas responsabilidades com a Carisa e o Maurício? Eles parecem tão responsáveis e tem uma verdadeira adoração por você.

– Verdade, além de muito responsáveis, eles são muito competentes, mas na área deles, não tem afinidade com essa outra parte da empresa.

– E porque nunca contratou alguém com competência para isso?

– Nem pensar! Quando eu quis ter minhas próprias empresas eu fui estudar os casos de empresas que tinham fracassado no mercado. E um ponto em comum, que me chamou muito a atenção, é que todas elas eram administradas por gerentes, as vezes gerentes com formação nas melhores universidades, mas

que em algum momento perderam o controle de tudo e jogaram fora todo o patrimônio, esforço e conquista de alguém – Raffael deu partida no carro e dirigiu devagar pela avenida. – O que me fez descobrir que ou o dono está por dentro em tudo, ou então uma hora as coisas dão errado. Eu sei cada gota de suor derramada, cada noite perdida projetando meus objetivos, jamais arriscaria perdê-los.

– Raffael, então porque se propõem, assim tão rápido a me entregar essa responsabilidade?

– Porque o meu coração me mandou fazer isso, porque já percebi que você tem capacidade suficiente, e porque logo, logo tudo isso vai ser seu também.

Na sexta feira eles viraram a noite no escritório da Andreas. No sábado só saíram de lá por volta do meio dia quando a mãe de Raffael ligou chamando para almoçar.

Após o almoço eles subiram para o quarto de Raffael e dormiram a tarde toda. Já estava escurecendo quando acordaram.

Após o jantar foram todos para a área da piscina, Paolo e Raffael tomaram meia garrafa de vodka enquanto jogavam conversa fora. Quando os pais se recolheram Raffael convidou Alina para um mergulho na piscina.

– Não sei, está tão frio e nem trouxe roupa para isso.

– Não se preocupe com o frio, eu te esquento quando subirmos, e quanto a roupa, tem um lindo maiô te esperando lá em cima.

– Você só pode estar brincando?

– Não estou, vamos ver.

– Que lindo meu amor.

– É lindo sim, e coincidentemente é branco, da mesma cor do que vestiu na praia para mim.

– É verdade!

– Comprei naquele dia em que nos vimos no elevador. Quando eu estava vindo conversar com a minha mãe, vi ele em uma vitrine e senti um desejo enorme de te ver vestida nele, entrei na loja e o trouxe para você.

– E como sabia que isso ia acontecer?

– Sei lá! Só sei que eu sabia. Então o momento chegou, te espero lá em baixo, não demore – ele deu um beijo rápido nos lábios dela e saiu.

O maiô se ajustou perfeitamente ao corpo de Alina, ela não entendia como

ele tinha acertado no tamanho com tanta perfeição. A peça tinha todo o busto trabalhado com pedrarias, um grande decote que deixava as costas de Alina toda a mostra e um decote em V na frente que realçava o busto dela. Alina se olhou no espelho, se sentiu linda, vestiu o roupão de banho e desceu.

Raffael ficou fascinado quando viu Alina entrando na piscina.

– Parece que acertei na medida.

– Acertou sim. Ficou perfeito.

– Perfeito é te ver assim meu amor.

Raffael abraçou Alina e ficou com ela entre seus braços.

Eles nadaram um pouco, e depois sentaram na borda da piscina.

– É incrível como a vida pode mudar tudo em uma pequena fração de tempo. Três meses atrás eu nem imagina que um dia conheceria o senhor Andreas, há uma semana nesse horário estávamos na praia mais linda que existe, e tudo o que tinha acontecido entre nós, era alguns beijos. E olha onde estou hoje, na casa dos pais do empresário mais importante da cidade, tomando banho de piscina as dez da noite, com um anel de noivado no dedo e uma proposta magnífica do senhor Andreas.

– Realmente tudo aconteceu muito rápido mesmo. Mas eu já te queria desde que te ouvi pela primeira vez, e eu soube que te faria minha, no momento em que nossos corpos se arrepiaram, quando te abracei naquele elevador. Naquela hora eu senti vontade de te colocar dentro do meu carro e te trazer para minha casa. Só não fiz isso, porque do jeito que você estava dificultando as coisas eu sabia que podia estragar tudo.

– Empresário dono da Andreas Empreendimentos sequestra digitadora da Barcellos Distribuidora. Isso daria uma boa manchete de jornal. Já imaginou a manchete que isso daria nos jornais? – Alina falou para ele.

Eles riram, e Raffael a beijou.

– Acho que já estou precisando ser aquecida – Alina falou assim que Raffael tirou seus lábios dos dela.

– Tenho um convite ousado a te fazer.

– Convite ousado?

– Vamos dormir lá na varanda? Quando eu era criança eu fazia planos de dormir com uma moça bonita lá.

– Se eu sou essa moça bonita, claro que vou sim.

Raffael pegou o colchão da sua cama e levou para o seu lugar preferido da

casa, ele vibrava com a ideia de passar a noite lá com Alina.

– Olha só que lindeza de lua veio nos dar boa noite meu amor.

– Linda mesmo, tanto quanto esse seu sorriso. Você dormia sempre aqui Raffael? É linda essa vista do céu.

– Passei algumas noites por aqui. Mas só depois de adulto, minha mãe não queria que eu ficasse aqui sozinho a noite. Mas depois que virei homem, como ela diz, e eles me permitiram tomar algumas decisões, eu me dei esse prazer de observar esse céu deitado aqui nesse canto. Sempre que eu chegava chateado com os problemas, eu vinha para cá e descarregava minha tensão com minhas garrafas de whisky.

Carmem olhava as rosas no jardim quando seu Paolo lhe chamou a atenção.

– Venha ver isso Carmem, olha o que aqueles dois aprontaram. O Raffael continua com o mesmo espírito aventureiro.

– Eles estão dormindo na varanda?

– É o que parece.

– Ele parece que é maluco, colocar a moça para dormir no chão.

– Deixa ele Carmem. Deixa o menino curtir esses desejos dele.

– Ah, Paolo, se você tivesse me levado para dormir no chão da varanda da sua casa assim que ficamos noivos, pode acreditar que não teria acontecido casamento, eu teria ido embora na mesma hora. Que coisa mais deselegante.

– Mas ela não foi embora. Então deve ter sido divertido para ela também.

– Ainda bem que ela não foi embora. Você já percebeu como o nosso menino está envolvido com ela?

– Percebi sim Carmem. E se ela tivesse ido embora, ele estaria desesperado agora, chorando no seu colo, e secando todas as garrafas de bebida de casa. Ele sabe que encontrou a mulher certa, da mesma forma que eu sabia quando te encontrei – Paolo abraçou a esposa e a beijou.

– Ei, o que é isso? O que estão aprontando pelos jardins de casa? Vocês dois se comportem.

Eles olharam para cima e viram Raffael em pé na varanda, ainda com cara de sono acenando para eles.

– Está pensando que só você, tem direito de desfrutar da companhia de uma bela mulher nessa casa, é Raffael? Eu e sua mãe não estamos fazendo nada demais – Paolo piscou para Raffael. – Nada que você não tenha feito com a sua Alina, aí nessa varanda.

– Mas o senhor nem sabe o que nós fizemos – Raffael já estava rindo.

– E nem quero saber – seu Paolo deu uma risada. – Vamos entrar Carmem, tem muitos curiosos por aqui. Por acaso pretende descer daí hoje Raffael? Que tal um passeio e almoçarmos fora?

– Por sua conta? Claro que sim. Descemos daqui a pouco.

Alina ainda estava adormecida, Raffael cobriu ela e foi para o quarto, depois que tomou banho e se trocou ele voltou e acordou a amada.

– Que beijo maravilhoso é esse?

– É o seu despertador.

– Hum, vou perder a hora todas as manhãs. Você já levantou meu amor?

– Já! Acordei com meu pais fofocando de nós lá de baixo.

– Eles nos viram dormindo aqui?

– Viram, e já estou preparado para a bronca da dona Carmem.

– Bronca? Por quê?

– No mínimo ela vai dizer que isso não é coisa que se faça, trazer a moça para dormir no chão.

– Bobagem, foi uma noite maravilhosa. Estando nos seus braços, não importa em que local vamos dormir.

– Seu Paolo nos convidou para um passeio.

– Que romântico um passeio em família.

Do restaurante onde almoçaram Raffael foi direto para o apartamento, eles viajariam na manhã seguinte e ainda tinham algumas providências a serem tomadas.

Passaram a semana fora. Quando não estava em algum compromisso, Raffael estava no hotel estudando os processos da Andreas junto com Alina.

Depois do último compromisso na sexta feira, eles foram para um resort na Praia do Encatamento.

– O Raffael executivo ficou lá naquele quarto de hotel. Aqui somente o play boy apaixonado com sua noiva.

– Parece que alguém aqui gostou do título de play boy executivo.

– Pois é, bonitinho ele. Vem cá, que o deus grego quer cuidar de você.

Ele beijou Alina com paixão.

A rotina de Alina começou a se ajustar a de Raffael. Iam juntos para a empresa todas as manhãs, e a menos que Raffael precisasse sair, eles ficavam o

dia trancados na sala dele analisando os documentos da empresa.

Quando tomou conhecimento de tudo e analisou todos os documentos Alina assumiu o domínio da Andreas.

Raffael teve que fazer uma viagem de duas semanas, por quatro estados, e Alina ficou no comando da Andreas, deliberou os processos com Carisa e Maurício, visitou duas obras e recebeu alguns contratantes.

Ele chegou de viagem sem avisar e a encontrou chorando na sala deles.

– Alina! O que houve meu amor? O que aconteceu? – Ele correu para abraçá-la.

– Meu amor! Você chegou – ela procurou os lábios dele.

– O que você tem? Me diz logo, por que você está assim?

– Não se preocupe meu amor – ela secou as lágrimas e sorriu para ele. – Não tem nenhum problema, eu estou bem.

– E porque está chorando?

– Apenas estava refletindo algumas coisas e me emocionei.

– Ô minha menina. Venha aqui – Raffael sentou no sofá cama do escritório e abraçou Alina com carinho.

– Antes eu tenho uma notícia para te dar.

– Notícia, que notícia? Já estou ficando nervoso.

– É uma notícia boa. Ótima.

– Vencemos a licitação para o ginásio poliesportivo.

– Isso é maravilhoso.

– O contratante saiu daqui a pouco tempo, já assinamos o contrato. Na verdade, nem houve licitação. Aquela ideia da utilização da energia verde, abriu uma vantagem tão grande das demais concorrentes que eles conseguiram aprovar logo o projeto da Andreas.

– Meu amor, que notícia maravilhosa e que ideia brilhante foi a sua de começarmos a considerar a ideia da sustentabilidade nos nossos projetos.

– Eles depositarão dois milhões dentro de vinte dias para o início da construção. O restante vai ser repassado na proporção que a obra for sendo construída, de forma que os oito milhões sejam pagos até a data da entrega do ginásio.

– Se garantiu menina. Parabéns!

– Ainda não concluí. Eles querem urgência, como você já sabe. Se a obra

for concluída trinta dias antes do prazo estimado no contrato, haverá um acréscimo de 40% no montante da última remessa.

– Fiquei para trás, a senhorita colocou todos os meus contratos no bolso. Nunca tivemos um contrato grande assim, nem com cláusulas tão favoráveis à nossa empresa. Já podemos tirar o projeto da nossa casa do papel. Usaremos todo o saldo líquido na nossa casa.

– Você tem certeza que quer seguir com aquele projeto da casa? Aquilo mais parece um castelo, que uma casa Raffael.

– Que seja! Um castelo para a minha rainha, e nossos príncipes e princesas. Tudo isso que me falou é sensacional, mas você ainda não respondeu porque chorava quando cheguei.

– Quando o contratante da empresa saiu eu e fiquei olhando o contrato que assinei a pouco, passou um filme na minha cabeça, eu lembrei dos meus últimos anos de trabalho, dos últimos meses de dificuldades, do meu salário mal pagava as minhas despesas e eu ainda tinha um chefe que me maltratava, aí quando me vi assinando um contrato de oito milhões de reais, de um projeto que ajudei a elaborar, as emoções vieram à tona e não me controlei. Ainda bem que você chegou, porque de tudo isso que estou vivendo o mais importante é estar com você Raffael.

– Alina, minha vida. Não faz isso que você destrói minhas emoções também.

– Vamos para casa. Precisamos comemorar seu feito de hoje, mas antes precisamos estabilizar nossas emoções, estamos muito sensíveis deve ser tantos dias distante. Nada que a nossa cama não nos ajude a resolver.

– Já estou até melhor depois dessa ideia.

– Maurício e Carisa já sabem da assinatura do contrato?

– Não, eu ia sair para avisá-los quando você chegou.

– Carisa, onde está o Maurício?

– Foi ao cartório.

– Olha, a Alina assinou agora a pouco o contrato para a construção do ginásio. Diz ao Maurício que eu pedi para ele checar o cronograma de recursos, quero saber de tudo amanhã pela manhã. Temos que começar a obra o mais rápido possível.

– Que bom, muito bom saber disso. Pode deixar que aviso ao Maurício e ficarei ajudando caso ele precise.

– Agradeço Carisa. E por falar em precisar, estamos indo para casa, estou precisando urgente do colo da minha noiva. Prefiro não ser incomodado, a não ser que seja inevitável.

– Tudo bem Raffael, bom descanso, vocês merecem isso. Tchau Alina.

– Tchau Carisa.

– Eu acho que, quem realmente precisa de cuidado aqui é você Raffael.

– Também acho! Todos esses dias fora de casa, e as oito horas de viagem foram muito cansativas. Não viajo mais nenhuma vez para ficar tantos dias longe de você, eu mal conseguia dormir.

– Tudo isso será resolvido agora meu amor. Eu vou cuidar de você.

Ele sentou-se na cama, ela tirou a camisa dele, lhe beijou no pescoço e massageou os ombros dele.

– Você está muito tenso Raffael, acho que só a hidromassagem para tirar sua tensão.

– Só se você for comigo.

– Isso é óbvio. Não é só você aqui que está morrendo de saudades.

Alina massageou os ombros e as costas de Raffael, ele adorava o toque delicado das mãos dela, ela repetiu os movimentos até perceber que os músculos dele estavam mais relaxados.

– Alina, tem outro local que está precisando da sua massagem.

– Qual?

– Meus lábios.

Raffael saiu da banheira com Alina nos braços.

– Você já judiou muito comigo Alina, eu assumo o controle a partir de agora.

– Como você quiser.

Alina adorava trabalhar no escritório quando ele estava. Nos últimos quinze dias ele não tinha viajado, então ficavam o dia inteiro juntos.

– Amor, daqui a dois dias, temos um evento na Barcellos, e você vai representando a Andreas.

– Nem invente isso, na Barcellos não.

– Na Barcellos sim.

– E porque você não vai?

– Porque eu quero que você vá.

– Raffael, isso pode não ser bom. Pode não dar certo, tenho medo de como vou reagir lá dentro.

– Nem me preocupo com isso. Você vai agir muito bem. E eu faço questão que você vá.

– Por que faz tanta questão assim?

– Porque eu faço. E já decidi, que é você quem vai.

– Isso é jogo baixo, lembra que você disse que eu daria as ordens?

– Em casa sim, é você quem dá ordens, mas aqui na empresa eu quem faço isso.

– Então vamos deixar para resolver isso quando chegarmos em casa.

– Agora quem jogou baixo foi você, espertinha – ele se aproximou dela, e a beijou.

Paloma ficou maluca quando Alina contou que iria ao evento da Barcellos.

– Não acredito Alina! Vou contar as horas para te ver aqui como senhora Alina Andreas, pena que o chatOlavo não esteja mais aqui para ver isso.

– Deixa de ser malvada Paloma.

– Ainda não entendi por que você mesmo não vai.

– Porque eu quero que você vá, já te disse isso. Eu é que não entendo porque você não quer ir.

Era algo muito raro, mas naquele dia eles saíram em carros separados. Alina seguiu para a Barcellos e Raffael foi visitar uma obra.

Ela parou o carro no estacionamento e ligou para Paloma.

– Bom dia Alina.

– Já está na empresa Paloma?

– Estou sim, e você onde está?

– Aqui fora, acabei de chegar.

– E está esperando o que para entrar? Quase todos estão por aqui, Alencar está ansioso, investiu muito nesse projeto, precisa o mais rápido possível ter aceitação dos clientes para começar as vendas.

– Estou indo.

– Te encontro na recepção.

– Avisem ao senhor Alencar que o representante da Andreas

Empreendimentos acabou de chegar.

– Avisaremos senhora Paloma – Milka respondeu.

Paloma ouviu quando as recepcionistas conversando baixo.

– Representante? Então ele não vem?

– O evento acabou de perder a graça.

Paloma correu para abraçar a amiga.

– Olha só quem está aqui! Estava morrendo de saudades.

– Eu também. Onde posso encontrar o seu Alencar? Bom dia meninas.

– Bom dia Alina, seu Alencar tem uma reunião importante hoje, não pode receber ninguém.

Alina olhou para Paloma, com ar de riso.

– Por favor, avisem ao chefe de vocês que a representante da Andreas, está subindo. Vamos Alina. Eu te levo até lá.

As duas entraram no elevador rindo da cara de espanto das recepcionistas.

– Alina, você tinha que ter visto sua cara de poderosa quando entrou. Eu tinha que ter fotografado aquilo.

– Para de coisa Paloma.

– Ah, Alina, você não tem ideia de como estou feliz em te ver assim. Não se assuste com essas mudanças, você merece todas elas.

– Eu te adoro Paloma, eu sei exatamente o bem que você me quer.

– E deixa que eu te apresento a todos, não vai me tirar esse prazer, já que não me deixou contar para aquelas assanhadas quem anda usufruindo do corpo do senhor Andreas.

Alina riu do jeito da amiga.

– Com licença, a senhora Alina, representante legal da Andreas Empreendimentos – Paloma abriu a porta para Alina entrar, e viu todos ficarem de boca aberta quando ela entrou.

– Bom dia, a todos. Prazer revê-lo senhor Alencar. Se pudermos começar, eu agradeço pois não tenho muito tempo.

A sala inteira ficou em silêncio. Alina sentou-se no local destinado a ela. O apresentador perguntou ao seu Alencar se podia começar, e esse respondeu quase gaguejando que sim.

Alina ouvia atenciosa e fazia as anotações em seu iPad. O novo projeto da Barcellos era a terceirização da energia verde.

Alguns acharam que era uma ideia maravilhosa, que a Barcellos estava com uma visão empreendedora muito avançada.

Alina já estava ansiosa esperando a sua vez de falar, quando, o seu Alencar pediu que ela se expressasse.

– Meu respeito ao projeto e as demais opiniões. Mas não vejo vantagem para nós como empresas aderirmos a um projeto como esse. Com a terceirização, essa energia vai chegar a nossa empresa por um custo altíssimo que no final não vai compensar inserir essa alternativa nos projetos, nenhum contratante aqui vai querer pagar por uma coisa que vai sair tão caro.

Alencar estava olhando sério para Alina, e os demais admirados.

– Nós temos que implementar a energia verde sim! A Andreas já está fazendo isso. Construiremos o Ginásio Poliesportivo usando essa tecnologia, o diferencial é que nós vamos pegar a energia direto da geradora.

– Mas senhora Alina, esse procedimento é muito complicado, demanda muita burocracia e investimento.

– É verdade, é um processo complicado sim, mas se analisarmos pelo benefício ao longo prazo, é compensatório. Uma empresa que se preza deve analisar além do seu lucro financeiro, claro que o financeiro é o ponto principal, mas seu ganho no mercado deve estar associado a boas práticas de atuação, sobretudo prezando pelo justo para ambas as partes. É interessante e necessário que todos passem a utilizar a energia verde, porque isso já é uma necessidade mundial, uma medida de sobrevivência, mas não utilizar dessa forma.

– A senhora falou que sua empresa está usando energia verde, comprada diretamente da geradora.

– Sim. Confirmando.

– E isso foi barato? Não aumentou o valor da obra?

– Não falei isso! Claro que esse investimento custou bem mais.

– Então não entendo o que está querendo dizer com o seu discurso.

O assessor direto do seu Alencar estava intrigado com a posição de Alina.

– Sem problemas, eu explico. O que falei foi que investir em energia verde, comprado o recurso da sua empresa é que não é vantagem. Vou detalhar em números, tomando como exemplo o nosso próximo investimento, o valor da obra com o uso da energia verde, teve um acréscimo em trinta por cento do valor inicial, valor esse que em dez anos é revertido pela economia com os gastos com a outra energia, se esse mesmo projeto fosse executado comprando a energia da Barcellos, o valor da nossa obra hoje, já com o que investimos teria um

acréscimo de setenta por cento de acordo com os valores do seu produto. Entenderam agora o que quis dizer? Claro que se deve investir sim, em energia verde, mas comprar de uma terceirizada não é lucro nem vantagem, pelo menos não é para a Andreas Empreendimentos.

Todos os representantes da empresa começaram a falar ao mesmo tempo, e ficou uma barulheira na sala.

– Bom dia. Onde está ocorrendo o evento?

– Bom dia senhor Raffael Andreas. Tudo bem com o senhor?

– Tudo ótimo.

– Pensamos que não viria ao evento.

– E não viria mesmo, só estou aqui porque tenho algo muito importante a tratar com minha noiva. Poderia me dizer como chego lá?

As moças ficaram paralisadas, e quase não conseguiram responder.

Raffael saiu com vontade de rir da expressão delas.

– Noiva?

– Que estranho, não vi mais ninguém entrar?

– E eu que nem sabia que ele estava noivo.

As três recepcionistas conversavam, desconsoladas.

Ainda estava maior barulho quando Raffael bateu na porta.

– Olá senhor Andreas, que prazer! – O assessor o cumprimentou.

Alina olhou para ele, surpresa. – Não acredito que ele está aqui. – Pensou ela.

– Bom dia, a todos. Desculpa interromper a reunião de vocês, mas é que preciso falar muito com a Alina.

– Seja bem-vindo, senhor Andreas – Alencar o cumprimentou. – Não atrapalha em nada, sente-se vamos participar. Sua funcionária está dificultando as coisas por aqui, de repente o senhor consegue pensar diferente. Precisa conhecer o nosso projeto.

Ele olhou para Alina, com um sorriso no canto dos lábios.

– Minha funcionária?

– Sim. A senhorita Alina disse que estava aqui representando a Andreas, não é verdade?

– Senhora Alina! Senhora Alina Andreas, a partir de agora – Raffael olhou

para todos com uma expressão de imposição no rosto. – Ela é minha noiva, sócia administrativa, representante legal, projetista e administradora da Andreas Empreendimentos. Em breve todo meu império será dela também, por tanto, as decisões que ela tomou não serão questionadas por mim. Ela tem poder de decisão.

Ninguém falou nada. Alencar Barcellos estava com uma expressão desagradável no rosto e as mãos pareciam nervosas.

– Alina, meu amor, ainda vai demorar? Temos um compromisso urgente. Que só será possível realizar se você estiver comigo. Preciso que venha comigo.

– Não demoro, acho que já concluí –ela respirou antes de prosseguir. – Ainda tem algo que desejam saber, ou já posso ir?

Ninguém respondeu.

– Peço licença para me retirar.

– Fique à vontade senhora Alina – respondeu o assessor do seu Alencar. – A Barcellos agradece sua presença.

Raffael se despediu de todos, pegou na mão de Alina e saiu com ela da sala.

– Raffael você é maluco? O que você veio fazer aqui?

– Eu vim te buscar – ele falou rindo. – Na verdade o que queria mesmo era te apresentar para todo mundo como minha noiva. – Ele beijou na face dela. – Eles pensam que mandam no mercado, se acham uma grande corporação, mas não valorizam o que tem de mais importante que é o seu pessoal. Eles te trataram com desprezo muito tempo aqui Alina, precisavam saber onde você está agora. E pelo que percebi você fez um bom trabalho lá mocinha.

– Nada demais, apenas... – Raffael interrompeu antes dela concluir.

– Você me conta os detalhes depois do nosso compromisso de hoje à tarde.

– Que compromisso? Não estava sabendo.

– Surgiu de repente. Vai saber quando chegarmos lá.

Raffael e Alina saíam rindo do elevador quando encontraram Paloma.

– Olá Raffael. Pela cara de vocês dois, andaram aprontando lá em cima.

– Oi senhorita Paloma, não sei quem aprontou mais. Pena que estamos apressados, se não, te contaríamos tudo. Temos um compromisso muito importante para hoje à tarde. Mas, foi interessante ver a cara de todo mundo quando eu falei, senhora Alina Andreas, minha noiva.

Os três riram.

– Pois eu quero saber tudo depois. Posso te ligar mais tarde Alina? Para combinarmos nosso próximo almoço?

– Melhor ligar outro dia – Raffael falou rápido, antes de Alina. – O compromisso que temos vai durar a tarde toda e talvez a noite também.

– Estou ficando curiosa sobre esse compromisso Raffael.

– Vai já saber meu amor.

– Eu acompanho vocês até a saída. Faço questão de ver as assanhadas da empresa de boca aberta quando a minha amiga passar se exibindo com o senhor Andreas.

Raffael chegou na recepção segurando na mão de Alina, e Paloma estava ao lado deles.

– Já está indo senhor Andreas? – Uma das moças indagou.

– Estou sim, só vim buscar minha noiva. Temos algo muito importante para fazer hoje à tarde e tenho pressa.

– Até mais meninas, bom dia para vocês. – Alina falou.

Eles perceberam a forma desconfiada que as três moças se olharam.

– Tenham um bom dia senhoras. Paloma aparece lá em casa qualquer dia.

– Apareço sim, Raffael. Tchau Alina.

– Tchau Paloma.

– As chaves do carro meu amor.

– Você não está de carro?

– Maurício me trouxe até aqui. Quero voltar junto com você – ele abriu a porta e ela entrou.

– Senhor Raffael Andreas, por acaso me mandou aqui hoje, com tudo isso planejado?

Ele não respondeu. Apenas riu de um jeito desconfiado.

– Raffael não acredito! Que maluquice.

– Não fique brava comigo meu amor, mas eu precisava ver isso. E foi até interessante! Admita que você também se divertiu.

Ela riu para ele.

– Só achei estranho que as recepcionistas ficaram mais espantadas, que o seu Alencar. Não entendi porque.

– Tem certeza que não entendeu?

– Não.

– Raffael Andreas não se faça de desentendido. Quem era que só faltava te rasgar quando você vinha aqui?

– Infelizmente não era você.

– Não sei o que foi pior para elas. Se saber que o desejo de consumo delas está compromissado, ou saber que a mocinha digitadora de relatórios, é quem anda dormindo nos braços dele.

Ele deu uma risada.

– Eu desejo de consumo? Imagina. E a mocinha digitadora de relatórios não anda só dormindo com o desejo de consumo delas, ela é a dona do coração dele, e é quem vai dividir todos os dias da sua vida com ele. – Foi só por isso que vim aqui. – Eu te amo minha menina, eu só quero te ver onde você realmente merece estar, e isso incluiu nosso compromisso de agora a tarde. Desligue os celulares e o iPad, não poderemos ser interrompidos.

– Quanto mistério Raffael.

Alina percebeu que Raffael estava indo em direção ao apartamento dele, e imaginou que ele tivesse esquecido alguma coisa e voltava para pegar.

Ele parou no estacionamento, desceu do carro, a pegou no colo e a beijou.

– Desse jeito, vamos ter que desmarcar esse tal compromisso importante, Raffael.

– Nosso compromisso começou nesse momento meu amor. – Ele acionou o elevador, e só colocou ela no chão quando estavam dentro do apartamento.

Alina observou a mesa posta com um grande buquê de rosas no centro.

– Me parece que esse compromisso é realmente muito importante.

– E não é só isso – Raffael a levou até o quarto.

Na cabeceira da cama tinha uma garrafa de chandon, e na hidromassagem tinha muitas de pétalas de roas vermelhas sobre a água.

– Você escolhe por onde iniciaremos nosso compromisso dessa tarde e noite. O almoço, a champanhe ou a banheira?

– Prefiro a quarta opção.

– Quarta? Mas eu só te dei três – Raffael estava com o rosto bem próximo ao de Alina.

– Eu escolho a minha opção. Eu dou as ordens por aqui, esqueceu?

– E qual seria essa quarta opção?

Raffael respirou ofegante quando ela falou no ouvido dele.
Ele colocou ela nos braços e a beijou apaixonado.
– Seu desejo será realizado senhora Alina Andreas.

Fim...

Não! Não é o fim!
Essa história continua em:
**Eu sempre soube que era você: O Grande
Final!**

Será que meu play boy e minha menina, conseguiram te emocionar? Será que Raffael e Alina, foram capazes de te fazer sentir esse amor?

Enquanto o próximo livro com a continuação da história desse lindo casal não chega, registra aqui seu comentário e me manda ele lá nas redes sociais.

O Eu sempre soube que era você!

Por: _____

E que tal uma trilha sonora que tem tudo a ver com essa história? Segue a playlist:

1. Se não for por amor (Liandra Polinski).
2. Angel (Casting Crowns).
3. Espera por mim (Marcela Taís).

Contatos da autora:

Instagram: [*@dvania_silva_vieira*](#)

Table of Contents

[Palavras da primeira Leitora](#)

[Palavras da Corretora](#)

[Palavras da Escritora](#)

[Capítulo 01 “Sei que está sendo difícil, mas acho que chegou a hora de mudar o rumo das coisas”.](#)

[Capítulo 02 “Preciso encontrar uma mulher que vale a pena o sacrifício de casar... Até agora não encontrei nenhuma que seja digna do meu coração”.](#)

[Capítulo 03 “Ele já tinha perdido a conta de quantas fotos tirou com todas aquelas funcionárias desde que chegou. Mas ele sabia que nenhuma era ela”.](#)

[Capítulo 04 “Eu não tinha ideia de como ela era, mas meu coração a reconheceu”.](#)

[Capítulo 05 “Por mim eu estaria lá agora com ela, e não a deixaria ir embora nunca mais. Mas quando o coração se envolve... as coisas se tornam diferentes”.](#)

[Capítulo 06](#)

[Capítulo 07 “É incrível como a vida pode mudar tudo em uma pequena fração de tempo”.](#)